8º FPMU

FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Coleções, museus universitários e sociedade: elos entre ciência, cultura e comunidade

FORTALEZA/CE

Tecendo Memórias, Construindo Futuros: Fórum Permanente de Museus Universitários

8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Tecendo Memórias, Construindo Futuros:
8º Fórum Permanente de Museus Universitários

(E-book) - Copyright © 2026 by Graciele Karine Siqueira, Jéssica Tarine Moitinho Lima, Saulo Moreno Rocha (organizadores)

Todos os direitos reservados

Museu de Arte da UFC (Mauc/UFC)
Av. da Universidade, 2854 – Benfica – Fortaleza – Ceará

Organização
Graciele Karine Siqueira
Jéssica Tarine Moitinho de Lima
Saulo Moreno Rocha

Identidade Visual e Comunicação Visual
Rodrigo Luiz dos Santos
Norton Falcão

Editoração e Diagramação
Rodrigo Luiz dos Santos

Textos

Adriana Mortara Almeida
Aline Escandil de Souza
Ana Carolina Gelmini de Faria
Ana Luiza Souza Carvalho
Andrea Oxley da Rocha
Athelson Stefanon Bittencourt
Barbara de Lima Lucas
Bruno Melo de Araújo
Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos
Dilamar Candida Martins
Elis Marina Mota
Emanuela Sousa Ribeiro
Fábio Guimarães Rolim
Giulia Vilela Giovani
Graciele Karine Siqueira
Jéssica Tarine Moitinho de Lima
Leonardo Neves Batista
Luciana Menezes de Carvalho
Ludmila Ribeiro
Maria Célia Teixeira Moura Santos
Maria Cristina Oliveira Bruno
Marianna de Souza Soares
Maurício Candido da Silva
Noris Mara Leal
Paola Haber Maués
Pedro Augusto Resende Amorim
Rafaela Lima
Regina Márcia Moura Tavares
Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa
Rita de Cássia de Mattos
Rodrigo Luiz dos Santos
Rosélia Adriana Rocha
Saulo Moreno Rocha
Simone Mitsumori
Tatiana Alves de Almeida
Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses

Fotografias
Flávio Almeida

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

As opiniões e conteúdos apresentados nos textos deste Caderno de Memórias são de responsabilidade exclusiva de suas autoras e seus autores.

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, e embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Larisse Macêdo de Almeida CRB-3/1276

F745t Fórum Permanente de Museus Universitários (8. : 2025 : Fortaleza, CE)
Tecendo Memórias, Construindo Futuros: 8º Fórum Permanente de Museus Universitários / Graciele Karine Siqueira, Jéssica Tarine Moitinho Lima, Saulo Moreno Rocha, orgs. – Fortaleza, CE : Mauc Edições, 2026.
252 p. : il., color.

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN: 978-65-85071-11-6

1. Museus. 2. Museologia. 3. Memória. I. Siqueira, Graciele Karine, org. II. Lima, Jéssica Tarine Moitinho, org. III. Moreno Rocha, Saulo, org. IV. Título.

CDD 069

Presidente da República
Luís Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação
Camilo Sobreira de Santana

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Reitor
Prof. Custódio Luís Silva de Almeida

Vice-Reitora
Profª. Diana Cristina Silva de Azevedo

PRÓ-REITORIA DE CULTURA

Pró-Reitor
Prof. Sandro Thomaz Gouveia

Pró-Reitora Adjunta
Profª. Glícia Maria Pontes Bezerra

MUSEU DE ARTE DA UFC – MAUC

Diretora
Graciele Karine Siqueira



8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS - 8FPMU

COMISSÃO ORGANIZADORA NACIONAL

Coordenação Geral

Graciele Karine Siqueira (UFC)
Saulo Moreno Rocha (UFC)

Região Centro-Oeste

Renato Fonseca de Arruda (UNEMAT)

Região Nordeste

Allyson Pontes Pinheiro (URCA)
Cristiane Xerez Barroso (UFC)
Márcia Pereira de Oliveira (UFC)
Rebeca Gadelha (IFCE)
Roberto Moreira Chaves (UFC)
Tatiana Alves de Almeida (UFBA)
Vinicius Melquíades dos Santos (UFPI/ Universidade Lusófona)

Região Norte

Jéssica Tarine Moitinho de Lima (UFPA)
Gerson Rodrigues de Albuquerque (UFAC)

Região Sudeste

Maurício Candido da Silva (USP/RBCMU)
Rodrigo Luiz dos Santos (PUC-Campinas)

Região Sul

Ana Luisa de Mello Nascimento (UFPR)
Eliane Muratore (UFRGS)
Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UFPR)

Bolsistas

Ana Júlia de Souza Neves Ladislau
Américo Silvestre Costa Filho
Carlos Eduardo Barbosa de Sousa
Francisco Clenival da Silva Filho
Guilherme da Silva Linhares
Iury Nobre de Sousa
Joana de Medeiros Isidio
Joyce Oliveira da Silva
Júlia Assunção Amado de Oliveira
Larissa Medeiros Rodrigues
Lilian de Sousa Leitão
Nathan de Brito Leitão
Sophia Ferreira Gomes de Oliveira e Silva
Thaiana Barros dos Santos





Comissão Organizadora Nacional: Tatiana Almeida, Maurício Candido, Ana Luisa Nascimento, Eliane Muratore, Tamara Evangelista, Cristiane Xerez, Ana Júlia Ladislau, Graciele Siqueira, Jessica Tarine, Rodrigo Luiz dos Santos, Renato Fonseca, Saulo Moreno Rocha
Fotógrafo: Flávio Almeida



Comissão Organizadora Nacional e Bolsistas do 8ºFPMU
Fotógrafo: Flávio Almeida

COMISSÃO CIENTÍFICA

Coordenação

Jéssica Tarine Moitinho de Lima (UFPA)

Região Centro-Oeste

Andrea Fernandes Considera (UnB)
Carlos Augusto Ribeiro Jotta (UFG)
Cláudia Landin Negreiros (UNEMAT)
Renato Fonseca de Arruda (UNEMAT)
Rossana Klippel de Souza José (UFG)
Ryanddre Sampaio de Souza (UFMT)

Região Sudeste

Adriana Mortara Almeida (UFMG)
Aline Cristina Gomes Ramos (UFES)
Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro (UFRJ)
Giulia Villela Giovani (UFMG)
Luciana Menezes de Carvalho (Unirio)
Maurício Candido da Silva (USP)

Região Nordeste

Allyson Pontes Pinheiro (URCA)
Amanda Aline Pinheiro (UFC)
Ana Cláudia de Araújo Santos (UFPE)
Elane Santos Gonçalves (UFBA)
Henrique de Vasconcelos Cruz Ribeiro (FUNDAJ)
Isabela Marques Leite de Souza (UFBA)
Joana Angélica Flores Silva (UFRB)
Saulo Moreno Rocha (UFC)
Simone Almeida Gavilan (UFRN)
Tatiana Alves de Almeida (UFBA)
Vinícius Melquíades dos Santos (UFPI)

Região Sul

Aline Escandil de Souza (UFRGS/COREM 3R)
Aline Portella Fernandes (UFRGS)
Ana Luisa de Mello Nascimento (UFPR)
Bruna Marina Portela (UFPR)
Diego Lemos Ribeiro (UFPEL)
Eliane Muratore (UFRGS)
Elias Palminor Machado (UFRGS)
Idemar Ghizzo (FEBAVE)
Keila Cristina A. Villamayor Gonzalez (UDESC)
Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (MAE-UFPR)

Região Norte

Guilhermina de Melo Terra (UFAM)
Paola Haber Maués (UFPA)
Jones da Silva Gomes (UFPA)
Lilian Débora Lima de Oliveira (UFAM)
Wanessa Pires Lott (UFPA)
Doriene Monteiro Trindade (UFPA)

Internacional

Luis Pablo Orozco Varela (Universidad Nacional Costa Rica - UNA)
José da Graça (Museu da Universidade de Cabo Verde)



COMISSÃO ORGANIZADORA - REUNIÕES TEMÁTICAS

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU)
Bruna Marina Portela (MAE-UFPR)
Elane Santos Gonçalves (EBA-UFBA)
Giulia Vilela de Giovani (UFMG)
Marianna de Souza Soares (DDC-DEX-UnB)
Mauricio Candido da Silva (MAV-FMVZ-USP/RBCMU)

COMISSÃO ORGANIZADORA - I SEMINÁRIO DE FISCALIZAÇÃO MUSEAL

Instituto Brasileiro de Museus (Ibram)
Ana Carolina Gelmini de Faria
Fabio Guimarães Rolim
Leonardo Neves Batista
Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa
Simone Mitsumori



Comissão Organizadora Nacional + Comissão Científica + Comissão RTs + Bolsistas
Fotógrafo: Flávio Almeida

Sumário

APRESENTAÇÃO 15

PARTE I
CONSTRUIR JUNTOS: MEMÓRIAS DO 8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 16

HISTÓRICO DO FÓRUM 24

UMA HISTÓRIA PARA O FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 25

MEMÓRIA DO FÓRUM 43

ENTRE PASSADO E AGORA: APRENDIZADOS DO PRIMEIRO FÓRUM 45

PARTE II
CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS 51

POR UMA NOVA CONCEITUAÇÃO DE MUSEUS IMPLICAÇÕES NO ANTROPOCENO 53

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: ESPAÇOS CRÍTICO-EDUCATIVOS 63

PARTE III
PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA 66

PROGRAMAÇÃO REALIZADA 67

APRESENTAÇÕES: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES 80

PARTE IV
HOMENAGENS 102

HOMENAGEADOS 103

HOMENAGEM À PROFA. EDNA LUÍSA DE MELO TAVEIRA 110

MUSEU DO ÍNDIO: UMA HISTÓRIA SEM FIM 112

LÍDIA MARIA MEIRELLES, PRESENTE! 115

TEXTO DE AGRADECIMENTO À HOMENAGEM NO 8º FPMU: PROFª. MARIA CÉLIA MOURA SANTOS TEIXEIRA 117

TEXTO DE AGRADECIMENTO À HOMENAGEM NO 8º FPMU: PROF.ª REGINA MÁRCIA MOURA TAVARES 121

OS ENCONTROS, AS MEMÓRIAS E O FUTURO DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 122

PARTE V

PRÊMIO EDNA TAVEIRA 124

HOMENAGEM À PROFA. EDNA LUÍSA DE MELO TAVEIRA 125

TRABALHOS INDICADOS 126

TRABALHOS PREMIADOS 130

PARTE VI

MESAS E PALESTRAS 133

MESA DE ABERTURA 134

ENTRELAÇANDO O PASSADO, PRESENTE E FUTURO DAS COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 135

MESA REDONDA I 140

GESTÃO E FINANCIAMENTO DE COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS - DESAFIOS E PERSPECTIVAS: UMA SÍNTESE DOS DEBATES NO 8º FPMU 141

RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO - TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU) 148

MESA REDONDA II 155

TRAJETÓRIAS, TERRITÓRIOS E INOOVAÇÃO: EXPERIÊNCIAS TRANSFORMADORAS NOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS 156

O CASO DA GALERIA DE ARTE E DA COLEÇÃO AMAZONIANA DE ARTE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ 160

MESA REDONDA III 163

PREFÁCIO 164

CÓDIGO DE ÉTICA PARA OS MUSEUS 165

CÓDIGO DE ÉTICA PARA OS MUSEUS: UMA REFLEXÃO SOBRE RESILIÊNCIA MUSEAL 172

PARTE VII
REUNIÕES TEMÁTICAS 184

REUNIÕES REALIZADAS 185

CONSERVADORES-RESTAURADORES EM MUSEUS E COLEÇÕES UNIVERSITÁRIAS 187

O ICOM, AS COLEÇÕES E OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 192

COLEÇÕES E MUSEUS DE ANATOMIA 196

COMISSÃO PERMANENTE E MULTIDISCIPLINAR SOBRE MUSEUS FEDERAIS NO ÂMBITO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO 200

MUSEÓLOGAS(OS) NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR 204

ACERVOS E PLATAFORMAS DIGITAIS: PRINCÍPIOS, GOVERNANÇA E PRESERVAÇÃO DIGITAL EM MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 210

PARTE VIII
I SEMINÁRIO DE FISCALIZAÇÃO MUSEAL 215

SEMINÁRIO DE FISCALIZAÇÃO MUSEAL: DIALOGANDO COM OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS SOBRE GESTÃO DE RISCOS 216

PARTE IX
DEPOIMENTO 222

MOÇÕES 224

PROPOSTA PARA REGIMENTO INTERNO DO FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 226

PARTE X
AGRADECIMENTOS 230

PARTE XI
ANEXOS 236

ANEXO 1 - INSTITUIÇÕES DOS INSCRITOS 237

ANEXO 2 - MUSEUS PARTICIPANTES 238

ANEXO 3 - RESULTADO PESQUISA DE SATISFAÇÃO 240

ANEXO 4 - ALCANCE DE MÍDIA E *CLIPPING* 243


FPMU



FPMU










FPMU

FPMU





"Cidade Queimada de Sol”

Antonio Bandeira
Artista visual cearense
(1922-1967)

"Bom dia
Fortaleza
Te ofereço
êsse carinho de viajor
do filho
que não sabe
se vem ou se vai
o que olha e medita
indo e voltando
à sua cidade
envelhecendo e remoçando
com ela (ela és tu)
Fortaleza
te ofereço
êsse carinho de gente
para outra gente
(porque é gente a que
nasce de teu ventre)
de corpo e alma também
ofereço
cadinho de ferro e bronze
(uma lembrança de meu pai)
cadinho de corpo e alma
êsse cadinho de raças
Fortaleza"

Tecendo Memórias, Construindo Futuros: Fórum Permanente de Museus Universitários

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Memórias “Tecendo Memórias, Construindo Futuros: 8º Fórum Permanente de Museus Universitários” constitui um registro coletivo que reúne textos produzidos por diferentes participantes desta edição, além de breves relatos que recuperam momentos significativos da programação realizada. Mais do que uma compilação documental, este material se afirma como uma memória histórica do encontro, preservando reflexões, experiências e caminhos construídos de forma colaborativa no campo das coleções e dos museus universitários.

Organizado em onze partes, o documento foi estruturado de modo a apresentar tanto a trajetória do Fórum quanto os desdobramentos desta edição. A primeira e a segunda partes trazem a memória da 8ª edição e das anteriores, com textos escritos por Graciele Siqueira, Saulo Moreno Rocha, Marianna de Souza Soares e Jéssica Tarine, além de duas importantes contribuições de Ulpiano Bezerra de Meneses e Regina Marcia Tavares. A terceira e a quarta partes apresentam a programação realizada, assim como os textos dedicados às pessoas homenageadas nesta edição. As partes V e VI reúnem os textos das mesas-redondas e o detalhamento dos trabalhos indicados ao Prêmio Edna Taveira, bem como aqueles reconhecidos como destaques pelos avaliadores. Nas partes VII e VIII encontram-se os relatos das Reuniões Temáticas e do I Seminário de Fiscalização Museal. As partes IX e X são dedicadas a depoimentos, moções e agradecimentos. Por fim, a parte XI reúne os anexos, contemplando: instituições dos inscritos; museus participantes; resultado da pesquisa de satisfação; e alcance de mídia e clipping.

Ao reunir vozes diversas, o Caderno de Memórias evidencia a pluralidade de perspectivas que atravessaram o Fórum e contribui para a continuidade dos debates e articulações iniciados neste espaço. Agradecemos, de maneira especial, a todas as autoras e todos os autores que prontamente atenderam ao chamado e compartilharam seus registros, tornando possível a construção deste documento.

Os Organizadores

Graciele Karine Siqueira
Jéssica Tarine Moitinho de Lima
Saulo Moreno Rocha

CONSTRUIR JUNTOS: MEMÓRIAS DO 8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

O 8º Fórum Permanente de Museus Universitários (8FPMU), realizado na cidade de Fortaleza (Ceará), por meio da Universidade Federal do Ceará (UFC), da Pró-Reitoria de Cultura (Procult) e do Museu de Arte da UFC (Mauc/UFC), entre os dias 25 e 29 de agosto de 2025, em formato presencial, representou um marco na história dos museus universitários brasileiros. O tema desta edição, **"Coleções, Museus Universitários e Sociedade: elos entre Ciência, Cultura e Comunidade"**, propôs refletir sobre o papel estratégico das coleções e dos museus universitários como espaços de salvaguarda, experimentação, produção e difusão do conhecimento.



Participantes do 8FPMU - Plenária Final
Fotógrafo: Flávio Almeida

Reunindo **gestores públicos, profissionais de museus, professores, pesquisadores e estudantes** de todo o país, o evento consolidou-se como um espaço de diálogo, memória, articulação e fortalecimento do campo museal no âmbito das instituições de ensino superior. Desde sua idealização e, mais recentemente, com a retomada em 2018, o Fórum busca aprofundar discussões sobre as dimensões técnicas e especializadas da atuação museológica no ambiente universitário, abordando aspectos como coleta, conservação, segurança, documentação, pesquisa, difusão, educação e gestão de acervos.

Ao fomentar o intercâmbio entre diferentes agentes (acadêmicos, profissionais, instituições e sociedade civil), o 8FPMU consolidou-se como um **espaço de construção de redes, compartilhamento de metodologias e fortalecimento das conexões entre arte, ciência e cultura**, contribuindo diretamente para o desenvolvimento social e para a democratização do conhecimento. O Fórum configurou-se ainda como um ambiente propício ao debate, à inovação e à construção de elos que ligam a pesquisa acadêmica às demandas e expressões da sociedade contemporânea, estabelecendo diálogos duradouros entre ciência, cultura e comunidades.

Esta edição, sediada no Nordeste após 23 anos da edição de 2001, realizada no Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MCC/UFRN), concretizou um sonho coletivo e reafirmou o compromisso da comunidade museal com a preservação, a pesquisa, a formação e a inovação nos museus universitários. A programação diversificada, a presença de instituições estratégicas e a realização do **I Seminário de Fiscalização Museal** evidenciam o caráter histórico e propositivo do encontro. A realização do 8º FPMU só foi possível graças à dedicação das equipes envolvidas, ao apoio institucional da Universidade Federal do Ceará, aos parceiros nacionais e aos patrocinadores que tornaram viável uma produção de excelência.

O 8º Fórum Permanente de Museus Universitários reuniu **511 inscritos**, dos quais **300 se credenciaram** presencialmente, vivenciando intensamente cinco dias de programação na cidade de Fortaleza. O evento contou com representantes das cinco regiões brasileiras na Comissão Organizadora Nacional e com o apoio essencial de **14 bolsistas**, cuja atuação foi decisiva nas frentes de credenciamento, suporte técnico e acolhimento aos participantes.

Como parte do compromisso com a formação acadêmica e a integração entre ensino, pesquisa e extensão, foi realizada uma chamada pública para inscrição de estudantes das universidades públicas cearenses e do Instituto Federal do Ceará (IFCE), com o objetivo de compor o corpo discente de bolsistas do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários. A participação desses estudantes foi fundamental para o bom desenvolvimento do evento, atuando em ações de acolhimento das pessoas participantes, encaminhamentos, suporte às atividades e apoio à organização e produção das diferentes etapas da programação. Para além da dimensão operacional, a experiência representou uma importante oportunidade formativa, possibilitando a aproximação direta com um evento setorial relevante do campo das coleções e dos museus universitários, favorecendo a troca de saberes, o aprendizado prático e o fortalecimento de trajetórias acadêmicas e profissionais.

SINTESE INTERPRETATIVA

511
Total de inscritos

300
Total de credenciados

59%
Taxa de participação efetiva

+70
Representação institucional (universidades/instituições congêneres): mais de 70 instituições

+60
Representação museológica: mais de 60 museus



Estados representados: todas as regiões brasileiras

PANORAMA GERAL DE PARTICIPAÇÃO

Estudantes de graduação (incluindo bolsistas)

149
69

Estudantes de pós-graduação

68
44

Profissionais, professores e pesquisadores

280
175

Público geral

14
12

INSCRITOS
CREDENCIADOS

A **presença discente** teve papel especialmente relevante nesta edição, evidenciada pela crescente participação de estudantes da graduação e da pós-graduação, que contribuíram de forma ativa e qualificada para os debates, atividades e ações do Fórum. Para além da participação como público, as e os estudantes atuaram como apresentadores de trabalhos, debatedores e articuladores de diálogos interinstitucionais, trazendo perspectivas críticas e inovadoras que enriqueceram as discussões. Ao partilharem suas experiências em ensino, pesquisa e extensão, reafirmaram o caráter formativo do evento e a centralidade da universidade como espaço de produção e circulação de conhecimento, troca intergeracional e construção coletiva no campo dos museus e das coleções universitárias. A presença discente evidenciou, ainda, a vitalidade e o crescimento do campo, demonstrando como novas gerações têm se engajado na reflexão e na prática museológica, contribuindo para o fortalecimento das redes de colaboração e para a renovação teórica e metodológica das ações desenvolvidas nas instituições universitárias.

Nesta 8ª edição, tivemos a honra de homenagear 6 personalidades de destaque no campo museal brasileiro: Edna Taveira e Lídia Meirelles (in memoriam), Cristina Bruno, Regina Márcia, Maria Célia e Ulpiano Meneses, reconhecendo suas trajetórias e relevantes contribuições à museologia brasileira. A Comissão Científica, composta por professores, técnicos e pesquisadores de todas as regiões do país, garantiu diversidade e rigor acadêmico na análise e seleção dos trabalhos submetidos. Foram 167 trabalhos submetidos, 160 aprovados e 130 apresentados, culminando na entrega de 10 Prêmios Edna Taveira aos melhores trabalhos.

Como parte do compromisso com a preservação e difusão da memória científica do evento, foram organizados os Cadernos de Resumos dos trabalhos apresentados durante o Fórum, estruturados em 3 volumes, que serão também lançados em formato online, ampliando o acesso público às reflexões, pesquisas e experiências compartilhadas. A iniciativa reforça o papel do Fórum como espaço de circulação do conhecimento e fortalecimento do campo dos museus e das coleções universitárias. Destaca-se, ainda, a parceria com a Revista Museologia e Interdisciplinaridade, da Universidade de Brasília (UnB), que acolheu a proposta de organização de um dossiê com os trabalhos completos submetidos, com publicação prevista ao longo de 2026, consolidando mais um importante produto acadêmico resultante das pesquisas, práticas e estudos apresentados. Soma-se a esse conjunto o ineditismo da criação do Prêmio Edna Taveira de Excelência e Inovação, cuja relevância se expressa como estímulo à produção, à qualificação e à partilha acadêmica, reconhecendo iniciativas que contribuem para o avanço crítico e inovador do campo.

Na programação, destacaram-se **mesas-redondas** e **painéis estratégicos** com representantes do Tribunal de Contas da União (TCU), da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), além de uma mesa dedicada à Ética em Museus, realizada em parceria com o Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil) e o Conselho Federal de Museologia (COFEM). A Mesa Panorâmica reuniu experiências de museus universitários de instituições públicas (federais e estaduais) e privadas das cinco regiões do país, ampliando o diálogo e a representatividade institucional.

Tanto as Reuniões Temáticas quanto o I Seminário de Fiscalização contaram com a articulação institucional da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), fundamental para a viabilização dessas atividades nesta edição. Ao todo, foram propostas 7 Reuniões Temáticas, das quais 6 foram efetivamente realizadas, incluindo a Reunião com o Ministério da Educação (MEC). Soma-se a esse conjunto a realização do I Seminário de Fiscalização Museal, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que ampliou o debate sobre normativas, responsabilidades e desafios da fiscalização no campo museal. O Fórum consolidou-se, ainda, como um espaço de celebração e de produção de conhecimento, marcado pelo pré-lançamento e pelo relançamento de duas publicações, além da abertura de 13 museus e coleções universitárias para visitas técnicas, das quais 7 foram efetivamente realizadas, fortalecendo o intercâmbio de experiências, práticas e saberes entre as instituições participantes.

Destaca-se, ainda, a preparação de um Guia de Acolhimento da Pessoa Participante, elaborado com o objetivo de situá-la quanto aos aspectos locais, contemplando informações sobre geografia, clima, programação cultural da cidade e do estado, opções de hospedagem, alimentação, lazer, entre outros elementos relevantes para a vivência do evento. O Fórum reafirmou, igualmente, seu compromisso com a responsabilidade social e a sustentabilidade, ao priorizar a contratação de fornecedores locais, com especial destaque para mulheres e empreendedoras(es) de projetos periféricos, formadas(os) em Gastronomia pela UFC. Soma-se a isso a presença de intérpretes de Libras e de uma equipe de registro audiovisual composta por estudantes, egressas(os) e ex-bolsistas de museus universitários, fortalecendo a integração entre formação acadêmica e prática profissional, bem como o compromisso com a acessibilidade e a inclusão.

O 8º Fórum Permanente de Museus Universitários foi marcado ainda por **momentos musicais** que enriqueceram a programação e reforçaram o diálogo entre museus, cultura e universidade. Na abertura, a apresentação da professora de canto da UFC, Maria Juliana Linhares, acompanhada da estudante Sthefany Alves da Silva, proporcionou um momento sensível e potente de acolhimento do público. A noite de recepção e boas-vindas aos convidados contou com a apresentação do sanfoneiro Jair Dantas e banda, celebrando a cultura musical nordestina e fortalecendo o caráter afetivo e integrador do encontro. Destaca-se, ainda, a apresentação da Camerata de Cordas da UFC, projeto de extensão coordenado pela professora Liu Man Ying, também docente do curso de Música da UFC, que evidenciou a excelência artística e o papel da extensão universitária na articulação entre formação, produção cultural e fruição estética.

As memórias da 7ª e da 8ª edição do FPMU encontram-se reunidas em um único site, fortalecendo a continuidade histórica do evento e facilitando o acesso público aos seus registros. Toda a documentação gerada será, igualmente, preservada no **repositório da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU)**, parceira de primeira e grande ordem na realização deste importante encontro, reafirmando o compromisso com a salvaguarda, a difusão e o compartilhamento do conhecimento produzido no campo.

Destaca-se, ainda, a utilização e relevância dos canais de comunicação nas redes sociais, Instagram e Facebook (**@forumdemuseusuniversitario**s), como espaços permanentes de diálogo com o campo museal, somando-se ao grupo de e-mail já existente e ao recém-criado grupo de WhatsApp, que têm possibilitado a troca contínua de informações, conteúdos e experiências entre as pessoas participantes. Por meio da transmissão integral das atividades no canal do YouTube, o 8FPMU ampliou significativamente o alcance dos debates, garantindo acesso público às discussões e reflexões a todas as pessoas interessadas. As imagens oficiais do evento estão disponíveis em link próprio, organizadas por dia e por atividade, constituindo um valioso registro da memória deste encontro.

Reafirmou-se, nesta edição, a continuidade do compromisso com uma Comissão Organizadora de caráter nacional, composta por representantes de todas as regiões do país, princípio que também se refletiu na constituição da Comissão Científica. Essa opção política e institucional valoriza as diferentes categorias que atuam e pesquisam os museus e as coleções universitárias, além de assegurar um processo de articulação mais democrático, ampliando a participação de agentes que, em edições anteriores, estavam majoritariamente restritos à condição de participantes.

A importância da circulação regional do Fórum também se evidencia ao longo de sua trajetória recente, com edições realizadas em diferentes contextos institucionais e territoriais após a retomada: em 2018, na região Sudeste, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); em 2021, na região Sul, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), em formato virtual; em 2023, novamente no Sudeste, com realização conjunta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); e em 2025, no Nordeste, na Universidade Federal do Ceará (UFC).

A **diversidade de perfis presentes** — docentes, técnicas e técnicos, pesquisadoras e pesquisadores, gestoras e gestores, estudantes e demais interessadas e interessados — atesta a amplitude e a vitalidade desta edição, reafirmando o Fórum como um espaço plural, colaborativo e transformador. Na plenária final, foram apresentadas duas propostas de instituições interessadas em sediar a 9ª edição do Fórum Permanente de Museus Universitários: a Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e a Universidade Federal do Pará (UFPA), demonstrando o engajamento contínuo das instituições e o compromisso coletivo com a continuidade do encontro. A existência de proponentes a cada edição revela a consolidação do Fórum como espaço estratégico de articulação nacional, assegurando sua permanência e fortalecimento ao longo do tempo. Com entusiasmo, foi anunciada a próxima sede do evento, a **Universidade Federal do Pará (UFPA)**, que acolherá o 9º Fórum Permanente de Museus Universitários, em 2027, reafirmando a importância da circulação territorial como estratégia de democratização, representatividade regional e aproximação com diferentes realidades institucionais, muitas vezes emergentes, que contribuem para ampliar e renovar o campo dos museus e das coleções universitárias no Brasil.

O 8FPMU reafirmou seu compromisso com a **equidade**, a **diversidade** e a **igualdade** ao contar, de forma preventiva, com a presença de duas representantes da Divisão de Equidade, Diversidade e Inclusão da UFC durante todo o evento. Essa atuação teve como objetivo o acolhimento, o enfrentamento e o assessoramento diante de eventuais situações de discriminação, como casos de homofobia e racismo, assegurando um ambiente ético, seguro e respeitoso para todas as pessoas participantes. A iniciativa reforça a compreensão de que a construção de espaços acadêmicos e culturais democráticos exige não apenas posicionamentos públicos, mas também estruturas institucionais efetivas de cuidado, escuta e responsabilização.



Coordenação Geral: Graciele Siqueira e Saulo Moreno Rocha
Fotógrafo: Flávio Almeida

Registramos nosso sincero agradecimento a todas as pessoas que estiveram presentes e colaboraram para a realização deste encontro, bem como às instituições parceiras que tornaram esta edição possível: a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), o Conselho Regional de Museologia – 1ª Região (COREM 1R), o Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (Icom Brasil), o Conselho Federal de Museologia (COFEM), a Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC), a Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Registramos ainda um agradecimento especial aos patrocinadores, que aportaram recursos fundamentais para a realização do 8FPMU: Petrobrás e Instituto Cultural Vale, via Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet) - Ministério da Cultura (MinC); Instituto Brasileiro de Museus (Ibram); e Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa pública do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Por fim, este **Caderno de Memórias** reúne o conjunto das ações realizadas, os resultados alcançados e os impactos gerados, expressando o compromisso coletivo com o fortalecimento do campo dos museus, das coleções e de todos os agentes nele envolvidos. O empenho e a colaboração de cada uma dessas instâncias foram fundamentais para o êxito desta edição memorável. **Nos encontramos no 9FPMU, em Belém. Até breve!**

Graciele Karine Siqueira
Coordenadora-Geral do 8º FPMU
Museóloga e Diretora do Museu de Arte da UFC

Saulo Moreno Rocha
Coordenador-Geral do 8º FPMU
Museólogo do Museu de Arte da UFC



HISTÓRICO DO FÓRUM

UMA HISTÓRIA PARA O FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Marianna de Souza Soares

INTRODUÇÃO

O texto tem como objetivo apresentar um panorama do percurso histórico dos Fóruns Permanentes de Museus Universitários (FPMUs), registrando suas edições a partir das respectivas datas, locais de realização, coordenações responsáveis, e os temas que orientaram as discussões em diferentes momentos.

A elaboração deste texto decorre do convite realizado pela coordenação do VIII FPMU, que solicitou a produção de um registro panorâmico sobre as edições anteriores, a fim de compor os Anais do referido fórum. Nesse sentido, busca-se contribuir para a preservação da memória do evento, sistematizando informações que evidenciam tanto a diversidade temática quanto a relevância dos FPMUs na consolidação de espaços de diálogo e troca de experiências entre museus universitários no Brasil.

O panorama se apoia majoritariamente na pesquisa desenvolvida em meu mestrado, sob orientação da Dra. Maria Margaret Lopes, que teve como objetivo compreender as estratégias de articulação e reconhecimento dos museus universitários, incluindo um capítulo dedicado ao I Encontro Nacional de Museus Universitários (I ENMU), realizado em 1992, e outro capítulo ao conjunto que abrange do II ao V Fórum Permanente de Museus Universitários (V FPMU), este último ocorrido em 2018[1]. A partir dessa base, o texto amplia o escopo da investigação ao incorporar informações referentes ao VI, VII e VIII Fóruns Permanentes de Museus Universitários, permitindo, assim, oferecer um panorama atualizado das edições já realizadas, sem a pretensão de reconstruir em profundidade o processo histórico desses encontros.

[1] As fontes utilizadas para que se conseguisse compreender a linha cronológica do I Encontro Nacional de Museus Universitários (I ENMU) e posteriores Fóruns Permanentes de Museus Universitários (FPMUs) incluem documentação empírica do Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG), obtida por meio de solicitação ao Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG); no Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MCC/UFRN), no Setor de Documentação e Memória.

Destaca-se que o entendimento do histórico dos encontros nacionais de museus universitários, especificamente do primeiro até o terceiro encontro, apoia-se em grande parte nas contribuições de pesquisadoras como Edna Taveira (in memoriam), Ana Maria Gantois (in memoriam), e Maria das Graças Ribeiro (in memoriam). Muitas das informações apresentadas na primeira parte da linha cronológica desta pesquisa derivam de suas produções acadêmicas, relatos e documentação elaborada por elas durante a coordenação dos eventos, localizadas no Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG), e no Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MCC/UFRN), que forneceram subsídios essenciais para a análise da primeira parte do panorama dos Fóruns Permanentes de Museus Universitários.

Entre o quarto e oitavo Fóruns Permanentes de Museus Universitários, destaca-se a consulta aos anais, relatórios finais e páginas eletrônicas de divulgação dos eventos, incluindo documentação coletada na sala da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) referente ao IV FPMU.

Ressalta-se que este panorama busca não apenas contribuir para o estudo do percurso dos Fóruns Permanentes de Museus Universitários, mas também incentivar o desenvolvimento de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema.

1. OS ENCONTROS NACIONAIS DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

O Encontro Nacional de Museus Universitários (ENMU), atualmente denominado Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), é um evento nacional que reúne profissionais, pesquisadores, estudantes e demais interessados em museus universitários. O Fórum marca os avanços nas discussões sobre esse campo no Brasil, promovendo a troca de experiências, debates e reflexões, consolidando-se como uma das estratégias de articulação e reconhecimento dos museus universitários.

A existência do Fórum foi concretizada a partir do documento conclusivo do I Encontro Nacional de Museus Universitários (I ENMU), intitulado “Conclusões Gerais do I Encontro Nacional de Museus Universitários”, no qual se estabeleceu que os encontros subsequentes passariam a ser denominados Fóruns. Inicialmente foi incluída a palavra “profissionais” no nome definido para o II Encontro – denominado “Fórum Permanente de Profissionais de Museus Universitários” –, no entanto, essa redação não foi utilizada posteriormente.

A constatação sobre a nomenclatura inicial baseia-se em duas moções finais das Conclusões Gerais do I ENMU: a terceira moção, que registra o nome Fórum Permanente de Profissionais de Museus Universitários, cujos membros deveriam organizar o II Encontro e, nos intervalos entre eles, diagnosticar, discutir e sugerir soluções para problemas comuns à área; e a sexta moção, que definia os membros que comporiam este Fórum[2].

Verificou-se que, embora o documento conclusivo do I ENMU já previsse a adoção da nomenclatura “Fórum”, a terminologia “Encontro” ainda permaneceu em uso em alguns registros institucionais posteriores, refletindo um período de transição conceitual e terminológica. Com o passar do tempo consolidou-se definitivamente a designação Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), atualmente reconhecida e empregada de forma consistente para identificar o evento.

A moção número quatro do documento conclusivo do I ENMU previa que o evento deveria ocorrer a cada dois anos em diferentes regiões. Contudo, a intenção inicial de realizar os encontros com periodicidade bienal não pôde ser cumprida, evidenciando a dificuldade de manter a regularidade institucionalizada prevista inicialmente.

Maria das Graças Ribeiro (2007) esclarece que, ao longo dos anos, embora várias reuniões tenham sido realizadas, os encontros nacionais não seguiram a regularidade inicialmente proposta, devido a dificuldades financeiras e à falta de estrutura administrativa compatível com as demandas do Fórum (Ribeiro, 2007, p. 36).

Neste sentido, considerando os documentos institucionais, testemunhos orais, e publicações localizadas para esta pesquisa, a sequência cronológica dos eventos consolidados é a seguinte: O I ENMU, foi realizado entre os dias 26 e 30 de julho de 1992, em Goiânia, Goiás; O II FPMU foi realizado após um intervalo de nove anos, entre os dias 29 de novembro e 1 de dezembro de 2001, em Natal, Rio Grande do Norte, embora sejam atribuídas outras datas e locais para este II Encontro em anos anteriores, como será visto adiante no detalhamento deste evento; em relação ao III FPMU, não foram localizados, para esta pesquisa, registros oficiais de sua realização, como será visto no detalhamento deste evento; o IV FPMU ocorreu entre os dias 24 e 28 de julho de 2006, em Belo Horizonte, Minas Gerais, após cinco anos do encontro realizado em Natal/RN; o V FPMU ocorreu após um intervalo de doze anos novamente em Belo Horizonte, Minas Gerais, entre os dias 8 e 11 de outubro de 2018; o VI FPMU deu-se em Curitiba, Paraná, entre 18 e 22 de outubro de 2021, pela primeira vez em formato virtual em razão da pandemia de Covid-19[3]; o VII FPMU aconteceu no Rio de Janeiro, entre 28 de agosto e 1º de setembro de 2023; e, por fim, o VIII FPMU foi realizado em Fortaleza, Ceará, entre os dias 25 e 29 de agosto de 2025.

Dessa forma, constata-se que os intervalos entre os primeiros encontros foram irregulares, variando entre nove, cinco, e doze anos, o que evidencia a dificuldade em consolidar a periodicidade inicialmente prevista, até sua retomada no V FPMU.

[2] Foram registrados como membros do Fórum Permanente de Museus Universitários os seguintes profissionais: Ana Maria Gantois, do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA; Edinéa Mascarenhas Dias, do Museu Amazônico da Universidade do Amazonas; Edna Luísa de Meio Taveira, do Museu Antropológico da UFG; Idevar José Sardinha, do Museu Rondon da UFMT; Lídia Maria Meirelles, do Museu do Índio da UFU; Maria Cristina de Oliveira Bruno, do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP; Petronila Rosa Costa Diniz Neta, da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Regina Márcia Moura Tavares, do Centro de Cultura e Arte da PucCamp; e Tarcísio Antônio Costa Taborda, do Museu Dom Diogo de Souza.(Conclusões Gerais do I ENMU, 1992).

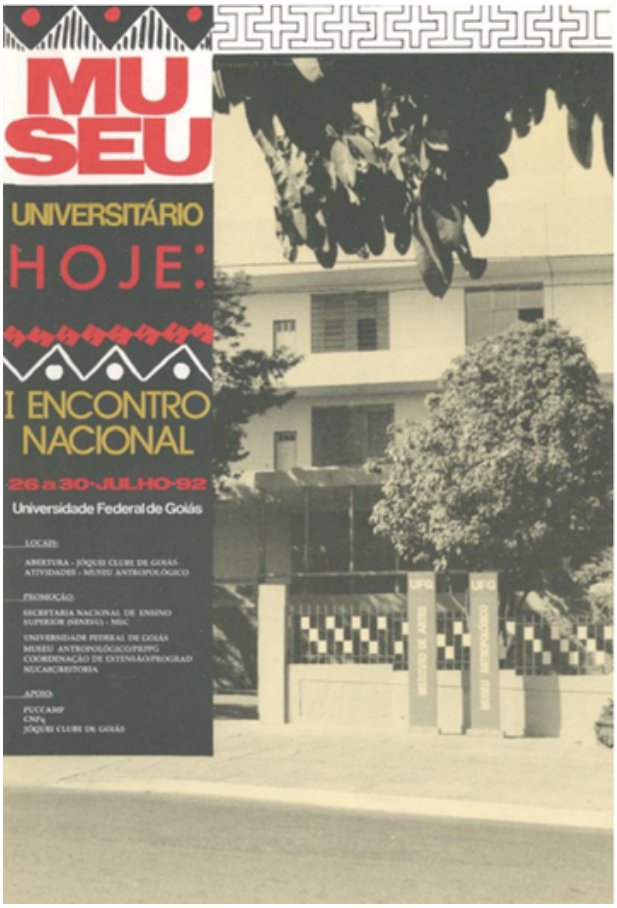
[3] A pandemia de COVID-19, declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em março de 2020, foi causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Caracterizou-se por rápida disseminação global, provocando crises sanitária, econômica e social, com impactos significativos na saúde pública, educação, cultura e atividades profissionais em todo o mundo.

1.1 I ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (1992)

Entre os dias 26 e 30 de julho de 1992 realizou-se o I Encontro Nacional de Museus Universitários (I ENMU), intitulado “Museu Universitário Hoje”, na Universidade Federal de Goiás (UFG), promovido pela própria UFG e pela Secretaria Nacional de Ensino Superior (SENESU)[4]

Participaram da reunião representantes de dezenove estados e de vinte e nove universidades, sendo treze federais, dez estaduais e seis privadas. Estiveram presentes trinta diretores ou coordenadores de museus universitários, vinte representantes de museus não universitários, vinte e seis professores, trinta museólogos e técnicos, estudantes, historiadores, geólogos, administradores, pesquisadores e assessores culturais, totalizando cento e cinquenta e quatro participantes por dia. (Relato sobre o I ENMU, Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo, 2001).

Folder I Encontro Nacional



Fonte: Arquivo do Museu Antropológico da UFG

4 Com apoio do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PucCamp), tendo como patrocinadores o Banco do Estado de Minas Gerais S.A. e o Jockey Clube de Goiás. (Ata I Encontro Nacional de Museus Universitários, Arquivo do Museu Antropológico Da UFG, 1992). Tendo como patrocinadores o Banco do Estado de Minas Gerais S.A. e Joquey Clube de Goiás (Relato sobre I ENMU/Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo).

O objetivo geral do I ENMU foi “constituir um fórum de debates e reflexões sobre a realidade institucional dos museus universitários brasileiros, sobre suas articulações com as áreas de ensino e de pesquisa, assim como os diversos segmentos da sociedade em geral a fim de subsidiar e sugerir políticas museológicas responsáveis para responder aos desafios e questionamentos da atualidade”.(Programação I ENMU, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992).

A Circular nº 1, elaborada pela comissão organizadora para divulgação do I Encontro, esclarece objetivos adicionais em relação ao que estava previsto na programação do evento. De acordo com o documento, o encontro buscava promover ampla discussão sobre a situação institucional do que chamaram de “órgãos universitários”, suas articulações com o ensino, a pesquisa e a extensão, bem como diretrizes e estratégias voltadas à interação entre universidade e sociedade. A circular destaca ainda que o seminário se configuraria como espaço de reflexão sobre temas como desenvolvimento latino-americano e ação museológica, educação e comunicação em museus, pesquisa e administração, além de fórum para a apresentação e divulgação de experiências em universidades federais, estaduais e privadas (Circular nº 1, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992).

A realização do I ENMU ocorreu nas dependências do Museu Antropológico, tendo sua abertura no Jóquei Clube de Goiás, com a palestra “A Missão dos Museus na América Latina: novos rumos”, proferida por Hérnan Crespo Toral, então Coordenador de Cultura da UNESCO para a América Latina e o Caribe. (Relato sobre I ENMU/Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo, 2001). A coordenadora geral foi Regina Márcia Moura Tavares, do Centro de Cultura e Arte da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PucCamp), e a coordenadora local foi Edna Luísa de Melo Taveira, então Diretora do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). O apoio técnico e administrativo era composto de profissionais ligados aos museus e universidades[5].

Consta, em entrevista publicada no primeiro dia do Encontro, concedida pelas coordenadoras do evento ao Jornal “O Popular”, o debate que resultou na realização do I ENMU e a razão pela escolha de Goiás como sede: “este encontro é resultado de uma ampla discussão realizada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, que reuniu professores e reitores da área de extensão universitária. Lá foi colocada a necessidade de um maior intercâmbio entre os museus universitários”. É informado ainda que “Goiás foi escolhido para sediar o evento devido ao trabalho desenvolvido pelo Museu Antropológico da UFG em Goiás e também no Estado do Tocantins”. (O POPULAR, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992). O evento citado por Regina Tavares é o VI Encontro Nacional do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex) das Universidades Públicas, que teve lugar em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, entre 21 e 25 de abril de 1992.

5 Apoio técnico e administrativo: Profa. Dilamar Cândida Martins (Museu Antropológico), Profa. Judite Ivanir Breda (UFG), Marina Alves de Oliveira Marques (Museu Antropológico), Denise Sodré Abrahão Guadelup (Museu Antropológico), Maria Fátima Vaz de Mattos (PROPLAN/UFG) e Rita de Cássia Xavier (PucCamp).

É importante mencionar que o I ENMU ocorreu apenas alguns meses após o Seminário “A Missão dos Museus na América Latina Hoje: Novos Desafios”, em Caracas, na Venezuela, entre os dias 16 de janeiro e 6 de fevereiro de 1992. Destaca-se que “o evento buscava renovar e atualizar os compromissos assumidos em 1972 na Mesa Redonda de Santiago do Chile” (UNESCO, 1992) e, para isso, foi subscrita a Declaração de Caracas, que trazia em suas recomendações temas que se assemelham aos do I Encontro Nacional de Museus Universitários, conforme apontado por Soares (2020, p.150).

A programação do I Encontro Nacional de Museus Universitários foi organizada em painéis[6] , comunicações[7] e trabalhos em grupo[8], abordando temas como a relação dos museus com a universidade, pesquisa, educação, comunicação, cidadania e administração. Os documentos finais elaborados incluíram as conclusões do seminário, reflexões sobre pesquisa e formação em museus, o texto “Subsídios para Estruturação da Área de Museologia" no âmbito do CNPq, e moções aprovadas pelos participantes.

Conforme as Conclusões Gerais do I ENMU, os princípios gerais que orientaram as discussões destacavam a compreensão do museu como espaço educativo não formal, responsável pela investigação, conservação e difusão do patrimônio cultural material e imaterial acumulado pelas sociedades ao longo de sua trajetória. Também foi ressaltado a importância de o museu preocupar-se com a transmissão de conteúdos capazes de conduzir o público e a sociedade a uma percepção integral das relações que o ser humano estabelece: “com o planeta em que vive; com os produtos de sua criatividade, gerados pelos desafios da sobrevivência física, social e psicológica; e com os demais indivíduos e sociedades organizadas”. (Conclusões Gerais do I ENMU, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992).

O documento com as Conclusões Gerais reúne os apontamentos dos grupos de trabalho, seis recomendações especiais, e seis moções.

As recomendações especiais apresentadas no encontro abrangeram: a elaboração de um perfil dos museus universitários brasileiros, com posterior divulgação dos resultados e definição de diretrizes conjuntas; a avaliação, junto a órgãos de fomento, de programas de financiamento para pesquisa e atividades dos museus universitários; a formalização de convênios com cursos de Museologia, para atuação de estagiários em áreas técnicas e educativas; a realização de exposições itinerantes entre os museus universitários acompanhadas de atividades culturais e educativas; a promoção de seminários periódicos entre os museus universitários e os cursos de Museologia, para divulgação do conhecimento produzido, análise e reflexão sobre a museografia; e, por fim, a criação de um periódico específico sobre os museus universitários, com a formação de um conselho editorial. (Conclusões Gerais do I ENMU, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992).

6 Foram realizados quatro painéis, intitulados “O Museu na Estrutura da Universidade: acertos e erros”, “Ação Museológica: educação e comunicação”, “A Pesquisa nos Museus” e “Administração e Museus”. (Programação I Encontro Nacional de Museus Universitários, Arquivo do Museu Antropológico da UFG)

7 As comunicações de todos os painéis giraram em torno de dois temas, sendo o primeiro acerca das experiências em museus e universidades e o segundo sobre as expectativas com relação à ação dos museus universitários. (Programação I Encontro Nacional de Museus Universitários, Arquivo do Museu Antropológico Da UFG).

As moções foram organizadas em seis itens: a necessidade de repensar a comunicação museológica no Museu Nacional da UFRJ, considerando a importância do acervo e da pesquisa; a divulgação das publicações e notícias do ICOM junto às universidades e o incentivo à filiação dos museus universitários à organização; a organização do II Encontro pelo Fórum Permanente de Profissionais de Museus Universitários, que ficaria responsável também por diagnosticar, discutir e propor soluções para problemas comuns nos interstícios; a realização do Encontro Nacional de Museus Universitários a cada dois anos em diferentes regiões; o incentivo ao intercâmbio entre museus universitários da América Latina, Central e Caribe; e a definição dos membros[9] que constituíram o Fórum Permanente de Museus Universitários.

Conforme registrado na ata final do I ENMU, os membros presentes decidiram encaminhar as conclusões do seminário a todas as reitorias das universidades brasileiras, bem como aos seguintes órgãos: CNPq, CAPES, FINEP, Fórum dos Pró-reitores de Extensão, Secretaria Nacional de Cultura, e a Secretaria Nacional do Ensino Superior. As propostas seriam, posteriormente, enviadas também ao Ministério da Educação (MEC), ao Comitê Internacional de Museus (ICOM-Brasil), ao Conselho Federal de Museologia (COFEM), ao ICOM-Paris e a outras organizações da América Latina.

1.2 II E III FÓRUNS PERMANENTES DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (1995; 1997; 2001)

As informações reunidas a seguir evidenciam as dificuldades na construção da linha cronológica entre o II e o III Fóruns Permanentes de Museus Universitários. Isso se deve tanto à existência de dados conflitantes sobre as datas e locais de realização desses encontros quanto ao fato de não terem sido localizados os documentos finais relativos ao III Fórum, como ata da plenária, programação e encaminhamentos, que comumente estão disponíveis para os demais eventos. Como veremos, essa inconsistência pode estar relacionada ao fato de algumas reuniões preparatórias terem sido consideradas, em determinados registros, como o próprio II Encontro.

Segundo Ribeiro (2007), o II Encontro Nacional de Museus Universitários, já organizado como Fórum Permanente de Museus Universitários (FPMU), teria ocorrido em 1997, durante a I Semana de Museus da Universidade de São Paulo (USP), enquanto o III FPMU teria sido realizado em 2001, em Natal, Rio Grande do Norte, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Museu Câmara Cascudo (MCC). Por outro lado, a documentação dos anais referentes ao FPMU

8 Os trabalhos em grupo e a elaboração de propostas abordaram os temas "A Pesquisa em Museus", "Museus e Cidadania" e "Museus e sua Relação com a Universidade" (Programação, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, 1992).
9 Constituem membros do Fórum Permanente de Museus Universitários: Ana Maria Gantois (Museu de Arqueologia e Etnologia/MAE da UFBA); Edinéa Mascarenhas Dias (Museu Amazônico da Universidade do Amazonas); Edna Luísa de Meio Taveira (Museu Antropológico da UFC); Idevar José Sardinha (Museu Rondon da UFMT), Lidia Maria Meirelies (Museu do Índios da UFU), Maria Cristina de Oliveira Bruno (Museu de Arqueologia e Etnologia), Petronila Rosa Costa Diniz Neta (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Regina Márcia Moura Tavares (Centro da Cultura e Arte da PucCamp), Tarcísio Antônio Costa Taborda (Museu Dom Diogo de Souza). (Conclusões Gerais do I Encontro Nacional de Museus Universitários, Arquivo do Museu Antropológico da UFG, transcrição, 1992).

realizado em Natal, localizada no Arquivo Institucional do MCC, registra que o evento realizado em 2001, no próprio Museu, corresponde ao II FPMU, sem apresentar qualquer referência à realização de um III Fórum.

Foi localizada ainda documentação que indica a realização, em São Paulo, entre 22 e 25 de novembro de 1995, de um II Encontro vinculado ao Conselho Internacional de Museus (ICOM), intitulado "A Museologia Brasileira e o ICOM: Convergências ou Desencontros?". O Ofício Circular 153/95, de 5 de junho de 1995, consiste em um convite para este II evento: "na qualidade de Presidente em exercício do Fórum Permanente de Museus Universitários Brasileiros (FPMUB) e membro do Conselho Consultivo do ICOM-BR tenho a grata satisfação de convidá-lo (a) a participar, no período de 22 a 25/11/95, de nosso II Encontro, o qual acontecerá simultaneamente com o Encontro do ICOM-SP". (Ofício Circular, Rede de Museus da UFMG).

Ainda em relação ao ano de 1995, foi localizada a Circular nº 284/95, na qual consta uma mensagem de Regina Tavares, endereçada a destinatário não identificado, repassando a programação do encontro do ICOM/SP e solicitando a confirmação de comunicação, pois "estaremos realizando conjuntamente o II Encontro Nacional de Museus Universitários" (Ofício Circular, Rede de Museus da UFMG, 1995).

A entrevista pública Memória do Fórum Permanente dos Museus Universitários, concedida por Cristina Bruno (USP) e Lídia Meireles (UFU) durante o V FPMU, esclarece que, em 1995 e 1997, ocorreram apenas reuniões preparatórias na USP para o II FPMU, o qual se efetivou apenas em 2001, no Museu Câmara Cascudo da UFRN (Entrevista pública "memória do fórum permanente dos museus universitários", 2018).

Na mesma direção, a museóloga Ana Maria Gantois, responsável pela coordenação do evento de 2001 em Natal, declarou, durante a sessão de abertura, que o encontro realizado em São Paulo, em 1997, foi, na realidade, uma assembleia com a finalidade de organizar o II FPMU, que inicialmente estava previsto para ocorrer em Salvador (Sessão de Abertura II FPMU, Setor de Documentação e Memória Do MCC/UFRN, 2001).

Portanto, foram identificadas publicações e documentos empíricos que sugerem datas distintas para a realização do II e do III Fóruns Permanentes de Museus Universitários no Brasil, ao mesmo tempo em que outros registros evidenciam percalços que podem corresponder a tentativas inconclusas ou encontros não oficiais. Em alguns casos, tais eventos podem ter sido considerados oficiais por alguns, enquanto para outros constituíram apenas reuniões preparatórias para encontros futuros. O fato é que o intervalo entre o II e o III Fóruns Permanentes de Museus Universitários apresenta as maiores lacunas para o estabelecimento de uma cronologia precisa, sobretudo em razão da não localização de documentos, como conclusões gerais, atas ou ofícios, que façam referência explícita à um III FPMU.

Em todo caso, cabe apresentar brevemente o II [III] Encontro ocorrido no Rio Grande do Norte. Este Encontro ocorreu entre os dias 29 de novembro e 1 de dezembro de 2001, em Natal, no Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o tema “Museus: desafios do milênio".

As informações a seguir foram obtidas no Setor de Documentação e Memória do Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo, cuja documentação faz referência ao II Fórum Permanente de Museus Universitários, e não ao III Fórum Permanente de Museus Universitários, mas o período de realização, documentação e o tema confirmam tratar-se do mesmo evento.

A organização deste encontro foi resultado da parceria entre a Presidência do Fórum Permanente de Museus Universitários, exercida à época pela professora Ana Maria Gantois da Universidade Federal da Bahia (UFBA), e o Museu Câmara Cascudo, sob a direção de Jerônimo Rafael Medeiros.

A presidente deste encontro foi Wani Fernandes Pereira, do Museu Câmara Cascudo, com apoio de uma comissão organizadora[10] e uma temática[11].

Na apresentação deste encontro, registrada nos anais do evento, a comissão organizadora informa que a temática do I ENMU, Museus: Desafios do Milênio, propõe a articulação entre cultura, educação, turismo e preservação do patrimônio, visando à troca de experiências e à reafirmação do museu como agente pedagógico, cultural, ético, estético e lúdico. (Anais II FPMU, Setor de Documentação e Memória do MCC/UFRN, 2001).

Consta, nos anais deste encontro, que a programação foi organizada em seis painéis[12], cinco comunicações[13] e mesas redondas. Estão registradas dezessete mesas-redondas que abordaram temas como o papel e desafios dos museus universitários e da museologia no milênio, o relato da realização do I ENMU, a organização e gestão de museus, as formas de administração diante das exigências econômicas e sociais, experiências de gestão na América Latina e no Caribe, a educação patrimonial, ressaltando a importância do conhecimento para a preservação, a preservação do patrimônio edificado na UFBA e da experiência da Escola Oficina de Salvador, coleções afrodescendentes na promoção da cidadania, patrimônio cultural, memória social e museus, museus universitários, cultura e patrimônio, rotas do Potengi e das Monções, e a importância do sal do Rio Grande do Norte.

10 Comissão organizadora: Prof.ª Ana Maria Gantois (FPMU/UFBA), Prof.ª Wani Fernandes Pereira (MCC/UFRN), Prof. Jerônimo Rafael Medeiros (MCC/UFRN), Prof.ª Romeica de França Flôr (MCC/UFRN), Prof.ª Eurilene Santana Balbi (ANPAE/NE) e Restaurador Hélio de Oliveira (FJA/RN). (Anais, Museu Câmara Cascudo)

11 Comissão temática: Prof.ª Wani Fernandes Pereira (MCC/UFRN), Prof.ª Maria de Fátima C. F. dos Santos (MCC/UFRN), Prof.ª Eurilene Santana Balbi (ANPAE/NE) e Restaurador Hélio de Oliveira (FJA/RN). (Anais, Museu Câmara Cascudo)

12 Painéis: A Fotografia na Documentação de Acervos – Leandro Nunes Renovato dos Santos; Revitalização e Ampliação do Museu Câmara Cascudo/UFRN – Thaysa Fernandes Teixeira; A Importância da Documentação Museológica para a Preservação dos Acervos e Bens Culturais – Pelizéia de Souza Silva e Maria das Graças Cavalcanti Pereira; Júlio Cassiano: Perfil de um Escultor Imaginário – Juliana Rocha de Azevedo, Janny Cibelly Silva Costa; Esculturas Votivas: uma leitura plástica – Fábio Giovanni dos Santos Rebouças, Wagner do Nascimento Rodrigues; Documentação e História Regional: Gestão e Gerenciamento de Arquivos – Jorge Tavares de Moraes Filho; Catalogação dos Processos Criminais da Comarca de Caicó (Séc. XIX) – Erivan Ribeiro de Farias.

13 Comunicações: Museus e Universidades na América Latina: Recuperar Memórias, Re-pensar Trajetórias – Maria Margarete Lopes; Vila Feliz: Uma Intervenção Museal Auto Sustentável – Hélio de Oliveira; Museu, Educação, Patrimônio – Wani Fernandes Pereira; O Centro de Documentação do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA – Rosana Andrade Dias do Nascimento, Veruska Uchda Rebello; A História e a Memória: A Perspectiva da Construção de uma História Local em São Gonçalo do Amarante/RN – Jaqueline de Almeida Dantas.

1. 3 IV Fórum Permanente de Museus Universitários (2006)

O IV Fórum Permanente de Museus Universitários se deu entre 24 e 28 de julho de 2006, em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o tema “Museus universitários: ciência, cultura e promoção social", sob coordenação de Maria das Graças Ribeiro. (Ribeiro, 2007, p. 38). Na época, o centro de interesse era a constituição de uma Associação do Fórum Permanente de Museus Universitários (AFPMU), e muitas possibilidades foram consideradas para formá-la. O Estatuto da Associação do Fórum Permanente de Museus Universitários foi apresentado e discutido no IV Fórum, e detalhes sobre este documento podem, entre outros, ser consultados em Soares (2020, p.210).

Consta, na ata final deste IV Fórum, que Maria das Graças Ribeiro foi eleita, por unanimidade, como Presidente da Associação do Fórum Permanente dos Museus Universitários, contudo, não foram localizados documentos para aprofundamento da pesquisa sobre a continuidade da referida associação.

Segundo Maria das Graças, a programação do encontro, a integração alcançada, o apoio dos órgãos de fomento, em especial da UFMG, somados aos resultados dos trabalhos expostos, atestaram um momento privilegiado de encontro, debates e reflexões, de troca de ideias e experiências, mas, sobretudo, de enriquecimento e ampliação de horizontes, uma vez que estiveram presentes museus universitários vinculados a instituições públicas ou privadas das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste brasileiras, da América Latina e Europa. (Ribeiro, 2007, p. 38).

Embora não tenha sido localizado documento específico com recomendações finais[14], foram aprovadas quatro moções constantes da ata da Assembleia Geral do IV FPMU: 1) Moção de protesto ao MEC, pela ausência de representação no IV Encontro do Fórum Permanente de Museus Universitários; 2) Ao MEC e às universidades públicas e privadas, solicitando a criação de cursos de museologia para atender às necessidades de profissionalização dos museus universitários, tendo em vista o desenvolvimento do campo da museologia no país; 3) Ao MEC pela abertura de concursos para provimento e recomposição dos quadros funcionais dos museus universitários brasileiros; 4) Contra a remoção do Museu de Mineralogia da Praça da Liberdade, face às iminentes perdas do espaço cultural e seu entorno, e dos prejuízos ao patrimônio científico e cultural nele depositado. (Ata Assembleia Geral IV FPMU, Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais, 2006)

14 Em 16 de dezembro de 2019, foi solicitado à Rede de Museus da UFMG o documento com as recomendações finais do IV FPMU, que informou, depois de consultados os arquivos do FPMU, não ter sido identificado tal documento, apenas a ata da Assembleia Geral - mensagem recebida por correio eletrônico <rededemuseus@proex.ufmg.br>, em 18 dez. 2019.

1.4 - V FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (2018)

O V Fórum Permanente de Museus Universitários foi realizado entre os dias 8 e 11 de outubro de 2018, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, após um intervalo de 12 anos desde o IV FPMU. Este evento foi coordenado por Letícia Julião, apoiada por uma comissão organizadora[15] e uma comissão local[16].

Em entrevista concedida para a UFMG, Letícia Julião esclareceu que a organização deste V Fórum foi interrompida em 2015, com o falecimento de sua presidente, a professora Maria das Graças Ribeiro. A rearticulação teve início em 2016, durante a I Jornada de Museus Universitários da UFMG, com apoio do UMAC/ICOM, e ganhou continuidade em encontros realizados no 7º Fórum Nacional de Museus (2017), em Porto Alegre, e em São Paulo no mesmo ano (Julião, 2018).

As atividades do Fórum foram estruturadas em torno de três eixos temáticos: (1) diagnóstico dos museus universitários no Brasil; (2) gestão e formação de profissionais em museus universitários; e (3) conformação e dinâmica de redes de museus universitários, envolvendo a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários e o Comitê Internacional para Coleções e Museus Universitários. A programação foi concluída com uma plenária destinada à apreciação das proposições dos Grupos de Trabalho (GTs): (1) Gestão dos Espaços de Tutela do Patrimônio Universitário; (2) Salvaguarda do Patrimônio Universitário e suas interfaces com o ensino, a pesquisa e a extensão; (3) Comunicação do Patrimônio Universitário e suas interfaces com o ensino, a pesquisa e a extensão; e (4) O Fórum Permanente de Coleções e Museus Universitários e a criação de redes.

O Fórum foi importante pela possibilidade de ouvir o depoimento sobre os processos de criação de redes de museus universitários internacionais e nacionais –, incluindo a Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, coordenada por Maurício Cândido da Silva–, de profissionais que atuam em museus universitários do Brasil e exterior, e a memória de participantes dos encontros nacionais de museus universitários no Brasil.

Neste encontro, foi produzido um documento intitulado “Diretrizes para uma Política de Museus e Coleções Universitárias”, que reconheceu que as coleções e os museus universitários são responsáveis pela preservação de parte significativa do patrimônio cultural brasileiro, constituído por evidências de todos os campos do conhecimento; que também se configuram como importantes fontes e referências para o ensino, a pesquisa e a extensão; que são igualmente fundamentais para a memória e o

15 Comissão Organizadora: Claudia Rodrigues Carvalho (Museu Nacional/UFRJ); Cristina Bruno (MAE/USP); Letícia Julião (UFMG); Lídia Meirelles (Sistema de Museus/UFU); Lucia Glicério Mendonça (Vel/Uporto); Mauricio Candido da Silva (MAV/FMVZ/USP); Simone Flores (PUC-RS); Thomaz Xavier Carneiro (UEPA); Vera Regina Barbuy Wilhelm (UFG).

16 Comissão Local: Ana Martins Panisset (ECI/Acervos Artísticos); Carolina Ruoso (Escola de Belas Artes/Departamento de Artes Plásticas); Cássia Gomes (Escola de Veterinária/Centro de Memória da Veterinária); Flávia Santos Faria (ICB/Museu de História Natural e Jardim Botânico); Gleydes Gambogi Parreira (ICB/Museu de Ciências Morfológicas); Jezulino Lúcio Mendes Braga (ECI/Colegiado do Curso de Museologia); Letícia Julião (ECI/Rede de Museus UFMG); Lívia Lage Garcia (Rede de Museus UFMG); Lucinéia Bicalho (ECI/Curso de Museologia); Meily Assbú Linhales (EEFFTO/Centro de Memória da Educação Física, Esporte e Lazer); Marcus M. G. Silveira (Rede de Museus UFMG); Verona Campos Segantini (Escola de Belas Artes/Centro Virtual de Memória da Extensão).

desenvolvimento das universidades e da sociedade, atendendo aos anseios científicos e culturais tanto das comunidades locais quanto da comunidade mundial; e que, em razão desses fatores, torna-se imprescindível a adoção de uma política de preservação desse patrimônio no Brasil, formulada com a participação da comunidade universitária, amplamente publicizada e periodicamente revista, em conformidade com princípios e diretrizes recomendados. A iniciativa também retomou debates sobre a gestão de coleções e museus universitários e a rearticulação de uma rede de pessoas e instituições comprometidas com a formulação de uma política para a área no âmbito das universidades brasileiras.

Esta edição do Fórum disponibiliza, em ambiente virtual[17], os documentos finais, contemplando o referido documento *Diretrizes para uma Política de Museus e Coleções Universitárias*, a Ata da Sessão Plenária, as imagens do evento e informações sobre os membros das comissões organizadora e local.

1.5 - VI FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (2021)

Esta foi a primeira edição em que o Fórum Permanente de Museus Universitários ocorreu no formato virtual. Originalmente previsto para setembro de 2020, na Universidade Federal do Paraná (UFPR), o evento foi realizado em plataforma virtual entre os dias 18 e 22 de outubro de 2021. O adiamento se fez necessário em razão da pandemia de Covid-19, em atendimento às normas sanitárias vigentes.

O Fórum foi realizado pelo Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE/UFPR) e pela Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), coordenada por Maurício Cândido da Silva, com o tema central “Patrimônio Museológico Universitário: experiências e olhares diversos”, e contou com a participação de 360 pessoas de todo o Brasil e do exterior (Anais, Vol. 1, VI Fórum Permanente de Museus Universitários).

O evento teve como coordenadora Ana Luisa de Mello (UFPR) e como vice-coordenadora Maria Josiane Vieira (UFC). O objetivo deste Fórum foi agregar, debater e propor a elaboração de uma Política Pública para os Museus Universitários Brasileiros, a partir do estímulo às discussões sobre a identificação, a organização, a preservação e a pesquisa dos acervos e das coleções universitárias, apoiando os distintos processos museológicos em andamento nas instituições brasileiras e, sobretudo, contribuindo para a valorização e divulgação dos acervos nacionais (Anais, Vol. 1, VI Fórum Permanente de Museus Universitários).

A programação do evento foi estruturada em diferentes formatos de atividades organizadas em reuniões temáticas, sessões de comunicações, e mesas-redondas. As reuniões temáticas abordaram questões ligadas à criação e funcionamento de museus universitários, aos acervos e sua relação com a arqueologia, às políticas de

17 Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/forum2018/> Acesso em: 10 out 2025.

afirmação e suas interações com coleções, ao papel e desafios enfrentados pelos técnicos, ao patrimônio cultural de ciência e tecnologia e suas estratégias de pesquisa e análise, às possibilidades de integração digital dos acervos em rede e, por fim, à acessibilidade e inclusão no contexto museológico universitário. As mesas-redondas trataram de debates sobre a nova definição de museus proposta pelo ICOM, sobre o fomento e as políticas públicas voltadas aos museus universitários, e discussões a respeito do patrimônio museológico universitário e da diversidade como potencialidade nesse contexto. As sessões de comunicações reuniram apresentações de pesquisas e experiências em diferentes eixos: gestão de coleções e acervos universitários, organização e comunicação da informação museológica, conservação de acervos e coleções, processos educativos e expográficos, e as redes de cooperação entre museus (MAE, Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR, 2021).

Consta na ata da Plenária Final do VI Fórum que foram aprovadas a criação de um GT de Sustentabilidade dentro da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, com o objetivo de buscar diálogo com diferentes instituições; foi lido e aprovado o documento elaborado na Reunião Temática "Acervos de museus universitários e a Arqueologia"; a criação de um GT sobre a atuação dos técnicos de museus universitários; e a elaboração de uma carta direcionada às universidades para evidenciar as características e especificidades do trabalho desses profissionais. Também foram aprovadas a criação de um evento e de um GT das redes e sistemas de museus universitários; a retomada da Política Nacional de Acervos Digitais e a inserção do tema dos acervos digitais para coleções e museus universitários; e a elaboração de uma carta do FPMU em apoio aos museus de História Natural do Nordeste, destacando sua importância estratégica global na pesquisa, na gestão do território, na bioeconomia, no ensino abrangente e inclusivo, na divulgação e no letramento científico (VI FPMU, Documentos finais).

Esta edição do Fórum disponibiliza, em ambiente virtual[18], os documentos finais, contemplando: os Anais do Fórum de Museus Universitários, Volumes 1 e 2; a Ata da Sessão Plenária Final do VI FPMU; a Carta Acervos de Museus Universitários e a Arqueologia; a apresentação e a programação do evento; e informações sobre os membros das comissões organizadora e local.

1.6 - VII FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (2023)

O VII Fórum Permanente de Museus Universitários (VII FPMU), ocorreu em formato presencial, no Instituto Benjamin Constant, entre os dias 28 de agosto e 01 de setembro de 2023, e teve como tema: "30 anos depois... para que(m) ainda serve(m) os museus e coleções universitárias? Panoramas históricos, provocações reflexivas, perspectivas empíricas e proposições metodológicas para o século XXI".

17 Disponível em: <https://www.ufmg.br/rededemuseus/forum2018/> Acesso em: 10 out 2025.
18 Disponível em: <https://vifmu.ufpr.br/portal/> Acesso em: 11 out 2025.

O evento foi co-organizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), representadas pelas servidoras Aline Rocha, do Museu da Geodiversidade (UFRJ) e Andréa Costa, do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPG-PMUS UNIRIO-MAST); pelo Museu Nacional (UFRJ) e pela Escola de Museologia (UNIRIO).

A proposta temática do evento consistiu em refletir sobre o papel dos museus e coleções universitárias no século XXI, considerando suas peculiaridades e particularidades em relação ao século anterior, à luz dos aspectos históricos e sociais que emergiram das discussões e construções desde o I Encontro Nacional de Museus Universitários, realizado em 1992.

A programação contou com conferências, apresentações orais, sessões de pôsteres, painéis de debate, reuniões temáticas e visitas técnicas realizadas em instituições museais vinculadas à UFRJ e à UNIRIO.

No programa científico do evento, foram encorajadas reflexões em torno de quatro áreas temáticas: em síntese, os *Panoramas Históricos* retomaram o marco do I Encontro Nacional de Museus Universitários, em 1992, revisitando seus eixos temáticos à luz dos desafios atuais, como a fragilidade institucional, a inclusão e a valorização da pesquisa; as *Provocações Reflexivas* questionaram a neutralidade dos museus universitários, a importância de processos inclusivos e reflexivos, e o debate em torno da definição de museu do ICOM proposta no ano de 2022; as *Perspectivas Empíricas* buscavam reunir experiências inovadoras em comunicação, expografia, uso de tecnologias, educação museal e ações de diversidade, incluindo iniciativas desenvolvidas durante e após a pandemia; e as *Proposições Metodológicas* destacaram práticas de catalogação, documentação, gestão participativa e inclusão de coletivos diversos, enfatizando o papel democrático e social dos museus universitários.

O Caderno de Resumos relativo às áreas temáticas propostas foi disponibilizado em ambiente virtual[19].

No Relatório Final do VII FPMU[20], apresentado à Secretaria de Educação Superior (Sesu) e ao Ministério da Educação (MEC), consta que as principais demandas coletivas do campo discutidas no evento foram a ampliação dos prazos para cumprimento do Acórdão 1243/2019 TCU/Plenário; a constituição de uma instância no âmbito do Ministério da Educação, para que fosse institucionalizada uma política que os reconheça, valorize, lhes dê visibilidade e potencialize o seu desempenho; a discussão sobre a necessidade de se ter um orçamento exclusivo para as coleções e museus no âmbito das universidades; e a ajuda do Ministério da Educação no

19 Disponível em <https://img1.wsimg.com/blobby/go/a0ef7a66-8c72-4206-bc2a-9a27acf3907c/downloads/Caderno%20de%20Resumos%20-%20FPMU.pdf?ver=1693125259287>. Acesso em: 07 out. 2025

20 O relatório foi disponibilizado por Aline Rocha (Museu da Geodiversidade/UFRJ), uma das coordenadoras do VII FPMU e enviado a Maurício Cândido da Silva, coordenador da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários, que posteriormente o repassou à autora, em outubro de 2025.

reconhecimento dos museus como um espaço próprio para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, onde, portanto, seus profissionais, em especial aqueles com curso superior, possam ter sua atuação reconhecida, independentemente de serem técnicos administrativos em educação ou docentes. (Relatório Final do VII Fórum Permanente de Museus Universitários, 2023).

Destaca-se que o relatório final encaminhado ao MEC inclui o Documento Unificado[21], aprovado por aclamação durante a plenária final do evento, com as principais reivindicações do campo, elaborado pela Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), coordenada por Maurício Cândido da Silva.

1.7 - VIII FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (2025)

O VIII Fórum Permanente de Museus Universitários foi realizado entre os dias 25 e 29 de agosto de 2025, e teve como sede a Universidade Federal do Ceará (UFC), reunindo profissionais, pesquisadores, professores e estudantes de diferentes tipologias de coleções e museus universitários de todo o Brasil. A Coordenação Geral do evento foi realizada por Graciele Karine Siqueira e Saulo Moreno Rocha, ambos da Universidade Federal do Ceará (UFC), com apoio de comissões organizadoras e científicas[22] distribuídas pelas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul, incluindo a participação de representantes internacionais.

Com o tema “Coleções, Museus Universitários e Sociedade: Elos entre Ciência, Cultura e Comunidade”, o evento constituiu um espaço de diálogo sobre a interação dos museus universitários com a sociedade, movimentos sociais e instituições de ensino e pesquisa.

O programa da edição foi diversificado, incluindo conferências, apresentações orais, sessões de pôsteres, painéis de debate, reuniões temáticas e visitas técnicas, e uma homenagem especial a profissionais que dedicaram suas carreiras ao campo das coleções e museus universitários.

Nesta edição, o evento incluiu duas novidades: pela primeira vez, foi realizado o Seminário de Fiscalização de Museus, em parceria com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), com o objetivo de orientar os profissionais sobre práticas de gestão e preservação dos acervos; e foi realizada a entrega do Prêmio Edna Taveira, em homenagem a pesquisadores que contribuíram para o desenvolvimento museológico, perpetuando seu legado de dedicação e inspiração. Foram premiados os projetos nas categorias Comunicação oral (Pesquisa), Comunicação oral (Relato de experiência), Pôster, Ensaio fotográfico e Apresentação artística.

21 O Documento Unificado da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários é resultado de um processo de pesquisas e consultas que busca expressar de forma ampla as demandas necessárias para a organização institucional, salvaguarda, pesquisa e realização da divulgação acessível do patrimônio museológico universitário para a comunidade universitária e de toda a sociedade. Devendo ser constantemente renovado e aprimorado, este documento pretende contribuir para o grande esforço realizado por profissionais, docentes, estudantes e pesquisadores comprometidos com a preservação das coleções e museus universitários existentes nas diversas instituições brasileiras de educação superior. O processo metodológico de trabalho levou em conta o histórico dos esforços empreendidos até o momento, por meio da fusão entre o resumo do Relatório da Andifes e duas consultas realizadas aos membros da RBCMU, com vistas à apresentação no VII Fórum Permanente de Museus Universitários para sua validação. (Relatório Final do VII Fórum Permanente de Museus Universitários, 2023).

REFERÊNCIAS

ATA ASSEMBLÉIA GERAL IV FPMU. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Fundo Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. 3 p. 2006. Acesso em: 18 dez. 2019.

ATA DA SESSÃO PLENÁRIA DO V FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS. **V Fórum Permanente de Museus Universitários.** Belo Horizonte, [2018]. Disponível em: https://www.ufmg.br/rededemuseus/forum2018/wpcontent/uploads/2019/02/ata_versao_final. pdf. Acesso em: 03 dez. 2019.

ATA I ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários.** Livro encadernado 283 p. 1992. Ata I ENMU p. 252. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG), em 29 abr. 2019.

ATA IV FPMU. **Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários**. Google Groups. 2 p. 2019. Mensagem recebida por em 16 dez. 2019.

CARTA CIRCULAR GANTOIS; CUNHA. **Circular para membros do Fórum de Museus Universitários e Profissionais de Museus - Considerações acerca do adiamento do II Encontro de Museus Universitários.** Fundo Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). 1 p. Salvador, 1998. GANTOIS, Ana; CUNHA, Marcelo. [Carta Circular] 08 mai. 1998, Salvador. Acesso em: 27 jul. 2018.

CIRCULAR Nº 1. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários.** Livro encadernado 283 p. 1992. Circular nº 1 p. 38. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2019.

CONCLUSÕES GERAIS DO I ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários. Livro encadernado 283 p. 1992. Conclusões Gerais p. 260-266. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2018.

ENTREVISTA PÚBLICA “MEMÓRIA DO FÓRUM PERMANENTE DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS. **V Fórum Permanente de Museus Universitários.** Belo Horizonte, [2018]. Disponível em: https://www.facebook.com/rededemuseusdaufmg/videos/264937540692200/. Acesso em: 14 dez. 2019.

22 Disponível em <https://fpmu.com.br/comiss%C3%B5es>. Acesso em: 09 out. 2025

EQUIPE ORGANIZADORA I ENMU. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários**. Livro encadernado 283 p. 1992. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2018.

FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS, 2001, Natal. Anais II FPMU[...]. Natal: **Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**; Setor de Documentação e Memória do MCC/UFRN, 2001.

FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS. **Relatório final do VII Fórum Permanente de Museus Universitários.** [S.l.]. Apresentado à Secretaria de Educação Superior (Sesu) e ao Ministério da Educação (MEC), 2023.

FPMU. Comissões. Site: **Fórum Permanente de Museus Universitários**, [s.d.]. Disponível em: https://fpmu.com.br/comiss%C3%B5es. Acesso em: 14 out. 2025.

GANTOIS, Ana Maria. **O papel do museu universitário no milênio**. II Encontro Nacional de Museus Universitários. Fundo Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) 2001.

INFORMATIVO UFG. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários**. Livro encadernado 283 p. 1992. Informativo p. 276. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2018.

JULIÃO, Letícia. **UFMG abriga o V Fórum Permanente de Museus Universitários. Semana do Conhecimento**. [Entrevista cedida a] Bárbara Gonçalves.Proex/UFMG, Belo Horizonte, outubro. 2018. Disponível em: https://www.ufmg.br/semanadoconhecimento/2018/noticia/ufmg-abriga-o-v-forum-permanente-de-museus-universitarios/. Acesso em: 11 out. 2025.

MAE, **Museu de Arqueologia e Etnologia da UFPR. VI Fórum Permanente de Museus Universitários disponibiliza seus Anais em 2 volumes**. 2021. Disponível em: https://mae.ufpr.br/vi-forum-permanente-de-museus-universitarios-disponibiliza-seus-anais-em-2-volumes/. Acesso em: 14 out. 2025.

MOÇÕES I ENMU. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários**. Livro encadernado 283 p. 1992. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2018.

O POPULAR. Clipping Assessoria de Comunicação Social da UFG. Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários.** Livro encadernado 283 p. 1992. Guardião da identidade dos povos, editoria Caderno Dois, 30 jul. 1992. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2019.

OFÍCIO CIRCULAR 153/95. Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais. **Fundo Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**. 2 p. 1995. Acesso em 27 jul. 2018.

PROGRAMAÇÃO I ENCONTRO NACIONAL DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS (I ENMU), Arquivo do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). **Livro encadernado Museus Universitários Hoje - I Encontro Nacional de Museus Universitários.** Livro encadernado 283 p. 1992. Programação p. 4. Acesso Arquivo Centro de Informação, Documentação e Arquivo (CIDARQ/UFG) em 29 abr. 2019.

RIBEIRO, Maria das Graças. **Universidade, museus, e o desafio da educação, valorização e preservação do patrimônio científico cultural brasileiro.** In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário de Souza; SANTOS, Myrian Sepúlveda dos (Org.). Museus, coleções e patrimônios: narrativas polifônicas. Rio de Janeiro: Garamond, p. 20-47, 2007.

SESSÃO DE ABERTURA II FPMU. Arquivo Institucional do Museu Câmara Cascudo (MCC). Setor de Documentação e Memória. **Documentação relativa à organização e realização do II Encontro Nacional de Museus Universitários - "Museus: desafios do milênio"**, 47 p. 2001. Acesso em: 12 dez. 2019.

SOARES, Marianna de Souza. **Museus universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento.** 2020. 248 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, Brasília 2020.

UFRJ. **VII Fórum de Museus Universitários recebe resumos até amanhã**. Site: Conexão UFRJ, 14 mar. 2023. Disponível em: https://conexao.ufrj.br/2023/03/vii-forum-de-museus-universitarios-recebe-resumos-ate-amanha/. Acesso em: 14 out. 2025.

VI FPMU, **Documentos finais. VI Fórum de Museus Universitários**. Site: VIFMU, [s.d.]. Disponível em: https://vifmu.ufpr.br/portal/documentos-finais/. Acesso em: 14 out. 2025.

O Museu Universitário Hoje

Museu Antropológico
Universidade Federal de Goiás (UFG)
1º FPMU - 1992

Os museus universitários e suas principais questões

Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade de São Paulo (USP)
2º FPMU - 1997

Museus: Desafios do Milênio

Museu Câmara Cascudo
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
3º FPMU - 2001

Museus Universitários: Ciência, Cultura e Promoção Social

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
4º FPMU - 2006



Em defesa do patrimônio cultural e científico dos museus universitários

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

5º FPMU - 2018

Patrimônio Museológico universitário: experiências e olhares diversos

Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

6º FPMU - 2021

30 anos depois... para que(m) ainda serve(m) os museus e coleções universitárias? Panoramas históricos, provocações reflexivas, perspectivas empíricas e proposições metodológicas para o século XXI

Museu de Geologia / Museu Nacional e Escola de Museologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

7º FPMU - 2023

Coleções, Museus Universitários e Sociedade: elos entre Ciência, Cultura e Comunidade

Museu de Arte
Universidade Federal do Ceará (UFC)

8º FPMU - 2025



ENTRE PASSADO E AGORA: APRENDIZADOS DO PRIMEIRO FÓRUM

Jéssica Tarine Moitinho de Lima (UFPA)
jessicatarine@ufpa.br

Neste ano, o 8ºFPMU assumiu como fio condutor a homenagem ao primeiro fórum, recuperando sua memória, suas pautas fundadoras e o espírito colaborativo que o originou. A programação reuniu depoimentos de quem ajudou a erguer a iniciativa, mostras documentais com cartazes, atas e registros fotográficos, além de uma linha do tempo que destacou marcos, desafios e conquistas. Assim, o encontro conectou trajetórias, reativou debates que permanecem atuais e reafirmou o compromisso com a Museologia como campo crítico e socialmente engajado.

Para fortalecer esse tributo, o 8FPMU promoveu mesas de conversa intergeracionais, oficinas de preservação de acervos do próprio fórum e atividades de escuta com participantes de diferentes edições. As ações valorizaram o legado dos pioneiros, apontaram caminhos para novas articulações e incentivaram a continuidade de redes de apoio entre instituições, cursos e coletivos. Ao celebrar o passado e projetar o futuro, o evento transformou a homenagem em prática viva de formação, troca e cuidado.

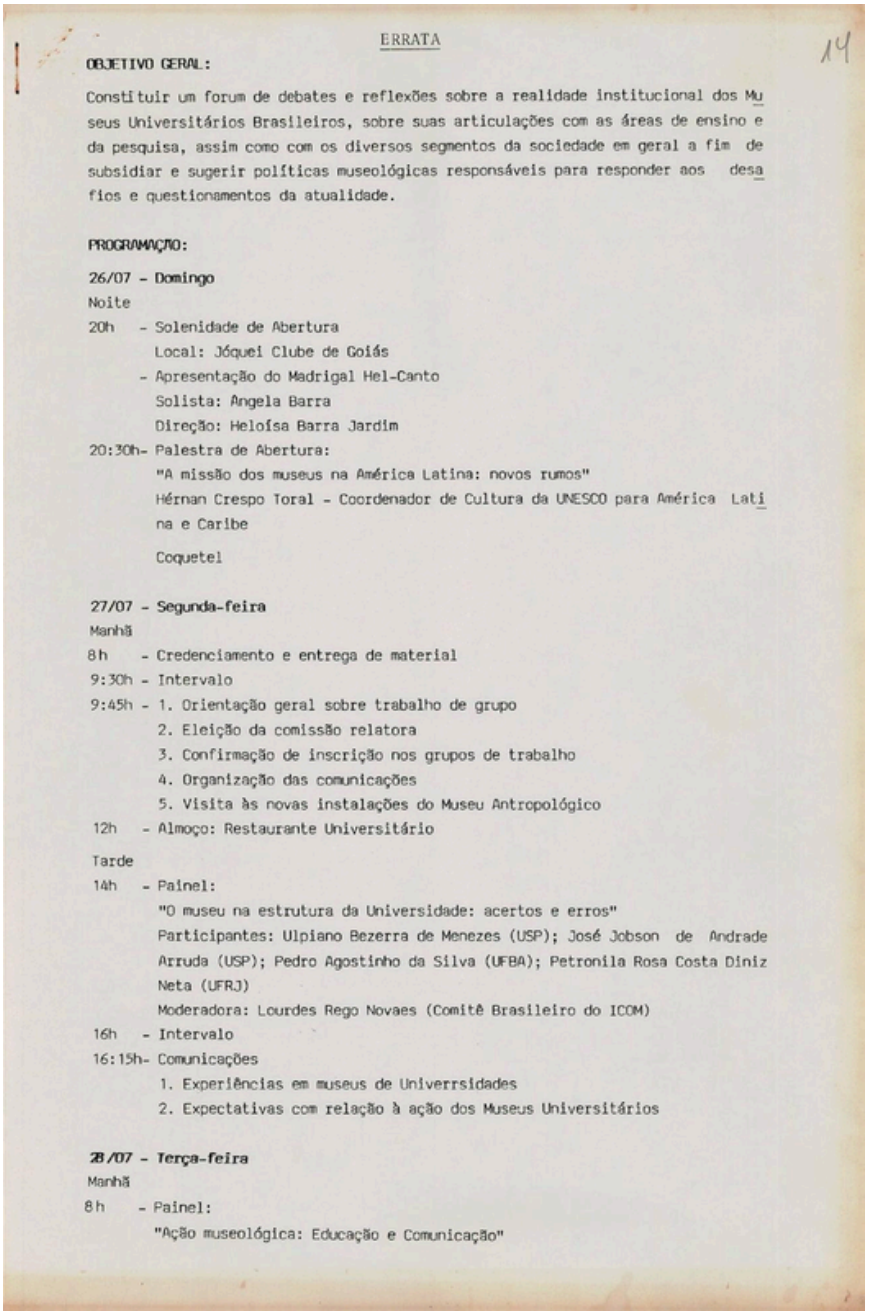
O primeiro fórum estruturou uma programação intensa entre 26 e 30 de julho de 1992, abrindo com solenidade no Jóquei Clube de Goiás e a conferência “A missão dos museus na América Latina: novos rumos”, proferida por Hérnan Crespo Toral (UNESCO). Ao longo da semana, organizou painéis que atravessaram os eixos centrais da museologia universitária: “O museu na estrutura da Universidade: acertos e erros”; “Ação museológica: Educação e Comunicação”; “A pesquisa nos museus”; e “Administração e museus”. Também houve credenciamento, orientações para trabalhos em grupo, eleição da comissão relatora, visitas às novas instalações do Museu Antropológico, sessões de comunicações e a preparação/aprovação de documentos finais em plenária. Uma feira de artesanato ocupou as tardes no térreo do Museu Antropológico, integrando comunidade e universidade.

A dimensão cultural esteve presente todos os dias com apresentações de corais, a encenação de “*The Zoo Story*” (“História do Zoológico”, de Edward Albee) pelo Teatro Universitário e um concerto da Orquestra de Violeiros, sempre às 18h30. Essas ações reforçaram o caráter público e plural do encontro, ampliando o diálogo com diferentes públicos para além das mesas técnicas.

Nas comunicações, destacaram-se experiências que aproximavam ensino, pesquisa, extensão e acervo. O Projeto Educação Básica articulou o Museu Antropológico da UFG com escolas públicas (1982–1988), levando acervos de Etnologia e Arqueologia às salas de aula, promovendo semanas temáticas e oficinas, e envolvendo estudantes do 3º grau na prática docente e museal. Outra experiência veio do Museu da Cultura (PUC-SP), iniciativa transdisciplinar do Departamento de Antropologia que integrou produção acadêmica, multimídia e ação cultural para públicos universitários e não universitários.

Também houve a apresentação do Museu de Arqueologia e Etnologia da UFBA (MAE), com ênfase na história institucional, na arquitetura do edifício, na organização museográfica e em coleções arqueológicas e etnográficas como amostras do Alto Xingu, reforçando o papel da pesquisa científica e do patrimônio do Centro Histórico de Salvador.

Ao recuperar essa programação, o nosso fórum deste ano reafirma um legado: museus universitários como espaços de formação, produção de conhecimento, cidadania e interlocução cultural. Ao homenagear o primeiro encontro, atualizamos seus eixos: estrutura universitária, educação/comunicação, pesquisa e gestão, para os desafios contemporâneos, fortalecendo redes, práticas colaborativas e o compromisso público que inspirou aquela edição inaugural e que orienta o tema do nosso fórum neste ano.



ERRATA

14

OBJETIVO GERAL:

Constituir um forum de debates e reflexões sobre a realidade institucional dos Museus Universitários Brasileiros, sobre suas articulações com as áreas de ensino e da pesquisa, assim como com os diversos segmentos da sociedade em geral a fim de subsidiar e sugerir políticas museológicas responsáveis para responder aos desafios e questionamentos da atualidade.

PROGRAMAÇÃO:

26/07 - Domingo
Noite
20h - Solenidade de Abertura
Local: Jóquei Clube de Goiás
- Apresentação do Madrigal Hel-Canto
Solista: Angela Barra
Direção: Heloísa Barra Jardim
20:30h- Palestra de Abertura:
"A missão dos museus na América Latina: novos rumos"
Hérnan Crespo Toral - Coordenador de Cultura da UNESCO para América Latina e Caribe
Coquetel

27/07 - Segunda-feira
Manhã
8h - Credenciamento e entrega de material
9:30h - Intervalo
9:45h - 1. Orientação geral sobre trabalho de grupo
2. Eleição da comissão relatora
3. Confirmação de inscrição nos grupos de trabalho
4. Organização das comunicações
5. Visita às novas instalações do Museu Antropológico
12h - Almoço: Restaurante Universitário
Tarde
14h - Painel:
"O museu na estrutura da Universidade: acertos e erros"
Participantes: Ulpiano Bezerra de Menezes (USP); José Jobson de Andrade Arruda (USP); Pedro Agostinho da Silva (UFBA); Petronila Rosa Costa Diniz Neta (UFRJ)
Moderadora: Lourdes Rego Novaes (Comitê Brasileiro do ICOM)
16h - Intervalo
16:15h- Comunicações
1. Experiências em museus de Univerrsidades
2. Expectativas com relação à ação dos Museus Universitários

28/07 - Terça-feira
Manhã
8h - Painel:
"Ação museológica: Educação e Comunicação"

Participantes: Maria Célia Moura Santos (UFBA); Tereza Scheiner (UniRio); Lenir Magalhães (UFG); Maria Regina Mattos (UFPR)
Moderadora: Magali Cabral (COFEM)

10h - Intervalo

10:15h- Comunicações
1. Experiências em museus de Universidades
2. Expectativas com relação à ação dos Museus Universitários

12h - Almoço: Restaurante Universitário

Tarde

14h - Painel:
"A pesquisa nos museus"
Participantes: Maria Cristina de Oliveira Bruno (USP); Lydia Poleck (UFG); Carlos Arguelo (UNICAMP); Peter Fischer (UFG)
Moderadora: Marlene de Oliveira (CNPq)

16h - Intervalo

16:15h- Comunicações
1. Experiências em museus de Universidades
2. Expectativas com relação à ação dos Museus Universitários

18:30h- Atividade Cultural

29/07 - Quarta-feira

Manhã

8h - Painel:
"Administração e museus"
Participantes: Ana Mae Barbosa (USP); Volney Lobato (UFMG); Regina Márcia Moura Tavares (PUCCAMP); Roque de Barros Laraia (UNB); Edna Luísa de Melo Taveira (UFG)
Moderadora: Ismênia de Lima Martins (UFF)

10h - Intervalo

10:15h- Comunicações
1. Experiências em museus de Universidades
2. Expectativas com relação à ação dos Museus Universitários

12h - Almoço: Restaurante Universitário

Tarde

14h - Trabalho em grupo
Temas:
1. A pesquisa em museus
2. Museus e Cidadania
3. O museu e sua relação com a Universidade

18:30h- Atividade Cultural

30/07 - Quinta-feira

Manhã

8h - Trabalho em grupo / Elaboração de propostas

10h - Intervalo

11:30h- Entrega das sínteses ao grupo relator

12h - Almoço: Restaurante Universitário

Tarde

14h - Preparação dos documentos finais pelo grupo relator
1. Conclusões do seminário
2. A pesquisa e a formação em museus

16h - Plenária de encerramento / Aprovação dos documentos

18:30h- Atividade Cultural

21:30h- Jantar de Confraternização (adesão)

OBS.: Todos os dias, no período vespertino, funcionará no andar térreo do Museu Antropológico uma Feira de Artesanato.

17

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

"MUSEU UNIVERSITÁRIO HOJE: I ENCONTRO CULTURAL"

DIA 28/JULHO/1992 (terça-feira)
HORÁRIO: 18h 30m

ATIVIDADE CULTURAL

APRESENTAÇÃO DE CORAIS

1- "Coro de Câmara da Catedral de Goiânia"
Regente - Rita Mendonça
Acompanhador - Caroline Campos

2- "Coral Vozes da Experiência"
Regente e Acompanhador - Marta Martins

3- "Por In Cantos"
Regente - Júlio Melo
Acompanhador - Vanessa Oliveira

APOIO:

Instituto de Artes da UFG
NUCAIC/UFG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

"MUSEU UNIVERSITÁRIO HOJE: I ENCONTRO NACIONAL"

DIA 29/JULHO/1992 (quarta-feira)
HORÁRIO: 18h 30m

ATIVIDADE CULTURAL

TEATRO UNIVERSITÁRIO

apresenta

"A HISTÓRIA DO ZOOLÓGICO"
(The Zoo Story)
de
EDWARD ALBEE
Tradução: Maria Lúcia Félix de Sousa

ATORES	PERSONAGENS
Jorge Aziz Lacerda	Peter
Vanderlan Marques	Jerry

FICHA TÉCNICA

Cenário	Fernando Costa Filho
Execução de objeto cênico	Gilmar Camillo
Seleção Musical	Wladimir Araújo
Iluminação	Luiz Rangel
Direção	Carlos Fernando Magalhães

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

"MUSEU UNIVERSITÁRIO HOJE: I ENCONTRO NACIONAL"

DIA 30/JULHO/1992 (quinta- feira)
HORÁRIO: 18h 30m

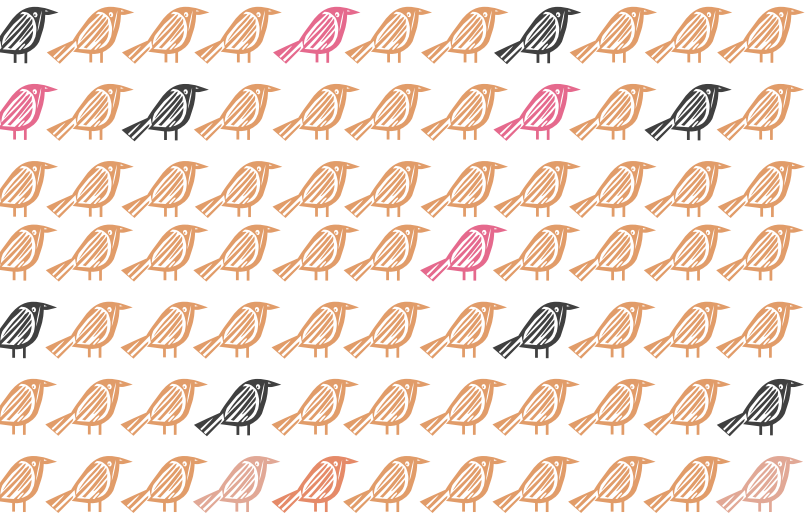
ATIVIDADE CULTURAL

"ORQUESTRA DE VIOLEIROS"

da

Fundação Cultural Pedro Ludovico Teixeira

Regente - Mara Santos



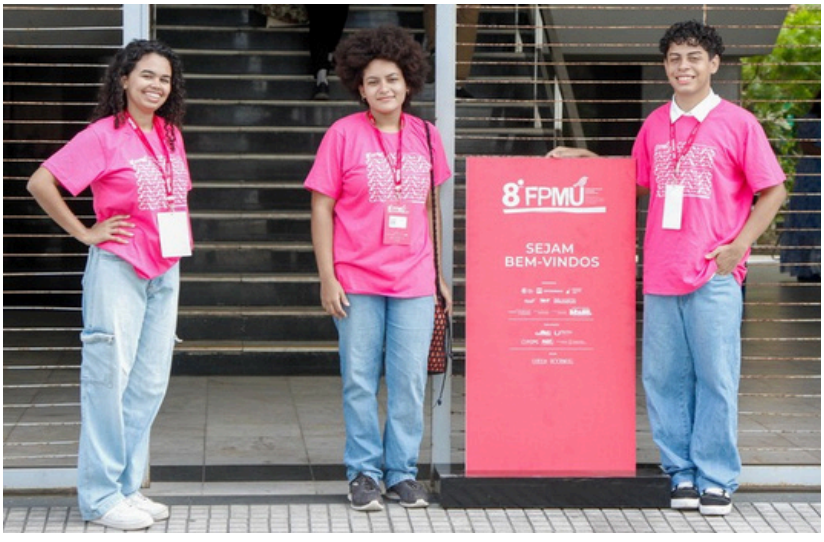
CONTRIBUIÇÕES ESPECIAIS

Este conjunto de textos prolonga o 8º Fórum Permanente de Museus Universitários. O que nasceu em mesas, visitas e conversas se reabre aqui em páginas que acolhem experiências, dúvidas e soluções praticadas. Ao ler, o encontro continua: cada contribuição cria pontes entre pesquisa, gestão, ensino e o cotidiano dos acervos. Há relatos que atravessam reservas técnicas e salas expositivas; outros se debruçam sobre políticas, documentação, comunicação e participação social. Chegam vozes de diferentes regiões, instituições e trajetórias. Algumas partem do campo, outras do laboratório, da biblioteca ou da sala de aula. Juntas, elas revelam a pluralidade dos museus universitários e a força de quem os mantém vivos.

A edição preserva a linguagem de cada autoria e valoriza contextos e escolhas terminológicas. A organização favorece percursos por temas, mas convida a leituras cruzadas: é possível entrar por qualquer seção e encontrar ressonâncias adiante. Mantemos referências e créditos para que o uso em aulas, projetos e pesquisas seja simples e responsável. Registramos agradecimento às pessoas que escreveram, revisaram e compartilharam tempo e conhecimento. Que este livro sirva como ferramenta de trabalho, convite à colaboração e estímulo a práticas mais justas, participativas e sustentáveis. Que fortaleça redes e encoraje novas parcerias entre cursos, coleções e comunidades.

Boa leitura.

Comissão Organizadora do 8ºFPMU



Joana Medeiros, Larissa Medeiros e Guilherme Linhares
Fotógrafo: Flávio Almeida

POR UMA NOVA CONCEITUAÇÃO DE MUSEUS
IMPLICAÇÕES NO ANTROPOCENO

Ulpiano T. Bezerra de Meneses
Professor Emérito da FFLCH/USP

After such knowledge, what forgiveness? (T.S.Eliot, Gerontion)
Após tal conhecimento, que perdão é possível?

As relações entre homem e natureza sempre foram de confronto. Convém notar que, já no relato da Bíblia hebraica, consta que Adão, o primeiro homem, foi modelado com pó da terra; portanto, era um ser da natureza, assim como sua companheira, Eva, derivada de uma costela sua. No Jardim do Eden, ambos desfrutavam do que a natureza lhes oferecia, até que se dá a primeira narrativa de uma crise fatal entre o homem e a natureza: a decisão de comer do fruto proibido da árvore da sabedoria do bem e do mal. Esta narrativa mítica contém uma extraordinária justificativa da existência do mal no mundo, associada ao saber. É nessa linha que o poeta Eliot se referia aos diversos saberes que alimentaram os horrores da Segunda Guerra Mundial. Haveria perdão para o saber? O verbo saber significa saborear, sentir o gosto, doce ou ácido, venenoso ou saudável. Aliás, a própria Bíblia associa, na árvore da sabedoria, o bem e o mal. A serpente, ser da natureza, sugeriu o mal para uso da sabedoria. O saber em si nunca foi um mal. Os usos são escolhas nossas.

Na evolução cultural, esse confronto original se revela com o surgimento da agricultura e do pastoreio, que põem a natureza definitivamente a serviço do homem. Posteriormente, a indústria e, ainda bem mais tarde, agora, o surgimento das grandes corporações (e da I. A. corporativa e dos algoritmos) jogam mais lenha na fogueira.

Humanismo

Desde a Antiguidade, no Ocidente, surgiram várias concepções do humano – sempre em oposição ao não-humano, isto é, os animais, as plantas, as matérias e paisagens naturais, as coisas em geral. Com o Cristianismo consolida-se uma concepção da dignidade da pessoa humana, distinta de todo o restante da criação.

Tal concepção – o Humanismo -- foi reciclada ao longo da história, do Renascimento ao Iluminismo, da Revolução Industrial ao Cientificismo e ao Capitalismo e assim por diante... Parecia, sempre, que nunca fizéramos parte da natureza. Seríamos apenas exploradores e vizinhos urbanos, embora envoltos por ela.

No ápice desta toada está a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em 1948. Sem dúvida alguma, benéfica, necessária e, mesmo, indispensável, sobretudo como contraponto à crueldade da II Guerra Mundial, cuja desumanidade estava mais que presente nas mentes e corações. Era preciso proteger os humanos -- que são todos aqueles indivíduos da espécie do Homo sapiens sapiens, independentemente da etnia, cor, nacionalidade, crença, condição social ou intelectual, etc.

Entretanto, como lembra Michel Serres, nunca nossa espécie admitiu a necessidade de uma Declaração Universal dos Direitos da Natureza, já que a natureza não integrava a família do sapiens, estava aí apenas para nos servir. Donde a conclusão de que, não sendo parte dela, apenas estando por ela cercados, nada lhe devíamos. Pelo contrário sendo, por direito natural, seus senhores, ela estaria à nossa inteira disposição. Afinal, nós é que somos seres dotados de sabedoria, de mente e mando, por decisão em causa própria. Claro que a dignidade da pessoa humana nos garantia passe livre. Por outro lado, o Humanismo renascentista havia produzido um legado de obras artísticas, filosóficas, históricas, científicas que enriqueceram o arsenal espiritual de nossa espécie.

A exceção eram os povos ditos “primitivos”, considerados exóticos seres da natureza. A dicotomia entre natureza e cultura produzia, assim, barreiras difíceis de contornar. E foi o álibi para a escravização de seres humanos.

Foi também o antropocentrismo dos “civilizados” que legitimou a espécie humana como predadora autorizada da natureza, por sua vez transformada em objeto de uso e abuso e despojada de qualquer benefício. Hoje, estamos chegando aos extremos. Basta lembrar os desmatamentos florestais, a poluição industrial, a demanda extraordinária de energia para todos os fins – com taxas extremadas de produção de gases de efeito estufa, a perda de espécies animais e vegetais, em terra, nos oceanos e rios, toda uma vasta gama de agressões à biosfera. Somem-se a isso as iniquidades extraordinárias derivadas do acesso diferencial aos recursos naturais da parte de grandes massas populacionais, muitas vezes obrigadas a deslocamentos de escala, fome, doenças ou morte prematura.

Contudo, a natureza tardou em reagir, mas não falhou: o aquecimento dos oceanos, o derretimento do gelo polar e dos altos cumes, o comprometimento da biodiversidade, as secas e inundações catastróficas, tempestades de areia, fenômenos atmosféricos altamente destrutivos, desertificações que já estão reduzindo a produção agrícola e provocando escassez de alimentos e danos à saúde em várias partes do mundo: eis alguns sintomas de um grave descontrole em passo contínuo e progressivo.

Responsável por todo esse descontrole, O Homo sapiens sapiens não tem motivo nenhum para se orgulhar. Sua atitude é suicida. O homem não é mais o rei da criação, mas seu algoz -- algoz de si mesmo, pois ele é parte da natureza que ele mesmo maltrata, por ganância.

O Antropoceno é a resposta da natureza se defendendo. A denominação representa uma era geológica com características próprias – mesmo sem ainda sem a denominação e natureza cientificamente confirmadas, a definir, inclusive sua cronologia e características específicas. De qualquer modo, o prefixo antropo (do grego anthropos, ser humano) assinala uma condição criada pela ação humana. O paradoxo é que o Antropoceno revela o poder dessa ação destrutiva de nossa espécie, e, ao mesmo tempo, nossa fragilidade diante da reação da natureza.

Já existe uma boa soma de pesquisas e publicações sobre as consequências climáticas, políticas, sociais e econômicas da ação antropocênica. No entanto, está apenas no início o interesse por questões de viés filosófico e antropológico, como o golpe profundo sofrido pelo antropocentrismo, a ponto de o Antropoceno, na ótica das ciências sociais, ser também chamado de período pós-humano – em que o humano se vê compelido a dialogar com o não-humano, também denominado como um novo materialismo ou Capitaloceno. Em suspenso: qual o futuro dos humanos destronados, no Antropoceno?

COMPROMISSOS DOS MUSEUS

Ora, os museus, cuja identidade e atuação se inserem profundamente no processo histórico, não poderiam, agora, existir à margem do Antropoceno. Assim, qualquer conceituação forçosamente teria que explicitar tal vínculo. Valeria a pena repensar agora a própria natureza dos museus, incluindo novas exigências criadas e impostas pelo Antropoceno, e que não se limitam às graves questões do clima, aquecimento global, sustentabilidade, etc, etc, mas à concepção de uma nova ontologia pertinente às relações do homem com a natureza, sob as condições inescapáveis do Antropoceno.

PROPOSTA DE CONCEITUAÇÃO DE MUSEU

Nesses termos é que proponho, experimentalmente, uma conceituação que não pretende ser definição, muito menos em substituição à definição adotada pelo ICOM. Trata-se, em suma, de uma perspectiva de trabalho, que serve ao exame da situação que estamos vivendo. Não estou preocupado com definições porque, como o termo indica, definir é demarcar, portanto limitar, apontar um fim para o amplo espectro de natureza e funções que os museus poderiam exercer em uma situação de crise, como a nossa, em que o conhecimento científico e, mais ainda, a imaginação criadora são recursos prioritários.

Nesta perspectiva é que proponho a seguinte conceituação:

Museus são arenas sensoriais estáveis e sem fins lucrativos, profissionalmente comprometidas com a salvaguarda e operação de recursos de todos os tipos, considerados como processos de mediação entre realidades materiais e imateriais, a fim de tornar nosso conhecimento e experiência da vida – humana e não-humana, em interação – mais sensível, extensa, compartilhável, confiável, gratificante e capaz de aprofundar visões de mundo e alimentar a ação social responsável.

Vale a pena testar a versão para o inglês, língua franca:

Museums are stable non-profit sensorial arenas, professionally committed to safeguarding and operating resources of all kinds as mediation processes between material and immaterial realities, to make our knowledge and experience of life – human and non-human, in interaction – more susceptible, extensive, reliable, sharable, gratifying, and able to nurture responsible social action.

JUSTIFICATIVA

Reduzi ao máximo as invariáveis do museu e procurei, antes, imaginar o efeito de certos domínios de ação. Em outras palavras, optei por salientar mais os resultados a atingir que os caminhos a percorrer.

I – ARENA SENSORIAL

Conceito básico, arena é um lugar de encontro (uma das mediações fundamentais é a de presença física). Arena é também um lugar de confronto, não de verdades únicas e definitivas. Não se trata de relativismo cultural, porque, justamente, é só no confronto que se pode produzir aquela confiabilidade que os museus podem suscitar. Dito com outras palavras: museu é um lugar de perguntas, mais que de respostas prontas, lugar em que se pode aprender a formular perguntas pertinentes. Ora, o museu é um extraordinário espaço de leitura crítica e de formação do espírito crítico, capaz de ensinar a distinguir, separar, sopesar, avaliar os comportamentos e as coisas da vida.

Esta arena é sensorial, pois a comunicação do museu – e seu grande privilégio costumeiramente ignorado -- é a sensorialidade. É por intermédio da percepção multissensorial que o ser humano (cuja condição básica é ser um corpo, mais que ter um corpo, como dizem os antropólogos) sai da gaiola da sua interioridade e se comunica com a natureza, seus semelhantes e até mesmo o transcendente. O antropólogo David Howes diz que as normas sociais são basicamente normas sensoriais e lembra que a palavra 'consenso', ingrediente do jogo social, significa socialmente juntos'. As formas da vida social, assim, dependem de nossos sensores, das distâncias e proximidades, das extensões e circunscrições, dos aromas e dos sabores, das cores e dos sons, da tatilidade das coisas...

Não há, na realidade humana, o que escape da condição corporal. Qualquer objeto, de um sapato a uma joia, de uma tela a uma fotografia de natureza morta, não há variáveis que não digam respeito ao corpo, ao menos como variáveis de percepção, envolvendo, no museu, os agrupamentos, e separações e prioridades, expressas na linguagem expositiva que é, sobretudo, visual e espacial. As formas de vida social dependem de nossos sensores. São eles, inclusive, um dos responsáveis pela discriminação social.

O caso humano é complexo, pois não deriva de um programa biológico prévio, mas de um hardware que vai se configurando ao longo do aprendizado e das experiências individuais e coletivas. Hoje, já são numerosos os museus que trabalham com as percepções sensoriais mas mesmo aqueles que se consideram "museus sensoriais", no esforço de tornar sensível (isto é, corporalmente perceptível) aquilo que, de tão basicamente indispensável à nossa existência, como a atuação dos nossos sete sensores prioritários, passam, no geral, paradoxalmente despercebidos.

II - RECURSOS DE TODO TIPO

A radicalidade de nossa condição corporal, ignorada na vida cotidiana, tem no museu talvez a principal oportunidade de enfrentar a falsa antinomia material / imaterial, que é dialética, mas não excludente. Num mundo em processo acelerado de desmaterialização, o museu se apresenta como um dos baluartes em que sempre haverá estimulação dos sentidos para suscitar a capacidade de ver, observar o que se expõe e extrair inferências: do visível para desvelar o invisível. Quanto ao museu virtual, eu o vejo como uma degradação do museu sensorial. Os recursos virtuais, sem sombra de dúvida, são indispensáveis e benvindos, porém o virtual deve produzir resultados para os objetivos do museu, ao invés de se apresentar como shows tecnológicos. O mesmo vale para os projetos imersivos. Convém lembrar que imersão sem emersão gera morte por asfixia. E, apesar da progressiva desmaterialização da sociedade, a presença corporal não perdeu suas funções.

É preciso, ainda, ter em mente que recursos englobam uma articulação de todas as categorias: materiais, simbólicas, humanas, financeiros, de imagem e assim por diante.

III - PROCESSOS DE MEDIAÇÃO / VIDA COMO EIXO

A mediação do museu com a sociedade comporta uma interação ampla, diversificada e indispensável das práticas materiais e simbólicas que constituem o campo da cultura. No entanto, penso que se deve ir além. A mediação que me parece essencial é a do museu com a vida. Vida em todos os seus significados. Por exemplo, não há peça que se exponha em um museu, que não tenha uma história de vida, mais a vida de quem a produziu ou que dela se serviu. Ou que também não tenha um papel direto ou indireto na vida de quem visita o museu.

Vida, entendo aqui como experiência consciente do existir. E ela me parece ser um ponto central no cotidiano do museu. O museu tem a capacidade de tornar sensível o que é a vida em todas as suas dimensões, fracassos, retomadas e sucessos. É preciso, pois, aprender a ler a vida. No museu isso é possível com a leitura de objetos, imagens e textos, tratados como interlocutores que sempre têm a nos dizer algo sobre as interações que compõem o emaranhamento da vida.

IV - EDUCAÇÃO

A educação no museu muitas vezes é tratada como transferência de informações. Ora, para mim, a educação tem a ver com o aprofundamento da visão de mundo e consequente responsabilidade social, ancorada no conhecimento da vida e vida como experiência, repito.

Esta perspectiva, sem dúvida, precisa ser esclarecida. Vale a pena começar pela etimologia do verbo “educar”. A etimologia sempre me pareceu um caminho fecundo para conhecer o surgimento de uma nova necessidade social e o testemunho da criação de um termo para sua identificação coletiva. Além disso, as palavras são substitutas da ação, como ensina Freud.

Educo / educare e educeo/ educere: eis dois verbos latinos contemporâneos, ambos nascidos do mesmo tronco dux: conduzir. Ambos com sentidos semelhantes, a despeito de usos diferentes: educare era preferido para significar conduzir, criar, cuidar, informar, sendo a concepção de educação como ‘modelagem’, adaptação a um modelo prévio. Já educere, tem no “e” inicial o sufixo ex, que significa “para fora”, marcando significativa mudança de sentido: introduz uma virada, no caso da educação uma ruptura com as acomodações do cotidiano, saída para o exterior de si próprio. Educação não pode ser concebida como mera transmissão de conhecimento, embora o conhecimento seja indispensável. Essa saída de si, enfim

essa mudança consciente de vida lembra Paulo Freire, para quem educação era um processo de humanização, como capacidade de definir-se permanentemente e capacitar-se para agir na sua realidade da vida e transformá-la, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

O antropólogo Tim Ingold trata a antropologia como uma prática de educação (por acompanhar a vida no seu desenrolar) e de mudança e completa ao associá-la à atenção. Cita vários colegas que mudaram sensivelmente o modo de pensar o mundo após suas pesquisas de campo, que "os educaram", e termina com uma aguda mensagem do filósofo Richard Rorty: (trata-se de) "abrir espaço para a sensação de encantamento que os poetas às vezes provocam – encantamento de que há sim, algo de novo debaixo do sol, que não seja uma representação precisa de algo que já está lá, algo que (ao menos por ora) não pode ser explicado e apenas precariamente descrito". Emoção, encantamento, descoberta, imaginação, paciência, atenção: produtos indutores de mudança. Assim é que se torna ciência do mundo e da vida.

Recomendação prática

Sendo a educação um processo que se desenvolve no tempo, que necessita de reiteração e decantação para criar hábitos, e, que, sem dúvida, exige o conhecimento prévio mínimo dos educandos, penso que sua eficácia seria mais garantida se os educadores de museu tivessem a eles próprios como educandos em cursos de formação. Por sua vez, a atividade de guias de exposição é muito relevante, não deve ser desativada, mas tem limite na informação, isto é, transmissão de dados básicos de conhecimento de objetos de exposição ou acervo.

V- RESPONSABILIDADE SOCIAL DO MUSEU

Não tenho dúvidas: a principal e urgente necessidade do museu, aqui e agora, é determinada pelos problemas postos em curso pelo Antropoceno e, ao mesmo tempo, pelo extraordinário potencial de futuro humano que ele promete. E o museu, claro, é uma plataforma apta a dar a conhecer as diversas dimensões do problema do clima – coisa que muitos deles já fazem, com maior ou menor competência. Resta agora colocar em foco o problema mais radical que o Antropoceno nos coloca: o antropocentrismo foi destronado. Rei morto, rei posto? Qual o perfil desse novo ser humano, sem o fermento de malefícios que ele produziu? Em suma: que era pós-humana estamos projetando?

DIANTE DO ANTROPOCENO, QUE FAZER?

Trata-se de um tema muitíssimo complexo e não haveria sentido em desenvolvê-lo aqui. Basta dizer que é muito amplo o campo de especialidades envolvidas: geologia, pedologia, climatologia, epidemiologia, antropologia, sociologia, economia, direito, psicologia etc., etc., etc. Por isso só cabe apontar algumas posturas que são urgentes e se referem a novas condições ontológicas – questões de máxima importância.

Teríamos que colocar o sapiens no cadafalso, para combater o antropocentrismo? Assimilar os hábitos dos objetos, das árvores e plantas, dos animais? Dar-lhes a regência de nossa sociedade? Não é por aí, claro. Os humanos merecem espeito. Todos eles.

Nenhum homem é uma ilha
Inteiro por si só.
´
Porque estou envolvido pela humanidade,
Nunca procuro saber
Por quem os sinos dobram
Eles dobram por ti
(John Donne)

Nenhum homem é uma ilha, quer dizer, não existe vida a não ser num trançado de linhas e trocas permanentes. Vida é interação. Por isso, minha vida se confunde com outras vidas ao longo de minha existência. Temos que nos convencer de que somos filhos da mesma natureza, embora nela tenha vigência o princípio da diversidade. Mas é da natureza que deriva nossa unidade humana. Porém, ela só existe se a cultivarmos. Nem por isso devemos desprezar a ontologias diferentes da nossa, como a ameríndia, que, ao contrário do que prevalece no Ocidente, desde o Iluminismo - a crença de uma única natureza e várias culturas - propõe uma única cultura e várias naturezas. (Trata-se do perspectivismo, assim nomeado pelo antropólogo Eduardo Viveiros de Castro). É uma visão de mundo que devemos respeitar porque sua lógica, embora diversa da nossa, é capaz de ordenar vidas dignas.

"Quando juntos aqui... somos capazes de experimentar de novo essa espécie de contato com a teia da vida na sua expressão de maravilhamento, nós tangenciamos esse lugar do sonho". Teia da vida, que nos faz solidários e nos faz sonhar: a fala é do cacique e membro da Academia Brasileira de Letras, Ailton Krenak.

Como filhos da natureza, não podemos agir como se dela fôssemos senhores. Na natureza, reina o princípio da diversidade, portanto, das múltiplas maneiras de viver, em linhas que nos amarram ao emaranhado da vida. Unidade na diversidade. Diversidade de ontologias.

Por isso, convém aceitar que a inteligência humana – capaz de tantos benefícios, quanto malefícios — não é atributo exclusivo nosso. Sob outras formas, a inteligência também equipa os animais, as árvores, as plantas – e até mesmo matérias supostamente inertes, todos capazes de cognição, para se defender, memorizar, adaptar-se e cumprir suas missões.

RESPONSABILIDADE DOS MUSEUS

Parece-me evidente, diante do quadro apresentado, que os museus já estão imersos no contexto do Antropoceno, porém conscientes apenas de seus efeitos sobre a biosfera. Resta, assim, preparar-se para agir no campo principal, aquele de comportamento bem mais sensível e complexo: o combate ao antropocentrismo. Nesse sentido, os museus universitários serão privilegiados, pois podem receber, dos diversos campos de conhecimento, os insumos necessários para mais essa tarefa. Além de combater o antropocentrismo é preciso também projetar o futuro.

Mas como fica a expografia que, afinal, é uma das linguagens específicas de museus?

Não vou discorrer sobre o assunto, mas, para encerrar esta minha fala, gostaria de apresentar dois casos em que pressupostos do Antropoceno foram tratados com imaginação e eficácia.

O primeiro poderia ter-se desenvolvido num museu de ciências ou da música, mas ocorreu num laboratório em Chicago. Trata-se de uma experiência levada a cabo por Steingo Gavin, intitulada "*Sound and music beyond humanity*", em 2014. O objetivo era tentar comunicação com não-humanos pela música, com gravações do canto das baleias, projetado no espaço cósmico em busca de possível comunicação com *aliens*. Gavin procurou modos de ouvir o oceano e o espaço cósmico, dois reinos anteriormente inacessíveis aos sentidos e à investigação empírica, cruzando os sons das profundidades oceânicas. Espaço externo cruzando a borda / limite. E disso tudo procurando extrair uma biosemiótica.

O segundo exemplo está registrado no catálogo editado por Thiery Dufrène, Emmanuel Grimaud, Denis Vidal, Anne Cristine Tygor, em Paris, 2016, no *Musée du Quai Branly*. A exposição se intitulava Persona, *étrangement humain*. O propósito era interrogar as condições formais e os dispositivos situacionais utilizados pelas mais diversas culturas, para injetar "persona' nos objetos e os mecanismos pelos quais um objeto acede ao estatuto de "pessoa", arte, artefato, estatuto dos objetos, agência, objeto animado, humano-não-humano, antropomorfismo, robótica, máquinas, ontologias, fantasmas infantis, presença, atração, repulsa, metamorfose, árvores, inteligência artificial, tornar-se pássaro, presença, atração, repulsa, metamorfoses, árvores, inteligência artificial, armaduras, xamã amazônico, fabricação das pessoas, relação personalizada...

Naturalmente, trata-se de um caso excepcional, mas, sem as imagens do catálogo, não se pode ter ideia do partido tomado pela exposição. O temário, entretanto, tem a propriedade de listar quase todas as categorias fundamentais do Antropoceno, salientando, sobretudo, a garantia da diversidade e sua especial relevância. Com efeito, como diz ainda Eduardo Viveiros de Castro, “promover a diversidade é aumentar o número de possibilidades no planeta, na vida. É fazer mais coisas se tornarem possíveis”.

O Antropoceno cobrou dos humanos um passado, mas abriu perspectivas de um futuro humano mais integrado. Depende de nós.

20/08/2025

MUSEUS UNIVERSITÁRIOS: ESPAÇOS CRÍTICO-EDUCATIVOS

Regina Márcia Moura Tavares
(reg3mar@gmail.com)

"Educar é garantir ao indivíduo condições para
que ele continue a educar-se." — John Dewey

I. Três Décadas de Reflexão e Compromisso

O **8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS** realizado na Universidade Federal do Ceará neste agosto de 2025 representa um marco na história da museologia universitária brasileira. Criado em 1992 por Edna Luísa de Melo Taveira- antropóloga e museóloga, Maria Cristina Oliveira Bruno-museóloga e eu, Regina Márcia Moura Tavares- antropóloga, o então "**I Encontro Nacional de Museus Universitários**" nasceu do anseio por integrar a ação museológica às urgências da educação, da cidadania, além da pesquisa.

A história do Fórum reflete o enfrentamento a um cenário recorrente em nossa Cultura: **o da negligência com a Memória, com o Patrimônio Material e Imaterial e, sobretudo, com a formação crítica do sujeito brasileiro**. Tendo em vista a precariedade institucional que por décadas marcou os museus universitários – muitos deles sem sede adequada, sem acervos organizados ou pessoal técnico estável – a criação do Fórum se deu como um gesto de resistência, articulação e esperança.

II. Museus Universitários: Espaços de Interrogação e Transformação

Ao assumir a direção do Museu Universitário da PUC-Campinas, na segunda metade da década de 80, tive em mãos um acervo valioso, porém pouco estruturado, e um grande desafio: dar sentido e funcionalidade àquele espaço. Minha diretriz foi clara — **fazer do Museu não um local de respostas prontas, mas de perguntas essenciais. Um lugar em que as comunidades intra e extramuros pudessem refletir criticamente sobre si mesmas, seus tempos, seus símbolos e ausências**. Envidei esforços nesta direção e fortaleci minha convicção em contato com a vanguarda do pensamento museológico nacional e internacional. A experiência vivida no CONDEPHAAT, como conselheira, também fortaleceu em mim a convicção de que estava no caminho certo.

Em 1992, esta nova concepção de Museu já antecipava debates que ganham novo fôlego nos dias de hoje: o papel dos Museus na promoção do bem-estar, da sustentabilidade, da educação cidadã e da justiça social. **Mais do que mostrar objetos, os museus precisam interrogar a história oficial, iluminar os silêncios, expor os conflitos e estimular formas alternativas de existência**.

III. A Crítica ao Modelo Colonial de Educação e Cultura

É impossível compreender o lugar ambíguo da Memória no Brasil sem revisitar nosso processo de formação histórica. O projeto colonial implantado a partir do século XVI — vinculado à expansão da burguesia europeia e à ação do clero — estruturou uma Cultura da alienação em nosso país. A educação foi moldada para formar sujeitos submissos, incapazes de reconhecer sua realidade e intervir nela com autonomia.

Como escreveu Fernando de Azevedo[1], a inteligência local foi, durante séculos, deliberadamente malformada. E, mesmo no século XX, com o advento de nacionalismos e movimentos culturais como o Modernismo de 1922, a ruptura foi parcial. O olhar do "outro" – europeu ontem, norte-americano hoje – segue moldando nosso espelho. **A Educação formal continua conservadora, e os Museus muitas vezes apenas replicam o discurso dominante, sem questioná-lo**.

IV. Os Museus como Ferramentas de Reconhecimento e Recriação

O desafio dos Museus universitários, portanto, é imenso. **Preservar o Patrimônio Cultural não é tarefa neutra: exige contextualizar, criticar, provocar**. Os objetos que guardamos e expomos não são eticamente inofensivos. Como bem lembra Ulpiano Bezerra de Meneses[2], são portadores de visões de mundo, de hierarquias simbólicas, de escolhas políticas.

Cabe aos Museus universitários proporem mostras temáticas, ações educativas e projetos de pesquisa que levem o público a reconhecer-se nos acervos, a elaborar sua história com autonomia, a projetar futuros alternativos. **Mais que espaços de fruição estética ou apoio didático, nossos museus devem ser laboratórios vivos de pensamento, ação e reinvenção**.

V. Fórum Permanente: Memória, Compromisso e Futuro

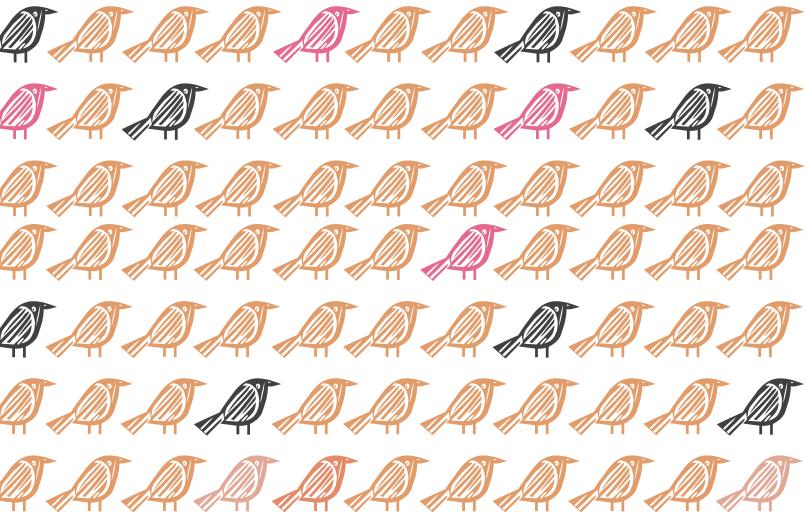
Ao completar mais de 30 anos, **o FPMU comprova a vitalidade de sua missão: manter aceso o debate sobre o papel dos museus universitários no desenvolvimento cultural, científico e ético do país**. O que começou como um pequeno encontro entre profissionais inquietos, hoje constitui uma rede que precisa se fortalecer institucionalmente, com mais investimento, visibilidade e integração.

[1] Bezerra de Menezes, Ulpiano: Palestra na Casa Oswaldo Cruz, 2011.
[2] Azevedo, Fernando; A Cultura Brasileira; Cia Editora Nacional, 2ª.ed., 1944.

As Universidades brasileiras têm, por vocação, o compromisso com a produção do conhecimento. **Que não se esqueçam que a Memória é também conhecimento, e que o esquecimento, ainda que institucional, pode ser forma de violência**.

O Brasil de 2025, ferido por desigualdades, incertezas e apagamentos, precisa mais do que nunca de lugares onde se possa sonhar com lucidez. Que os Museus universitários se ofereçam como espelhos e faróis, lugares de desconstrução e reconstrução, onde nossos jovens e homens comuns possam se reconhecer, repensar e ousar.

Regina Márcia Moura Tavares é Antropóloga, professora
universitária aposentada, ex-consultora do CNPq,
ex-conselheira dos CONDEPHAAT e CONDEPACC,
co-fundadora FPMU, escritora, palestrante e consultora.



PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Ao longo de cinco dias de atividades, o 8º Fórum Permanente de Museus Universitários desenvolveu uma programação ampla e diversificada, articulando espaços de debate, formação, celebração e intercâmbio de experiências. Toda a programação concentrou-se na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Ceará (Fadir/UFC), espaço histórico e simbólico para a trajetória de criação e consolidação da própria universidade, cuja relevância institucional contribuiu para fortalecer o caráter reflexivo e representativo do encontro. A agenda contemplou mesas de abertura, mesas-redondas, homenagens, reuniões temáticas, sessões de apresentação de trabalhos, visitas técnicas a museus e coleções universitárias, momentos culturais e atividades de integração entre as pessoas participantes.

Destacaram-se as reuniões temáticas voltadas à articulação institucional e ao fortalecimento do campo, incluindo o diálogo com representantes do Ministério da Educação, bem como a realização do I Seminário de Fiscalização Museal, promovido pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram). A programação incluiu ainda lançamentos editoriais, apresentações artísticas e musicais, ações de acolhimento e iniciativas voltadas à acessibilidade, à equidade e à sustentabilidade. Ao reunir diferentes perfis - docentes, técnicas e técnicos, estudantes, pesquisadoras(es), gestoras(es) e demais interessadas(os) -, o Fórum consolidou-se como um espaço plural de reflexão crítica, construção coletiva e fortalecimento das redes de colaboração entre museus e coleções universitárias no Brasil.

25/08/2025
DIA 1 - SEGUNDA-FEIRA
Auditório da Faculdade de Direito

MANHÃ

08:00 - 09:00 horas

Credenciamento









09h00 - 10h00

Mesa Institucional de Abertura

A Mesa contou com a presença de autoridades acadêmicas e institucionais que representam instituições parceiras e apoiadoras do evento.



Apresentação Artística
Maria Juliana Linhares e
Sthefany Alves da Silva





1. **Sandro Thomaz Gouveia** - Pró-Reitor de Cultura da UFC, representando o Magnífico Reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC), Custódio Luís Silva de Almeida
2. **Lúcia Campos Pellanda** - Coordenadora Geral da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), representando o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação, Camilo Santana
3. **Inácio Arruda** - Secretário de Ciência e Tecnologia para o Desenvolvimento Social do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
4. **Sandro Amadeu Cerveira** - Reitor da Universidade Federal de Alfenas (Unifal)
5. **Josealdo Tonholo** - Reitor da Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
6. **Pedro Augusto Resende Amorim** - Auditor Federal de Controle Externo, representante do Tribunal de Contas da União (TCU)
7. **Michel Correia** - Chefe da Assessoria de Relações Institucionais do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), representando a Presidenta do Ibram, Senhora Fernanda Castro
8. **Cejane Pacini Leal Muniz** - Diretora do Departamento de Articulação, Fomento e Educação do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan), representando o Presidente do Iphan, Senhor Leandro Grass
9. **Guilherme de Lacerda Turle Moreira** - Gerente do Departamento de Infraestrutura e Tecnologias Sociais da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), representando o Presidente da Finep, Senhor Luiz Antonio Elias
10. **Damiane Daniel Oliveira dos Santos** - Presidenta da Comissão Permanente e Multidisciplinar de Museus Federais do Ministério da Educação
11. **Graciele Karine Siqueira** - Museóloga, Diretora do Museu de Arte da UFC e Coordenadora Geral do 8FPMU
12. **Saulo Moreno Rocha** - Museólogo, Presidente do Conselho Regional de Museologia - 1ª Região e Coordenador Geral do 8FPMU
13. **Rita de Cássia de Mattos** - Presidenta do Conselho Federal de Museologia (COFEM)
14. **Luciana Menezes de Carvalho** - Vice-Presidenta do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM BR)

15. **Maurício Candido da Silva** - Coordenador da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU)
16. **Alessander Wilckson Cabral Sales** - Procurador da República da 4ª Câmara de Coordenação e Revisão do Ministério Público Federal (MPF)
17. **Luzimar Araújo de Oliveira e Érica Cavalcante Lima** - Integrantes da Divisão de Equidade, Diversidade e Inclusão da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da UFC.

















10:00 - 12:00 horas

Mesa de Abertura
Entrelaçando o passado, presente e futuro das Coleções e Museus Universitários

Entrelaçando o passado, presente e futuro das Coleções e Museus Universitários
A conferência de abertura abordou a trajetória histórica, os desafios contemporâneos e as perspectivas futuras das coleções e museus universitários, ressaltando seu papel estratégico no tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) e no campo museológico (preservação, pesquisa e comunicação).

Palestrante
Mauricio Candido da Silva
Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU) e Museu de Anatomia Veterinária da Universidade de São Paulo (MAV/FMVZ/USP)

Mediação
Jéssica Tarine Moitinho Lima
Docente do Curso de Museologia da Universidade Federal do Pará (UFPA)

TARDE

14:00 - 16:30 horas

Mesa Redonda 1

Gestão e Financiamento de Coleções e Museus Universitários - Desafios e Perspectivas

A mesa propôs uma apresentação e análise crítica sobre os modelos de gestão e as estratégias de financiamento de coleções e museus universitários, discutindo desafios estruturais, normativos e orçamentários, além de apontar caminhos possíveis para sua sustentabilidade e fortalecimento institucional.

Palestrantes
Michel Correia
Chefe da Assessoria de Relações Institucionais do Ibram

Pedro Augusto Resende Amorim
Auditor Federal de Controle Externo do Tribunal de Contas da União (TCU)

Lúcia Campos Pellanda
Representante da Secretaria da Educação Superior / Ministério da Educação (SESU/MEC)

Cejane Pacini Leal Muniz
Diretora do Departamento de Articulação, Fomento e Educação do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)

Guilherme de Lacerda Turle Moreira
Superintendente da Área de Infraestrutura e Pesquisa Básica / Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Mediação
Saulo Moreno Rocha
Museólogo do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (MAUC/UFC) / Presidente do Conselho Regional de Museologia 1ª Região (COREM 1R)

17:00 - 18:30 horas

Homenagens

1ª geração dos organizadores do FPMU
A homenagem reconhece a trajetória e a contribuição da primeira geração de profissionais que organizaram o primeiro fórum de museus universitários, reunindo representantes de instituições federais, estaduais e particulares. Tratou-se de um momento de valorização da memória e do pioneirismo que fundamentaram o fortalecimento do campo no Brasil.

Edna Luisa de Mello Taveira *in memoriam*
Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG) - Representada pela Profª. Dilamar Candida Martins e pela conservadora-restauradora Ana Cristina Santoro (UFG)

Lídia Maria Meirelles *in memoriam*
Museu dos Povos Indígenas da Universidade Federal de Uberlândia (MUPI/UFU)

Maria Célia Teixeira Moura Santos
Curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Maria Cristina Oliveira Bruno
Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP)

Regina Márcia Moura Tavares
(Academia Campineira de Letras - ACL e Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas - IHGG-Campinas)

Ulpiano Bezerra de Meneses
Universidade de São Paulo (USP) - Representado pelo filho João Manoel Suano Bezerra de Meneses

Mediação
Graciele Karine Siqueira - Museóloga e Diretora do Museu de Arte da UFC e Coordenadora Geral do 8FPMU

Saulo Moreno Rocha - Museólogo e Presidente do Conselho Regional de Museologia - 1ª Região e Coordenador Geral do 8FPMU

NOITE

18:30 - 20:00 horas

Confraternização de boas-vindas

A confraternização de boas-vindas constituiu um momento especial de congraçamento entre as pessoas participantes, promovendo o acolhimento e fortalecendo os laços de convivência desde o início do evento. Pensada como um espaço de encontro e integração, a atividade favoreceu a troca informal de experiências, aproximando diferentes trajetórias e regiões representadas no Fórum. A ocasião contou ainda com a apresentação artística de Jair Dantas e banda, cuja música contribuiu para criar uma atmosfera festiva e afetiva, valorizando a cultura local e celebrando coletivamente o início das atividades do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários.

Apresentação Artística

Jair Dantas e Banda





26/08/2025
DIA 2 - TERÇA-FEIRA
Auditório da Faculdade de Direito

MANHÃ

09:00 - 12:00 horas

Mesa Redonda 2

Experiências Transformadoras: Trajetórias, Desafios e Inovações nos Museus Universitários

A mesa reuniu profissionais de museus universitários das cinco regiões do Brasil, vinculados a instituições federais, estaduais e privadas. A proposta foi compartilhar experiências inspiradoras, abordando trajetórias institucionais, desafios enfrentados e práticas inovadoras que fortalecem o papel das coleções e dos museus universitários no cenário nacional.

Palestrantes
Paola Haber Maués
Museóloga da Coleção Amazoniana da Universidade Federal do Pará (UFPA)

Adriana Helena S. Moreira
Professora e Vice-Reitora de Extensão e Comunidade Universitária da Universidade de Fortaleza (Unifor)

Ana Cristina Santoro
Conservadora-restauradora do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (MA/UFG)

Marília Xavier Cury
Professora do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE/USP)

Noris Mara Leal
Professora do Curso de Museologia e Diretora do Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Mediação
Rodrigo Luiz dos Santos
Museólogo e Coordenador do Museu Universitário da PUC/Campinas | Comissão Organizadora Nacional 8ºFPMU

12:00
Lançamento do Livro “Guia para Manuseio e Transporte de Coleções”, de autoria da museóloga Verônica Cavalcante.

TARDE

14:00 - 16:00 horas

Reuniões Temáticas (RTs)
Organização: Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

As Reuniões Temáticas são espaços de diálogo entre profissionais que atuam em coleções e museus universitários, organizados por áreas de interesse comum. Com coordenação própria, essas sessões têm como objetivo levantar questões relevantes, propor encaminhamentos e contribuir com deliberações no âmbito do Fórum.

Conservadores-Restauradores em Museus e Coleções Universitárias
Coordenadoras: Elis Marina Mota (Museu de Arte Sacra da UFBA) e Giulia Vilela Giovanni (UFMG)

O ICOM, as Coleções e os Museus Universitários
Coordenadores: Mauricio Candido da Silva (MAV FMVZ USP) e Adriana Mortara Almeida (UFMG)

Coleções e Museus de Anatomia
Coordenadores: Athelson Stefanon Bittencourt (Museu de Ciências da Vida UFES), Bárbara de Lima Lucas (Museu de Anatomia Humana UnB) e Andréa Oxley da Rocha (Museu de Anatomia da UFCSPA)

Popularização da Ciência em Museus Universitários (CANCELADA)
Coordenadoras: Simone Almeida Gavilan (UFRN) e Renata Swany Soares do Nascimento (UFRN)

Acervos e Plataformas Digitais: Princípios, Governança e Preservação Digital em Museus Universitários
Coordenadores: Bruno Melo de Araújo (UFPE), Rosélia Adriana Rocha (Secretaria Estadual de Cultura - Pernambuco), Rafaela Lima (Instituto Brasileiro de Museus) e Emanuela Sousa Ribeiro (UFPE).

Museólogas(os) nas Instituições de Ensino Superior
Coordenadores: Saulo Moreno Rocha (MAUC UFC) e Tatiana Alves de Almeida (MHNBA UFBA)

16:30 - 18:30 horas

Comissão Permanente sobre Museus Federais (MEC)
Coordenadoras: Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos (Ministério da Educação - Secretaria de Educação Superior), Ana Luiza Souza Carvalho e Noris Mara Leal (Integrantes da Comissão Permanente sobre Museus Federais - MEC)

27/08/2025
DIA 3 - QUARTA-FEIRA
Auditório da Faculdade de Direito

MANHÃ

09:00 - 12:00 horas

Apresentação Artística:
Camerata de Cordas da UFC









Seminário de Fiscalização Museal
Organização: Departamento de Processos Museais / Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM)

O Seminário de Fiscalização Museal teve como objetivo apresentar o tema em sua natureza educativa e preventiva e contextualizá-lo nas ações institucionais recentes. Também foram apresentados os resultados da Pesquisa de Gestão de Riscos para os Museus Universitários, aplicada em nível nacional entre os meses de maio a julho visando identificar os riscos mais frequentes nos museus universitários. Ao final, um diálogo qualificado sobre os dados possibilitou encaminhamentos acerca das responsabilidades e desafios institucionais no campo museal universitário.

MANHÃ

09:00 - 12:00 horas

Introdução: O Instituto Brasileiro de Museus - Ibram - **Ana Carolina Gelmini de Faria** – Diretora do Departamento de Processos Museais

O Sistema Brasileiro de Museus (SBM) - **Vera Mangas** - Ibram

Contextualização (objetivo deste Seminário; o Acórdão TCU nº 1.243/2019; o PAF 2025; a pesquisa sobre gestão de riscos; a aproximação com a RBCMU) - **Ana Carolina Gelmini** (DPMUS) e **Fábio Guimarães Rolim** (Divisão de Fiscalização do DPMUS)

Fiscalização Museal:
- Base legal (Lei de Crimes Ambientais, Estatuto de Museus, Lei nº 11.906/2009, Decreto nº 8.124/2013);
- RN nº 19/2022 (sua construção e seu procedimento);
- Estudos de caso (execução dos PAF até o momento, com seleção de casos mais representativos);
Fábio Guimarães Rolim (Divisão de Fiscalização do DPMUS)

Aspectos do Programa de Gestão de Riscos do Ibram - **Leonardo Neves Batista** (Divisão de Proteção do DPMUS)

Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM) - **Ricardo Alfredo de Carvalho Rosa** (Coordenador de Acervos do Ibram)

TARDE

14:00 - 18:00 horas

Apresentação dos resultados da pesquisa sobre Gestão de Riscos - **Ana Carolina Gelmini**, **Fabio Rolim** e **Simone Mitsumori** (Coordenadora de Gestão de Riscos e Fiscalização Museal)

Debate (Todas as pessoas participantes)

Proposição de encaminhamentos (Todas as pessoas participantes)

Pré-lançamento da publicação "Subsídios para Elaboração e Gestão de Documentação Museológica"

28/08/2025
DIA 4 - QUINTA-FEIRA
Faculdade de Direito

MANHÃ/TARDE

9:00 - 12:00 horas / 14:00 - 18:00 horas

Apresentações orais de pesquisas acadêmicas, relatos de experiências institucionais, pôsteres e ensaios fotográficos.

Ao longo do dia, em sessões pela manhã e à tarde, foram realizadas apresentações orais de pesquisas, relatos de experiências, pôsteres e ensaios fotográficos, alguns dos quais identificados pelo ícone de medalha foram indicados ao prêmio de reconhecimento Edna Taveira para trabalhos em museus e coleções universitárias.

29/08/2025
DIA 5 - SEXTA-FEIRA
Auditório da Faculdade de Direito

MANHÃ

8:00 - 10:30 horas

Café da Manhã de Despedida

O Café da Manhã de despedida marcou o encerramento das atividades presenciais do evento, constituindo-se como um momento de partilha, avaliação informal e fortalecimento dos vínculos construídos ao longo do Fórum. Em uma atmosfera acolhedora, as pessoas participantes puderam trocar impressões finais, celebrar as experiências vividas e projetar futuras articulações e parcerias, encerrando o encontro de forma afetuosa e coletiva, em sintonia com os princípios de colaboração e diálogo que orientaram toda a programação do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários.





Mesa Redonda 3

Código de Ética para os Museus

A mesa propôs uma reflexão sobre os princípios éticos que orientam a atuação dos museus e de seus profissionais, a partir dos fundamentos previstos no Código de Ética do ICOM e no Código de Ética do Museólogo. Foram discutidos seus desdobramentos no contexto brasileiro e os desafios contemporâneos para uma prática museológica ética, responsável e socialmente comprometida.

Palestrantes
Luciana Menezes de Carvalho
Vice-presidenta do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM-BR)

Rita de Cássia Mattos
Presidenta do Conselho Federal de Museologia (COFEM)

Mediação
Aline Escandil
Museóloga e Presidenta do Conselho Regional de Museologia 3ª Região (COREM 3R)

10:30 - 12:30 horas

Plenária Final

A Plenária Final foi dedicada à apresentação dos relatos das Reuniões Temáticas, aos encaminhamentos do 8FPMU, às Moções de apoio e repúdio, e à escolha da sede do 9º FPMU. Também foram realizadas o reconhecimento aos melhores trabalhos nas categorias: comunicação oral (pesquisa), comunicação oral (relato de experiência), pôster, ensaio fotográfico e apresentação artística.

Homenagens aos melhores trabalhos
(Comunicação oral - Pesquisa; Comunicação oral - Relato de experiência; Pôster; Ensaio Fotográfico; e Apresentação artística)

Relatos das Reuniões Temáticas

Encaminhamentos RBCMU

Moções de Apoio e Repúdio

Escolha da próxima sede - 9ºFPMU

TARDE

14:00 - 18:00 horas

Visitas Técnicas

Durante o 8º FPMU, foram realizadas visitas técnicas a museus, centros de ciência, coleções visitáveis e espaços culturais vinculados à UFC e UNIFOR. As visitas tiveram como objetivo, promover a troca de experiências, apresentar diferentes modelos de atuação museológica e aproximar os participantes da diversidade institucional e temática dos museus universitários do Ceará.

- Museu de Arte da UFC
- Memorial da UFC / Reitoria
- Seara da Ciência + Núcleo Regional de Ofiologia da UFC (Nurof)
- Museu Itinerante de Paleontologia e Arqueologia
- Espaço Cultural Unifor
- Casa de José de Alencar















APRESENTAÇÕES: COMUNICAÇÕES E PÔSTERES

Todos os trabalhos foram apresentados em 28/08/2025, em diversas salas da Faculdade de Direito da UFC, evidenciando a amplitude de temas e formatos do 8ºFPMU. As modalidades de submissão incluíram Comunicação Oral – Pesquisa, Comunicação Oral – Relato de Experiência, Pôster, Ensaio Fotográfico e Apresentação Artística; e as áreas temáticas abrangeram: Gestão e Administração de Museus; Conservação e Restauro de Acervos; Documentação e Catalogação; Educação e Mediação Cultural; Comunicação, Exposição e Divulgação de Patrimônio; Inovação e Tecnologias Digitais em Museus; Memória e História do Patrimônio; Pesquisa Museológica, Políticas Culturais e Museologia Crítica; e Sustentabilidade, Acessibilidade e Inclusão em Museus. A seguir, apresentamos a lista de trabalhos aprovados. Todos os trabalhos sinalizados com o símbolo de asterisco (*) não foram apresentados em razão do não comparecimento de suas autoras e/ou autores ao evento.

PÔSTER

Moderadora: Tatiana Alves de Almeida
Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Ana Luisa de Mello Nascimento (UFPR)

MANHÃ

Horário	Título	Autores
09:00 às 12:00	Núcleo de Memória da Museologia no Brasil: coleções universitárias a serviço do ensino, pesquisa e extensão.	Ivan Coelho de Sá Ludmila Leite Madeira da Costa
09:00 às 12:00	Entre a produção e o público: vivência na exposição USP 90 anos, uma jornada imersiva pelos nossos Museus	Mariana Shinohara
09:00 às 12:00	Herbário Prisco Bezerra - EAC: Missão, Acervo e Contribuições para o conhecimento da flora nordestina	Hugo Pereira do Nascimento, Maria Iracema Bezerra Loiola, Sarah Souza
09:00 às 12:00	Implementação do padrão Darwin Core em coleções científicas: o caso da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba.	Marianne Gonçalves Martins, Caroline Ferreira Amorim, Isabella Vieira de Carvalho, Carlos Germano Vieira de Brito, Pedro Bastos de Macêdo Carneiro
09:00 às 12:00	Do Silêncio à Voz: O Museu da Resistência como Palavra da Comunidade da Boa Esperança, Teresina Piauí	Vinicius Melquíades, Vivian Camylly de Melo Santos
09:00 às 12:00	Prêt-à-porter: a coleção Amazoniana UFPA - seção moda e o acervo documental do estilista André Lima ✳	Jonathan Oliveira, Fabiola Felício Santa Rosa, Julia Isabela Do Nascimento Silva, Lucia Gabriele Malato Santos, Taynara Nogueira Fernandes
09:00 às 12:00	Memória e Patrimônio Amazônico: criação da Cartilha Educacional para o MUFPA	Raul de Azevedo Carvalho, Raquel do Rosario de Figueiredo Cunha, Luiz Tadeu Costa, Wanderson Amorim Costa
09:00 às 12:00	A Função Educativa nos Museus: A Experiência do MAUC	Ruth Milla Gomes da Silva
09:00 às 12:00	Memória e Matéria: Triagem e Registro da Coleção do Departamento de Patologia da FMUSP	Gabriel Rodella, José Guilherme Veras Closs
09:00 às 12:00	Gênero e sexualidade: um retrato da inclusão no MHNCE	Ivina Castro Beserra, Leonny Gomes Leal, Lidia Silva De Lima, Rodrigo Castellari Gonzalez, Thabata Cavalcante dos Santos
09:00 às 12:00	Exposições interativas e inclusivas: tecnologias e sentidos como ferramentas de inovação ✳	Fabiola Felício Santa Rosa, Jonathan Oliveira, Julia Isabela Do Nascimento Silva, Lucia Gabriele Malato Santos, Taynara Nogueira Fernandes
09:00 às 12:00	Criação da Coleção Ictiológica do Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha/UECE	Ana Beatriz Rodrigues Monteiro, Antonio Alyson Ripardo de Lima e Silva, Marco Aurélio Crozariol

09:00 às 12:00	A importância da Coleção Malacológica Prof.Henry Ramos Matthews (UFC) no estudo e conservação dos moluscos heterobrânquios da REBio Atol das Rocas ✳	Carlos Meirelles, Helena Matthews-Cascon, Maurizélia de Brito Silva
09:00 às 12:00	Coleções científicas de invertebrados da Universidade Federal do Ceará: testemunhos da biodiversidade regional	Cristiane Xerez Barroso, Helena Matthews-Cascon
09:00 às 12:00	Diagnóstico Microclimático na Conservação Preventiva de acervos em museus	Anna Laura Canuto Rocha de Andrade
09:00 às 12:00	Entre mídias e museus: a comunicação museológica na prática e formação discente ✳	Thais Nunes Nascimento, Jéssica Tarine Moitinho de Lima

TARDE

14:00 às 17:00	Diversidade e Representatividade Espacial dos Anfíbios da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba	Sofia Holanda Carvalho, Isann Carvalho De Oliveira, Pedro Bastos de Macêdo Carneiro, Carlos Germano Vieira de Brito, Wanderson Braga Franco
14:00 às 17:00	Coleções Científicas e o tripé ensino, pesquisa e extensão: uma abordagem crítica do acervo da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba	Carlos Germano Vieira de Brito, Irla Francisca De Assis, Pedro Bastos de Macêdo Carneiro, Rayssa Dos Santos Silva, Sofia Holanda Carvalho
14:00 às 17:00	Seridó Por Lentes: Imagens que Contam Nossa História	Rogério de Araújo Lima, Hyally Carvalho Dutra Pereira, Kaio Oliveira De Azevedo, Anna Claudia dos Santos Nobre
14:00 às 17:00	Projeto Sons do Seridó	Kaio Oliveira De Azevedo, Hyally Carvalho Dutra Pereira, Anna Claudia dos Santos Nobre, Rogério de Araújo Lima
14:00 às 17:00	Da coleção científica ao espaço museológico: a transformação da coleção zoológica delta do Parnaíba em centro de educação e divulgação da biodiversidade	Ana Sther Santos Lima, Pedro Bastos de Macêdo Carneiro, Wanderson Braga Franco
14:00 às 17:00	"Diagnóstico do acervo do Museu Didático de História Natural Prof. Dr. Luiz Dino Vizotto – UNESP/IBILCE: gestão e reconhecimento do material museal."	Ana Helena Cruciol
14:00 às 17:00	O Acervo de Aracnídeos do Museu de História Natural Prof. Dias da Rocha da Universidade Estadual do Ceará	Fláildo Da Silva Araújo, Jaderson Jales Martins, Rodrigo Castellari Gonzalez, Ruth da Silva Mendes, Wesley Jonnas Da Costa Silva
14:00 às 17:00	Coleções zoológicas como um ambiente de ensino-aprendizagem: Relato de experiência das visitas a Coleção Zoológica Delta do Parnaíba	Rayssa Dos Santos Silva, Leticia Lira Rodrigues, Pedro Bastos de Macêdo Carneiro, Carlos Germano Vieira de Brito
14:00 às 17:00	Causos Gerais: documentando memórias e tradições na Zona da Mata Mineira	Pablo Henrique Ferreira de Melo
14:00 às 17:00	Conhecendo as rendeiras da Casa de José de Alencar	Márcia Pereira De Oliveira
14:00 às 17:00	Serviço de Conservação e Restauração do Museu de Arte Sacra da UFBA: a busca por um setor técnico-científico	Adiane dos Santos Candeias, Sandra Teles dos Santos, Elis Marina Mota, Claudia Maria Guanais Aguiar Fausto
14:00 às 17:00	O uso de géis nanoestruturados na conservação de bens culturais científicos: O projetor do fazedor de fitas	Camilla Henriques Maia de Camargos, Joao Vitor Monteiro Moreira, Jussara Vitoria de Freitas

14:00 às 17:00	O Acervo do Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNCE/UECE)	Daniel Cassiano Lima, Eliseu Marlônio Pereira de Lucena, Marco Aurélio Crozariol, Rodrigo Castellari Gonzalez, Sheila Patricia Carvalho Fernandes; Aldo Caccavo
14:00 às 17:00	A descrição do Acervo Pessoal de Heliton Santana ✳	Alexandre Jose Goncalves Costa, Francisca Luana Rolim Abrantes, Hertha Cristina Carneiro Pessoa, Marco Antonio Almeida Llarena, Valdir Efun Lourenço e Lima de Santa Rita
14:00 às 17:00	Museu do Barro – UFSJ: um espaço onde as "Jandiras" fazem uma revolução com os tecidos, as linhas e as agulhas	Dalva Rejani dos Reis Pereira, Regilan Deusamar Barbosa Pereira
14:00 às 17:00	A documentação da coleção Amazoniana (UFPA): análise parcial da digitalização do acervo na plataforma Tainacan ✳	Antonio Magno Alves Araujo, Doriene Monteiro Trindade, Erisson Pinheiro Nascimento, Jonathan Oliveira, Orlando Franco Maneschy
14:00 às 17:00	Museu universitário de arte – MUnA: ensino, pesquisa e extensão	Ana Helena da Silva Delfino Duarte
14:00 às 17:00	Museu do jogo da UFPB: missão e mediação cultural ✳	Profº Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva, Elizara Carolina Marin

MANHÃ

SALA 01 - COMUNICAÇÃO, EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIO

MODERADORA: **Luciana Menezes de Carvalho**

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: **Rodrigo Luiz dos Santos (PUC-Campinas)**

Horário	Título	Autores
09:00	Acervo Imagens de Minas: da conservação de coleções universitárias de bens culturais científicos à formação discente.	Bianca Leiva Rosa, Clara Maria Ferreira, Julia Cachoeira Castro, Jussara Vitoria de Freitas, Maryana Sayuri da Silva Okuma
09:20	Orgânica: A Interface Arte e Ciência no Museu de Anatomia - UFRJ [ENSAIO FOTOGRÁFICO]	Juliana Theberge dos Santos de Oliveira, Ludmila Ribeiro de Carvalho
09:40	Museus e Trapiches: As presenças ribeirinhas numa Universidade na Amazônia	Jones da Silva Gomes
10:00	Discussão	
10:20	O uso de biscuit em modelos para divulgação científica na temática da evolução de tartarugas e mamíferos marinhos ⁎	Alline Dayanne, Ana Bernadete Lima Fragoso, Jamily Vitória Soares Rodrigues, Matheus Luiz de Almeida Lemos, Naftali Camily Fernandes De Lima
10:40	Patrimônio e Resistência no Museu Casa Borges (MuCB): A exposição "Balatiponé Umutina: Passado, Presente, Futuro" como ativação cultural	João Mário de Arruda Adrião, Renato Fonseca de Arruda, Marcio Monzilar Corezomae, Helena Cunha de Uzeda, Márcio Ferreira Rangel
11:00	Jogos Interdisciplinares no Ensino de Ciências: Experiências no Museu de Anatomia da Universidade Federal do Ceará	Charlline Vladia Silva de Melo
11:20	O uso das coleções científicas do Laboratório de Invertebrados Marinhos do Ceará para a produção de conteúdo para as redes sociais	Helena Matthews-Cascon, Isabela De Mesquita Ferreira, Maiara Maia Borges, Maria Alícia de Almeida Vieira
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 01 - COMUNICAÇÃO, EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIO

MODERADORA: Eliane Muratore (UFRGS)

Horário	Título	Autores
14:00	Espaços de Divulgação Científica do Instituto de Física da UnB: Um relato de experiência em andamento	André Luís Miranda de Barcellos Coelho, Cássio C. Laranjeiras, Joyce da Silva Santana
14:20	A invisibilidade museológica no contexto universitário: um estudo sobre o Museu de Anatomia da UFPA	Jéssica Tarine Moitinho de Lima, Julia Soares
14:40	Descobrindo a UFRGS: difusão e catalogação da coleção Imagens da UFRGS	Eliane Muratore, Lucas Quadros Petry, Maura Bombardelli
15:00	Discussão	
15:20	Museus e a democratização do acesso ao conhecimento na área das ciências biológicas: um estudo de caso acerca do Museu de Ciências Naturais da UFPR	Bruna Andaiara Galvão, Andre Fabricio Silva
15:40	Coleção do Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi (BMPEG): disponibilização da Coleção digital e ampliação da visibilidade do periódico ✳	Benedita Luvinda da Silva Almeida, Jimena Felipe Beltrao
16:00	Nosso Museu: primeiros passos para um museu da UNIRIO	Luciana Menezes de Carvalho, Rodrigo Fortes Mello, Brunna Ellen de Almeida Santos, Luiza Chouin, Rafaela Gomes
16:20	Discussão	
16:40	Ecos de transformação: a trajetória do museu de anatomia humana da UFCSPA	Ana Paula da Silva, Andréa Oxley da Rocha, Henrique Silva Lovera, Isabela Karina Vilas Boas, Morgana Silveira Bartz
17:00	A exposição sobre o legado de Vital Brazil (1865-1950) na Bahia	Abel D' Vargas Mescena, Rejane Maria Lira-da-Silva
17:20	Patrimônio de Barro: Diálogos entre a Cultura Popular e o Museu de Arqueologia e Paleontologia da Universidade Federal do Piauí	Abel D' Vargas Mescena, Rejane Maria Lira-da-Silva
17:40	Discussão	

TARDE

SALA 02 - COMUNICAÇÃO, EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PATRIMÔNIO

MODERADORA: Elane Santos Gonçalves (UFBA)

Horário	Título	Autores
14:00	(A)mostras de memória: exposições realizadas pelo acervo histórico de um campus do Instituto Federal Sul-rio-grandense *	Raquel Salomão, Fabíola Mattos Pereira, Bruna Ferreira
14:20	Do laboratório ao corredor: Proposta de Extroversão da Coleção de Espécimes de Anatomia Patológica da FMUSP	José Guilherme Veras Closs, Mariana Matera Veras, Jéssica Tarine Moitinho de Lima
14:40	Exposição "Babá Loduncynê Tayandô: Memória em Arte" um processo museal experiencial para com a memória afro-amazônica	Diogo Melo, Cássio Alexandre Souza Dos Santos, Gisele Nascimento Barroso, Marcelo Coelho Campos, Ramon Alcantara
15:00	Discussão	
15:20	Memórias edificadas: experiências curatoriais e comemorativas nos 75 anos da Escola de Ciência da Informação da UFMG	Jezulino Lúcio Mendes Braga
15:40	Comunicação museológica online: Estratégias comunicacionais no Museu Universitário de Arte (MUnA/UFU)	Humberto Torres Gonzales
16:00	Acervo do MUnA: aquisição, organização, acondicionamento e conservação das obras de arte	Luan Pisqueda Luis
16:20	Discussão	
16:40	Design Popular: Novas Estruturas Expositivas para a Representação da Cultura Popular no Museu de Arte da UFC	Ana Júlia de Souza Neves Ladislau, Graciele Karine Siqueira
17:00	Arte, Patrimônio e Acontecimento: pautas no Museu Casa do Sertão UEFS sobre territórios e memórias	Cristiano Silva Cardoso
17:20	Extroversão e conservação "Cinema da Boca": movimento social e comunidade	Beatriz Barradas Cordeiro, Jussara Vitoria de Freitas
17:40	Discussão	

MANHÃ

SALA 03 - SUSTENTABILIDADE, ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO EM MUSEUS
MODERADORA: Keila Cristina Arruda VIllamayor Gonzalez (UDESC)

Horário	Título	Autores
09:00	Acolhimento	
09:20	Visitas a Museus no Pós-Pandemia: Estudo de Públicos no Espaço do conhecimento UFMG	Sibelle Diniz, Marcela Nascentes Possato
09:40	Agenda MAC USP 2030: Sustentabilidade Museal em suas dimensões culturais, sociais, econômicas e ambientais	Juliana De Lucca
10:00	10 Anos de ações acessíveis realizadas no Espaço do Conhecimento UFMG	Priscila Gabriele Martins Silva, Wellington Luiz Silva, Jonathan Philippe
10:20	Discussão	
10:40	Limitações e possibilidades de inclusão e acessibilidade em museus instalados em patrimônio histórico: estudo de caso no museu de ciência e técnica da Escola de Minas - UFOP	Gilson Antonio Nunes, Lourdes Lorena Diniz Coelho Lopes, Ranielle Menezes De Figueiredo
11:00	Interações entre os museus universitários federais e as comunidades de baixadas: compreensões e possibilidades	Ana Cláudia da Cruz Melo, Andreza Lennon Oliveira Melo, Carmen Lucia Souza da Silva
11:20	Contribuições do Museu da Geodiversidade para a democratização do acesso ao patrimônio geológico	Adriana Vicente da Silva de Souza, Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro, Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 03 - INOVAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM MUSEUS

MODERADORA: Rossana Klippel de Souza José (UFG)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Saulo Moreno Rocha (UFC)

Horário	Título	Autores
14:00	Acolhimento	
14:20	Panorama dos Repositórios Digitais Brasileiros de Acesso Aberto Desenvolvidos com o Software Tainacan	Tiago Silva de Carvalho, Ana Cecília Rocha Veiga
14:40	Gestão Inclusiva da Cibersegurança, Privacidade de Dados e Inteligência Artificial nos Museus e Universidades	Ana Cecília Rocha Veiga
15:00	Museu Digital UNILA	Ingrid Lopes de Souza
15:20	Seridó Revela: o Museu do Seridó na palma da mão	Anna Claudia dos Santos Nobre, Kaio Oliveira De Azevedo, Relyson Medeiros de Lucena, Rogério de Araújo Lima, Thaysa Karla Alves dos Santos
15:40	Intervalo	
16:00	Educação e Tecnologia na Extensão Universitária: o caso do Museu Virtual Surrupira de Encantarias Amazônicas *	Lidiane da Costa Monteiro
16:20	Museus virtuais são efêmeros? desafios de sustentabilidade no caso do museu das Coisas Banais (2014-2025)	Adson Rodrigo Silva Pinheiro, Rafael Teixeira Chaves
16:40	Conectando Memória e Inovação: Inteligência Artificial, Humanidades Digitais e a Democratização de Acervos no Contexto Museológico Paranaense	Niltonci Chaves, Renê Wagner Ramos, Edson Armando Silva , Julia Graciela Machado, Robson Laverdi
17:00	Curadoria pública e mediação estética da obra de Panceri no Museu Deolindo Mendes Pereira (Brasil)	Michel Kobelinski
17:20	Discussão	

MANHÃ

SALA 04 - EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL
MODERADORA: Adriana Mortara Almeida (UFMG)

Horário	Título	
09:00	Acolhimento	
09:20	O potencial do agendamento de visitas: estratégias para a formação de novos públicos para os museus	Jonathan Philippe, Adriana Mortara Almeida
09:40	Curso de Extensão do MAE UFPR - Povos Originários em território paranaense	Bruna Marina Portela, Tamara Fernanda Carneiro Evangelista
10:00	Um jogo acessível, ao ar livre, em um museu universitário: o Jogo dos Polinizadores do MHNJB-UFMG	Adriana Mortara Almeida
10:20	Discussão	
10:40	Museu do barro: fomento de arte e cultura em São João Del Rei	Zandra Coelho De Miranda
11:00	Chico da Silva entre muros e mares: mediação crítica e memória social	Nágila Gonçalves Lima
11:20	Museus e Formação de Professores: estratégias para o desenvolvimento profissional docente	Cristina Carvalho, Patricia Regina Santos Garcia
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 04 - EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

MODERADORA: Adriana Mortara Almeida (UFMG)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Tamara Fernanda Carneiro Evangelista (UFPR)

Horário	Título	Autores
14:00	Acolhimento	
14:20	Escritas e visualidades do imaginário da cabocla encantada Mariana: arte e ancestralidade na Museologia Social Amazônica	Cássio Alexandre Souza Dos Santos, Diogo Melo, Gisele Nascimento Barroso
14:40	Guia do/a Educador/a do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG	Wellington Luiz Silva, Adriana Mortara Almeida
15:00	Na primavera dos museus o florir de experiências culturais inclusivas e formativas	Katielle Costa de Souza, Artur Martins de Oliveira, Jose Gevildo Viana, André Felipe Barros e Queiroz, Valéria Inajara Costa Fernandes
15:20	Discussão	
15:40	Acolher para humanizar: o trabalho educativo do acolhimento no Museu de Anatomia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	Pedro Hernandez Lopes, Andréa Oxley da Rocha, Henrique Silva Lovera, Morgana Silveira Bartz, Ana Paula da Silva
16:00	Ferramentas para a Educação Museal: Oficinas, atividades e materiais dialógicos e sua aplicabilidade no contexto de um museu de Anatomia	Morgana Silveira Bartz, Andréa Oxley da Rocha, Mathias Parussolo Boniati, Ana Paula da Silva, Pedro Hernandez Lopes
16:20	Questão Racial e Mediação Cultural: Perspectivas Museais entre dois Museus Universitário (Brasil-Argentina)	Antonio Marcos de Oliveira Passos
16:40	Discussão	

MANHÃ

SALA 05 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE ACERVOS

MODERADORA: Amanda Aline Pinheiro (UFC)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Henrique de Vasconcelos Cruz Ribeiro (FUNDAJ)

Horário	Título	Autores
09:00	Acolhimento	
09:20	Revitalização da Infraestrutura de Guarda das Coleções do CEDOC-FaE Pela Rede de Museus-UFMG	Ana Beatriz Silva Vieira, Daniel Vitor Pereira de Siqueira, Emily Maria Bianchi Rossi, Marcello Guimarães Rodrigues da Cunha, Ryan de Araújo Freitas
09:40	Bem te vi: plumária, patrimônio universitário e sua preservação em rede	Aimée de Oliveira Fonseca, Jéssica Tarine Moitinho de Lima
10:00	Museus universitários do Brasil e os efeitos da Pandemia de COVID-19: resultados parciais	Lúcia Glicério Mendonça, Marcus Granato, Zenilda Brasil
10:20	Discussão	
10:40	Protocolos de gestão de risco para museus e acervos universitários	Gabriela de Lima Gomes
11:00	Decolonização da Conservação museológica: reflexões sobre integridade conceitual e material de acervos culturais.	Bruna Maria Araújo de Melo Maranhão
11:20	Cartilha de boas práticas gerais para conservação de obras de arte do Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais	Giulia Villela Giovani, Dina Marques Pereira Araújo, Ana Carolina M R Montalvão, Nathália Pereira dos Santos Ferreira
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 05 - CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE ACERVOS

MODERADORA: Amanda Aline Pinheiro (UFC)

Horário	Título	Autores
14:00	Acolhimento	
14:20	Revitalização da Infraestrutura Expográfica do Centro de Memória da Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais	Alice Cota Marques, Ana Júlia de Carvalho Soares, Gabriela de Souza Souto
14:40	A revitalização do mobiliário do Herbário da UFMG como estratégia de preservação	Camila Brandão Pereira Silva, Gustavo Santos Silva, Enrico Nolasco Ferreira, Rafaela Barbosa Fonsato
15:00	A coleção Solenopsis: gavetas que guardam histórias	Brenda Miranda de Moraes
15:20	Discussão	
15:40	Parâmetros técnicos e metodológicos para a digitalização de filmes fotográficos como documentos do patrimônio cultural e científico: estudo aplicado ao acervo do Festival de Inverno da UFMG.	Vitor Marques de Assis, Jussara Vitoria de Freitas
16:00	Impactos Dos Incêndios Nos Acervos Museológicos: o caso das cerâmicas do Vale do Jequitinhonha do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG.	Agesilau Neiva Almada
16:20	Discussão	

MANHÃ

SALA 06 - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MUSEUS
MODERADOR: Allyson Pinheiro (URCA)

Horário	Título	Autores
09:20	Acolhimento	
09:40	Gestão financeira em museus universitários e políticas institucionais de patrimônio: um estudo a partir da Universidade Federal de Pernambuco	Bruno Melo de Araújo, Emanuela Ribeiro
10:00	Ecomuseu Ilha Grande e ecologia de saberes: Identificação, representação, reconhecimento e transformação	Gelsom Rozentino de Almeida
10:20	Discussão	
10:40	A experiência de elaboração do regimento interno do Laboratório de Antropologia Arthur Napoleão Figueiredo ✳	Camila Millena Pereira Lopes, Mariana Corrêa Velloso, Jéssica Tarine Moitinho de Lima
11:00	Mediação planejada: a Importância do agendamento escolar no Museu Antares de Ciência e Tecnologia ✳	Gisele da Fonseca Machado, Lise Marcelino Souza, Saladina Amorim Amoedo
11:20	A competência em informação e interlocuções: O Plano estratégico do Centro de Memória da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais	Cláudia Maria Alves Vilhena, Ana Paula Meneses Alves, Beatriz De Godoy Gomes Salgueiro
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 06 - GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DE MUSEUS

MODERADOR: Maurício Candido da Silva (USP/RBCMU)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Maurício Candido da Silva (USP/RBCMU)

Horário	Título	Autores
14:00	15 anos do MICInense: Popularização da Ciência no Sul Fluminense ✳	Christine Ruta, Luciano Gustavo Oliveira da Silva, Meriane dos Santos Paula, Jhenifer Oliveira De Lima, Ingrid Castro Bertoldo
14:20	Um modelo didático para Planos museológicos: gestão museal e participação social na UFPB	Maíra de Oliveira Dias
14:40	Parceria entre a Rede de Coleções e Museus da UFPA e o Labetno: relato de experiência na formalização de regimento interno ✳	Diene Araújo Gomes, Jéssica Tarine Moitinho de Lima, Camila Millena Pereira Lopes
15:00	Discussão	
15:20	Políticas Institucionais e Patrimônio Universitário: Reflexões a partir da Rede de Coleções e Museus da UFPA	Yasmin Corrêa, Wanessa Lott, Jéssica Tarine Moitinho de Lima
15:40	Da Coleção à Universidade: acervos, histórias e disputas do colecionismo de arte na Universidade Federal do Pará ✳	Maíra Santana Airoza
16:00	A gestão do patrimônio cultural universitário: um estudo a partir da Universidade Federal da Bahia	Celina Rosa Santana
16:20	Discussão	
16:40	Rede de Museus e Acervos da UnB: experiências iniciais	Raniel da Conceição Fernandes
17:00	A eficácia das políticas de financiamento nos museus universitários: um estudo a partir dos museus da USP	José Machado Netto
17:20	Rede Mineira de Conservação de Coleções e Museus: Diagnóstico de Gestão de Risco e Protocolos de Gestão de Conservação	Yacy Ara Froner Gonçalves
17:40	Discussão	

MANHÃ

SALA 07 - DOCUMENTAÇÃO E CATALOGAÇÃO
MODERADOR: Carlos Augusto Ribeiro Jotta (UFG)

Horário	Título	Autores
09:00	Pinacoteca Barão de Santo Ângelo da UFRGS: Catalogação, Documentação e Visibilidade do Acervo ⁎	Gabriela Kremer da Motta, Paula Viviane Ramos
09:20	Diagnóstico de Acervo Arqueológico: Um Estudo de Caso no MAP-UFPI	Lívia Thiciane Viana Almeida, Kaio Hellanno da Costa Santana Araújo, Vinicius Melquíades
09:40	Inventário do acervo de bens móveis da Escola de Belas Artes: documentação para valorização do design de mobiliário brasileiro	Emyle dos Santos Santos, Milena Sardinha, Soane Vitória Silva Almeida Alves, Sofia Lais Costa Santana, Arthur Thiago Thamay Medeiros
10:00	Discussão	
10:20	Inventário analítico documental do acervo da Confeitaria Nogueira	Antônio Luciano, Noris Mara Pacheco Martins Leal
10:40	Museu de tecnologia da SATC: proposta de catalogação no formato MARC 21	Vania Medeiros Ribeiro, Anderson Daleffe, Jovani Castelan , Solange Silverio Bianchini
11:00	Inventário de acervos de jogos: experiência do museu do jogo da Universidade Federal da Paraíba	Betânia do Carmo Rodrigues Gomes, Elizara Carolina Marin, Maria do Perpetuo Socorro Campos Fernandes, Profº Dr. Pierre Normando Gomes da Silva
11:20	Protocolos de documentação de Museus de Antropologia e Arqueologia: O guia de inventário do Museu Arqueológico da Lapinha	Cíntia da Silva Xavier, Francisco Abrahão Gonzaga, Marcio Junio Rodrigues Cardoso, Maria Lúcia Coimbra Scalabrini, Samara Romão Ferreira
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 07 - DOCUMENTAÇÃO E CATALOGAÇÃO

MODERADORA: Aline Cristina Gomes Ramos (UFES)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Paola Haber Maués (UFPA)

Horário	Título	Autores
14:00	Relato sobre a documentação museológica digital no Projeto "Memória Cultural das Infâncias na Amazônia - MRE"	Luiz Tadeu Costa, Samara Carolina Ferreira Da Silva, Tiago Miguel Vilhena Sarmento de Souza
14:20	Museu do jogo da UFPB: categorização de acervo à luz da Pedagogia da Corporeidade	Elizara Carolina Marin, Laura Rodrigues, Profº Dr. Pierre Normando Gomes-da-Silva
14:40	Documentação integral do patrimônio industrial: protocolos museológicos para incorporar a memória social e a história oral	Andre Luis Maragno
15:00	Preservação e documentação de acervo artístico-acadêmico no PPGARTES/UFPA: relato de experiência ✳	Larissa Lima da Silva, Luana Andressa Lima Silva, Paola Carolina Oliveira dos Santos
15:20	Discussão	
15:40	Inventário e Resgate do Acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB	Marisa Pires Rodrigues, Maycon José Alves de Andrade Albuquerque
16:00	Documentação Museológica e Gestão de Acervos de Ictiologia: A Experiência com a Coleção de Patrimônio Natural da UFPA ✳	Alessandra Torres Pinho, Jéssica Tarine Moitinho de Lima, Kayla Eduarda Santos Evangelista
16:20	Entre a Técnica e a Comunicação: A Requalificação da Documentação Museológica no Museu de Ciência e Técnica da Escola e Minas/UFOP	Anderson Vital Sales, Igor Alves de Souza, Lourdes Lorena Diniz Coelho Lopes, Ranielle Menezes De Figueiredo, Vitória Luiza Roque
16:40	Discussão	

MANHÃ

SALA 08 - PESQUISA MUSEOLÓGICA, POLÍTICAS CULTURAIS E MUSEOLOGIA CRÍTICA

MODERADORA: Maurício Cândido da Silva (USP/RBCMU)

Horário	Título	Autores
10:00	Acolhimento	
10:20	Um olhar reflexivo sobre os acervos de sítios arqueológicos históricos do MAP/UFPI e do NAP/UFPI	Kaio Hellanno Da Costa Santana Araújo, Vinicius Melquíades
10:40	Construção de políticas públicas para museus federais vinculados ao Ministério da Educação: contribuições de Consultoria Especializada	Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos, Mariana Ramos Reis Gaete, Nicólly Ayres Da Silva, Noris Mara Pacheco Martins Leal
11:00	Coleção Amazoniana de Arte da UFPA: tradições míticas amazônicas e ecofeminismo queer em "Uiaras defendendo o Paraíso"	Orlando Franco Maneschy, Paola Haber Maués
11:20	Aspectos éticos na exposição de corpos humanos: uma experiência no Museu de Anatomia Humana da UFCSPA	Mathias Parussolo Boniati, Andréa Oxley da Rocha, Cássio de Oliveira Vidal, Ana Paula da Silva, Morgana Silveira Bartz
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 08 - PESQUISA MUSEOLÓGICA, POLÍTICAS CULTURAIS E MUSEOLOGIA CRÍTICA

MODERADOR: Renato Fonseca de Arruda (UNEMAT)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Rodrigo Luiz dos Santos (PUC-Campinas)

Horário	Título	Autores
14:00	SIMAP, museus e entes museais, algumas reflexões.	Claudia Rodrigues Carvalho, Christine Ruta, Patricia Regina Garcia
14:20	Museus universitários em perspectiva comparada: Os casos do Museu de Cultura Popular da UNA (Costa Rica) e do Museu do Vale do Arinos da UNEMAT (Brasil)	Luis Pablo Orozco Varela, Renato Fonseca de Arruda, Saulo Augusto de Moraes, Márcio Ferreira Rangel, Jairo Luis Fleck Falcão
14:40	O Museu de Anatomia Patológica de Manguinhos nas correspondências entre Henrique da Rocha Lima e Oswaldo Cruz (1902-1909)	Barbara Cristina Euzébio Pereira Dias De Oliveira, Márcio Ferreira Rangel, Maria Karla Belo da Silva Tavares
15:00	Discussão	
15:20	Museu dos Dinossauros e seu entorno: tensões e negociações em partilha de espaços.	Maria Betania Moreira Carvalho Silva, Pedro Donizete Colombo Junior
15:40	Tiradentes Passado Presente: uma expografia para um Museu em movimento	Fabricio José Fernandino, Patricia Franca-Huchet, Dina Marques Pereira Araújo, Fernando Antonio Mencarelli, Lorena Mello Martins
16:00	Museu de História Natural da Universidade de Brasília: levantamento sobre gestão e coleção dos núcleos museológicos de ciências naturais*	Marijara Souza Queiroz
16:20	Discussão	
16:40	Quando o museu universitário encontra a museologia social? A experiência da criação do Museu Indígena Pyulaga Waudja	Renato Fonseca de Arruda, Saulo Augusto de Moraes, Kamarariwé Raôry Waurá, Yanahin Matala Waurá, Umejitawana Tuhu Waurá
17:00	Acervo e decolonialidade: Sidney Amaral no MAC USP	Vitória Passos Viana
17:20	Discussão	

MANHÃ

SALA 09 - PESQUISA MUSEOLÓGICA, POLÍTICAS CULTURAIS E MUSEOLOGIA CRÍTICA
MODERADORA: Aline Escandil (COREM 3R)

Horário	Título	Autores
09:00	Acolhimento	
09:20	Decolonialidade do Saber: os saberes amazônicos em um museu universitário ✳	Andrey Leão
09:40	Coleções Etnográficas, Documentação Museológica: Questões e Perspectivas ✳	Renato Athias
10:00	Conhecer para preservar: levantamento preliminar das Coleções e Museus de Anatomia no Brasil	Bianca Scofano Barbosa, Barbara Cristina Euzébio Pereira Dias De Oliveira, Marcelo Pelajo Machado, Maria Karla Belo da Silva Tavares, Maurício Candido da Silva
10:20	Discussão	
10:40	O museu como espaço cultural acadêmico: ações e vivências no Museu de Cultura Sertaneja - MCS/CAPF/UERN	Valéria Inajara Costa Fernandes, Artur Martins de Oliveira, Jose Gevildo Viana, André Felipe Barros e Queiroz, Victor Rafael do Nascimento Mendes
11:00	Olhares multissemióticos por meio de fotografias do Museu de Cultura Popular de Francisco Dantas/RN: arte popular em linguagens museais	André Felipe Barros e Queiroz, Artur Martins de Oliveira, Jose Gevildo Viana, Valéria Inajara Costa Fernandes, Victor Rafael do Nascimento Mendes
11:20	Denilson Baniwa no MAC USP: musealização de arte indígena	Ariane Heloise de Carvalho
11:40	Discussão	

TARDE

SALA 09 - EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL
MODERADORA: Keila Cristina Arruda VIllamayor Gonzalez (UDESC)

Horário	Título	Autores
14:00	Expografia arqueológica "Que Sítio é este?": o museu universitário em diálogo com Waldisa Rússio ✳	Saladina Amorim Amoedo, Gisele da Fonseca Machado, Lise Marcelino Souza
14:20	Educação patrimonial itinerante: o museu vai à escola	Antônio Sílvio Teixeira dos Santos
14:40	Como somos por dentro do corpo? Educação museal e valorização do patrimônio universitário no Museu de Anatomia da UFRJ	Ludmila Ribeiro de Carvalho
15:00	Discussão	
15:20	Visitas desenhadas: observar, entender e criar	Aline Teresinha Basso, Joyce Kelly De Almeida Mendes
15:40	Uma Experenciação Surrupira: o Curso Online Museologia, Educação Popular e Pensamento Freiriano na UFPA ✳	Gisele Nascimento Barroso, Diogo Melo, Lidiane da Costa Monteiro
16:00	Extensão universitária à serviço da comunidade: o impacto do Programa de Doação de Corpos no Museu de Anatomia UFCSPA ✳	Laura Cortezi Rottoli, Andréa Oxley da Rocha, Ana Paula da Silva, Morgana Silveira Bartz, Vitória Copatti
16:20	Discussão	
16:40	Museu, Mediação e Ciência: Um recorte das ações educativas no Museu Antares como facilitador cultural e científico ✳	Lise Marcelino Souza, Gisele da Fonseca Machado, Saladina Amorim Amoedo
17:00	Na Trilha do Patrimônio - Memória e Pertencimento	Claudia Porcellis Aristimunha, Celso Alegransi
17:20	Imaginários sobre animais peçonhentos de jovens de comunidades rurais na Bahia: A experiência de ações educativas de um Museu Universitário Itinerante	Maria Cilene Freire de Menezes, Paula Campelo Barbosa, Rejane Maria Lira-da-Silva
16:40	Discussão	

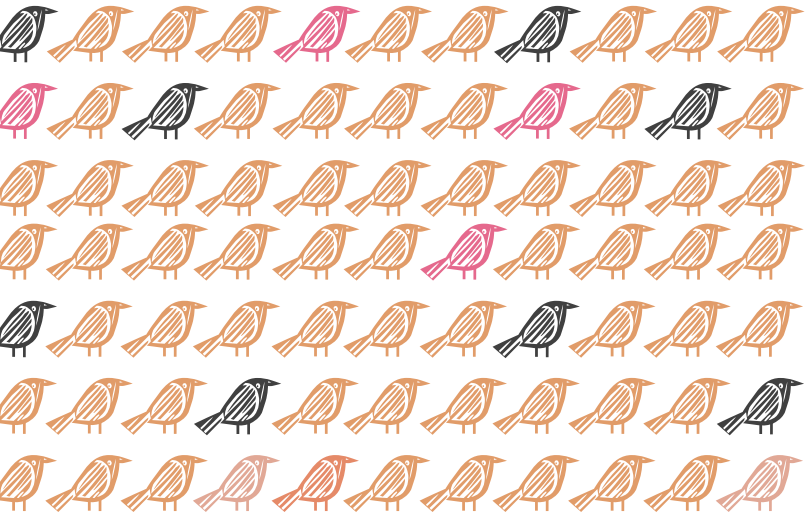
TARDE

SALA 10 - MEMÓRIA E HISTÓRIA DO PATRIMÔNIO

MODERADOR: Jones da Silva Gomes (UFPA)

Avaliador (a) dos trabalhos indicados à premiação: Bruna Marina Portela (UFPR)

Horário	Título	Autores
14:00	Acolhimento	
14:20	Museu de Cultura Popular: caminhos percorridos	Franciane Lúcia da Silva Zimmermann
14:40	Sociogênese do campo museal na Universidade Federal da Bahia	Amélia Pereira Costa
15:00	Museus e colecionismo: formação do acervo do Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo	Joana Soster Lizott
15:20	Discussão	
15:40	Pátio da Ciência da UFG: resultados parciais sobre a divulgação das coleções nos museus universitários de C & T.	Carlos Augusto Ribeiro Jotta
16:00	MADHIS da UFAC: relato de uma experiência interdisciplinar para a preservação e popularização de coleções científicas e culturais ✳	Gerson Rodrigues de Albuquerque
16:20	Discussão	



HOMENAGENS

O 8º Fórum Permanente de Museus Universitários celebrou, por meio de uma homenagem especial, junto à comunidade acadêmica brasileira, a primeira geração de profissionais que idealizou e organizou o encontro inaugural de museus universitários no Brasil, realizado em 1992, reconhecendo seu papel fundamental na construção das bases que hoje sustentam este espaço coletivo de articulação e reflexão. Ao reconhecer aquelas e aqueles que abriram caminho, reafirmamos a memória como fundamento do trabalho museológico e como elemento estruturante das práticas institucionais, valorizando trajetórias que contribuíram decisivamente para a consolidação do campo.

O pioneirismo dessa geração possibilitou a criação de redes de colaboração, o fortalecimento do diálogo interinstitucional e a construção de uma agenda comum entre instituições federais, estaduais e particulares, ampliando o reconhecimento dos museus e das coleções universitárias como espaços estratégicos de produção de conhecimento, preservação patrimonial e ação educativa. Mais do que um gesto simbólico, a homenagem representou o compromisso do Fórum com a continuidade histórica, a valorização das experiências acumuladas e o reconhecimento das pessoas que, com dedicação e visão coletiva, impulsionaram e seguem inspirando o desenvolvimento do campo no presente e no futuro.



Edna Luísa de Mello Taveira (in memoriam) — Universidade Federal de Goiás (UFG)
Representada por Dilamar Candida Martins e Ana Cristina Santoro

Antropóloga, arqueóloga, museóloga e pesquisadora, Edna marcou a história dos museus universitários por sua dedicação e compromisso com o campo. Foi uma das idealizadoras e realizadoras da primeira edição do Fórum Permanente de Museus Universitários, durante sua gestão como diretora do Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduada em Ciências Sociais pela UFG, mestre em Ciências Sociais pela USP e com diversas especializações em Antropologia e Arqueologia, uniu diferentes campos em sua trajetória múltipla e de referência. Pioneira da Arqueologia e da Museologia no Centro-Oeste do Brasil, atuou durante décadas como docente e gestora junto à UFG, notabilizando-se como uma das mais importantes profissionais do campo museológico.



Lídia Maria Meirelles (in memoriam) — Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Etnóloga, professora e pesquisadora, Lídia integrou a geração fundadora do FPMU. A sua partida recente entristeceu a todas as pessoas que foram alcançadas por sua generosidade e sabedoria. Atuou como Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), onde foi criadora e durante mais de duas décadas diretora do Museu dos Povos Indígenas da UFU. Graduou-se em Ciências Sociais pela UFRJ, com mestrado em Educação e Doutorado em História, ambos títulos obtidos na UFU, sua querida Universidade, que tanto deve à sua ação diligente, comprometida, apaixonada e construtora. Defensora incansável da educação e dos museus como instrumentos de transformação social e combate ao preconceito, Lídia foi pioneira na formação de educadores para o ensino das culturas indígenas, ainda antes de marcos legais como a Lei 11.645/2008. Foi também responsável por impulsionar a criação do Sistema de Museus da UFU (SIMU) e por defender a institucionalização de uma política museal na universidade. Sua memória e legado permanecerão vivos e conosco, sempre! Nossa eterna gratidão, Lídia! Esta edição é para você!



Maria Célia Teixeira Moura Santos — Curso de Museologia, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Professora, museóloga e pesquisadora, Maria Célia notabiliza-se por sua dedicação e amor à Museologia e à Educação. Da união desses dois campos, ela apresentou contribuições inovadoras e fundamentais ao pensamento museológico contemporâneo. Formada na primeira turma do Curso de Museologia da Universidade Federal da Bahia (UFBA), construiu sua trajetória em estreita sinergia entre os museus universitários, as comunidades e a Universidade. Desenvolveu projetos pioneiros, que abriram novos horizontes para o fazer museológico, sendo uma das principais pensadoras da Museologia brasileira e internacional. Mestre e Doutora em Educação pela UFBA, coordenou o Eixo 3 da Política Nacional de Museus (PNM), decisivo para a capilarização e consolidação dessa política a nível nacional. Autora de inúmeros livros e artigos, inspirou e segue inspirando gerações de profissionais com o seu compromisso inquebrantável com uma Museologia comprometida com as comunidades e com a vida.



Maria Cristina Oliveira Bruno — Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo (MAE/USP)

Museóloga e professora, Cristina é mais uma das baluartes da Museologia universitária. Ao longo de sua trajetória, vem aportando contribuições decisivas e marcantes na Teoria da Museologia e da Arqueologia, além de ser fundadora e coordenadora do Curso de Especialização em Museologia do MAE USP (CEMMAE) e do Programa de Pós-Graduação em Museologia da USP (PPGMus), Universidade em que atua como professora titular no Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e nos Programas de Pós-Graduação em Arqueologia e em Museologia. Licenciada em História pela Universidade Católica de Santos, com três especializações em Museologia pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo; Mestre em História Social / Pré-História (1984) e Doutora em Arqueologia pela Universidade de São Paulo (1995). Atuou como diretora do MAE/USP entre 2014 e 2018 e vice-diretora entre 2005 e 2009. A sua história confunde-se com a trajetória da estruturação do campo museológico universitário, para o qual dedica-se com amor e compromisso. Referência para gerações de profissionais e instituições, Cristina merece todo o nosso reconhecimento e aplausos.



Regina Márcia Moura Tavares — Museu Universitário, PUC-Campinas

Professora e pesquisadora, Regina é mais uma de nossas referências fundamentais. Graduou-se em Ciências Sociais pela USP, com pós-graduação em Antropologia. Dedicou-se com afinco e enorme esforço à realização do 1º FPMU. Estruturou e dirigiu o Instituto de Artes e Comunicações, o Centro de Cultura e Arte e o Museu Universitário da PUC Campinas. Atuou como consultora do MEC e do CNPq, membro do CONDEPHAAT, CONDEPACC e ICOM-Br, autora de livros e da cartilha "Memória e Patrimônio", e idealizadora do programa latino-americano "Brinquedos e Brincadeiras Tradicionais", reconhecido pela Unesco em 1990. Referência em patrimônio e museus, atuou como consultora em diversas instituições, bem como deu contribuições fundamentais em colegiados do patrimônio. Dedicou-se com afinco aos museus universitários, construindo um legado sólido e potente. As suas ideias originais e a sua defesa da educação revelam uma mulher de compromissos duradouros e marcantes.



Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses — Universidade de São Paulo (USP)
Representado por João Manoel Bezerra de Meneses

Professor, arqueólogo, historiador e museólogo, Ulpiano é um nome imprescindível na história dos museus universitários brasileiros. A sua trajetória é marcada por gestões virtuosas e estruturantes à frente do Museu Paulista e do Museu de Arqueologia e Etnologia, ambos da USP. Pesquisador dedicado e rigoroso, tem dado contribuições centrais para o nosso campo desde a década de 1960. Sua atuação e contribuições vão muito além dos museus universitários: fomos formados por suas reflexões e por seu engajamento em diferentes frentes de exercício profissional. É doutor em Arqueologia Clássica pela Universidade de Sorbonne, na França. Professor Emérito da USP e Pesquisador Emérito pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Ulpiano já recebeu as principais honrarias do campo museológico, como a Medalha do Mérito Museológico do Conselho Federal de Museologia (COFEM) e a Medalha Waldisa Rússio, entretanto, faltava a nossa homenagem: temos a alegria de outorgar-lhe esse reconhecimento no 8º FPMU em reconhecimento à sua trajetória singular e pioneira.

Esta homenagem é um gesto de gratidão e compromisso: celebramos quem sedimentou a estrada que hoje percorremos e renovamos o dever de seguir adiante, com rigor, diálogo e cooperação. Às pessoas lembradas, às famílias e às instituições parceiras, nosso muito obrigada.



Homenageados da esquerda para direita: João Manoel Bezerra de Meneses (representando Ulpiano Bezerra de Meneses); Maria Célia Teixeira Moura Santos; Regina Márcia Moura Tavares; Maria Cristina Oliveira Bruno; Dilamar Candida Martins e Ana Cristina Santoro (representando Edna Luísa de Mello Taveira). **Fotógrafo**: Flávio Almeida

HOMENAGEM À PROFA. EDNA LUÍSA DE MELO TAVEIRA (03.01.1945 – 17.10.2017), NO 8º FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS REALIZADO EM FORTALEZA (CE), EM 25 DE AGOSTO DE 2025.

Dilamar Candida Martins
Doutora em Arqueologia (USP)
Professora Aposentada da Faculdade de Ciências Sociais
da Universidade Federal de Goiás.

Ao cumprimentar os componentes dessa Mesa e os demais participantes desse evento, agradeço e preciso esclarecer que não sou a homenageada. Esse lugar não é meu! Como gostaria de estar na plateia, assistindo minha grande amiga sendo merecidamente homenageada! O Universo não quis assim! Estou aqui pelas circunstâncias, triste, porém honrada, e representando as famílias Melo e Taveira, alicerces da Profa. Edna Luísa de Melo Taveira, as quais agradecem aos organizadores desse evento e à homenagem à nossa "Dama da Museologia Goiana", como era, carinhosamente, chamada.

Dizem que perder uma amiga é ganhar saudades. Saudades convividas e compartilhadas. Saudades de fases boas e difíceis. Saudades de estórias que ainda posso contar, porém que paguei e continuo pagando pelo privilégio de ter conhecido e convivido por quatro décadas, com alguém tão especial e que deixou em mim tantas saudades.

De Edna ganhei saudades de quando a conheci, numa relação competente e calorosa de professora e aluna. Sim, fui sua aluna de diferentes maneiras, a começar no curso de graduação em Ciências Sociais/UFG – turma 1977 -, quando fez me encantar pela Antropologia, Etnografia, Etnologia e pelas coisas da Museologia. Entretanto, trilhei pela Arqueologia. Ganhei saudades de quando nos tornamos colegas de Departamento, na Faculdade de Ciências Sociais da UFG, e nos tornamos amantes do viver intenso e responsável com o Museu Antropológico/UFG. Essa saudade me traz lembranças e muitas memórias de momentos diversos, de exigência máxima da nossa força e dos testes nos nossos limites, principalmente quando me incentivou para me tornar uma arqueóloga, no caso, a primeira arqueóloga goiana, e depois diretora do Museu Antropológico/UFG, por dois mandatos, em oito anos de desafios e muitas conquistas.

Na tapeçaria que tecemos com os fios do tempo compartilhado, me lembro sempre dos instantes de convivência familiar, de nossos estudos coletivos – incluindo as professoras Edna, Judite e eu –, dos momentos de reflexão, de risadas, parcerias e de decisões que marcaram nossas vidas acadêmicas e pessoais.

Entre saudades, lembranças e memórias afirmo, com profundo respeito e imenso carinho que Edna não esteve aqui a passeio, esteve a serviço. Por isso, construiu sua história de honestidade, amor e dedicação para com sua família, amigos e profissão. Deixou marcas profundas, brilhou e se destacou por onde passou e atuou.

Vale lembrar que, estando em uma UTI Humanizada, Edna fez suas últimas observações, emitiu reflexões, dialogou com a Antropologia e a Museologia e resumiu ações por ela levadas a efeito nos seus 16 anos como gestora do Museu Antropológico/UFG. Nesse processo de criação fui parceira e recebi seu último manuscrito dois dias antes de sua partida.

Coube a mim, em minha segunda gestão do Museu Antropológico/UFG materializar e divulgar suas últimas reflexões nessas áreas. Ficando assim sua última publicação: Museu Antropológico da UFG: uma viagem pelo tempo e no realce da memória de seu percurso (Martins, Dilamar Candida. Museu Antropológico: uma viagem pelo tempo e no realce da memória de seu percurso / Dilamar Candida Martins, Edna Luísa de Melo Taveira; organização Dilamar Candida Martins. – Goiânia: Gráfica UFG, 2017), que foi uma homenagem das autoras da coleção Memórias e Acervos (Dilamar Candida Martins, Ana Cristina de Menezes Santoro e Tatyana Beltrão de Oliveira) à Profa. Edna (03.01.1945 – 17.10.2017).

Assim, estará sempre nas lembranças e nas saudades daqueles que a conheceram e com ela tiveram a regalia de conviver. As futuras gerações a ouvirão pelos seus feitos, pelas suas ações, pelos seus escritos, os quais serão lembrados, contados e recriados por nós, seus sucessores e amigos que estaremos sempre ganhando saudades.

Lembrei que não dá para apagar isso...

MUSEU DO ÍNDIO: UMA HISTÓRIA SEM FIM

Clever Zárate (esposo de Lídia Maria Meirelles)
Rômulo Meirelles e Julia Caparelli (seus filhos)

Lídia Maria Meirelles, mineira, completaria 67 anos nesta quarta-feira, 27 de agosto. Em bom mineirês, se perguntaria: *"É filha de quem?"*. Filha da uberlandense Maria e do friburguense Othomar. Talvez seus primeiros contatos com museus tenham acontecido durante visitas a parentes em Petrópolis.

Na juventude, chamava-lhe muito a atenção aquele povo que passava pela cidade junto com os migrantes europeus. Os primeiros, povos originários, caminhavam sem rumo e não eram acolhidos como os segundos. Lídia começou a admirar aquele povo que, apesar de rejeitado, mantinha-se firme e altivo, no melhor sentido das palavras.

No final da década de 1980, o Museu do Índio nasceu na Universidade Federal de Uberlândia, a partir da doação de peças de diversos grupos originários por uma pessoa da comunidade local. Desde então, muitas foram as lutas de Lídia pelo reconhecimento do museu. Ouvia-se, dentro e fora da universidade, comentários como: "Aqui não tem índio" ou "Museu é depósito de coisas velhas e sem uso". Na prática, Lídia já exercia o papel de coordenadora. Em 1991, o museu, que inicialmente integrava um núcleo dentro de um instituto, foi transferido para um espaço dentro da universidade. O local, entretanto, era muito pequeno para o acervo, que crescia com novas doações. Nesse mesmo ano, realizou pesquisa de campo junto ao povo Apyãwa/Tapirapé, no Mato Grosso, com o objetivo de corroborar informações do acervo existente. Em 1995, fez nova pesquisa de campo, desta vez com o povo Maxakali, em Minas Gerais.

Em 1992, com a posse do primeiro reitor eleito pela comunidade universitária, Lídia assumiu a Coordenação de Cultura da UFU. Até o final de 1995, os campi fervilhavam de projetos e eventos culturais. Nessa etapa, ela não deixou de coordenar o museu e participou da criação do embrião da FPMU, em Goiânia. Com seu incentivo, foram criados vários museus dentro da universidade. No final da gestão, o Museu do Índio foi transferido para um espaço alugado fora da universidade, adequado ao seu funcionamento como museu.

No início da gestão seguinte, em 1996, a nova administração universitária extinguiu os projetos e eventos culturais nos campi. Considerando que "qualquer local" poderia abrigar o museu, a administração propôs alternativas inviáveis, mas Lídia se manteve firme contra elas. Naquele ano, o museu permaneceu fechado em seu espaço recém-alugado. No ano seguinte, foi transferido novamente para um local mais amplo, fora da universidade, onde voltou a abrir as portas à comunidade.

Em 1997, Lídia recebeu uma bolsa integral do governo espanhol para cursar Museologia e Museografia Americana, em Sevilha. Aproveitou a oportunidade para visitar o Museo de América, em Madri, e percebeu que muitas peças brasileiras estavam expostas com descrições equivocadas. Ao retornar ao Brasil, entrou em contato com os dirigentes do museu espanhol. Eles enviaram fotografias do acervo com informações incorretas e concordaram em ser assessorados. Muitas peças, inclusive, eram de povos originários de países amazônicos vizinhos ao Brasil. Após longas conversas e insistência, Lídia conseguiu financiamento integral do Ministério da Cultura do Brasil para revisar a catalogação das coleções etnográficas brasileiras do Museo de América, trabalho realizado em Madri entre março e abril de 1999.

Em 2001, foi convidada a assumir a Secretaria Municipal de Cultura de Uberlândia, o que a afastou da coordenação do Museu do Índio. Sua atuação foi marcada pelo mesmo ímpeto que imprimira na universidade. Lutou pela preservação do patrimônio histórico da cidade e pela reativação de diversos equipamentos culturais. Criou a Lei Municipal de Incentivo à Cultura e, apesar de enfrentar ameaças, levou adiante diversos projetos. Deixou o cargo no final de 2003, por decisão política.

Ao sair da Prefeitura, foi surpreendida pela impossibilidade de reassumir a coordenação do Museu do Índio. O instituto responsável não sabia ao certo o destino do museu. Após várias indefinições, em 2007 a universidade decidiu vinculá-lo a um órgão superior. Na época, Lídia foi chamada para assessorar a Diretoria de Comunicação Social da UFU.

Em 2008, ao retornar à coordenação do museu, confirmou as más notícias que já havia recebido. Antes de sua volta, a administração central da UFU nomeou uma comissão que constataria a situação precária do acervo. Entre 2000 e 2007, a coordenação foi desastrosa: peças emprestadas sem controle, perdas por descuido, catalogação comprometida, biblioteca desfalcada e omissão de instâncias da universidade diante da negligência.

A recuperação do museu exigiu um trabalho hercúleo. A primeira preocupação de Lídia foi com o acervo. Realizou a conferência das peças, separando as irrecuperáveis, e providenciou a dedetização completa, feita por um especialista de São Paulo. Muito mobiliário foi perdido por uso inadequado. A conferência da biblioteca revelou livros danificados e outros retirados sem registro.

Em 2009, o museu mudou novamente de sede. A prioridade de Lídia continuou sendo o acervo, seguido da aplicação do Regulamento do Museu do Índio, que havia sido desrespeitado pela coordenação anterior. A partir daí, promoveu a interlocução com a comunidade interna e externa à UFU, organizando cursos, encontros, seminários, oficinas e palestras com grupos originários, indigenistas, linguistas, educadores e outros profissionais. Muitos registros dessas atividades estão disponíveis na internet. Frequentemente, Lídia com argumentos que só ela era capaz de transmitir, conseguia apoio voluntário de padarias, restaurantes e hotéis para viabilizar eventos sem custos para a universidade. No campo educacional, buscou parcerias com a Secretaria Municipal, propondo novas formas de trabalhar a temática indígena em sala de aula.

Em 2012, coordenou o Grupo de Trabalho para elaboração do Projeto de Criação do Centro Cultural da UFU, que abrigaria até três museus universitários. Apesar da ampla escuta à comunidade acadêmica e externa, a mudança na gestão universitária impediu sua concretização.

Entre 2002 e 2012, também foi coordenadora de Extensão e Pesquisa e docente da Faculdade Católica de Uberlândia, lecionando disciplinas na graduação e pós-graduação, sempre voltadas para a antropologia e a preservação do patrimônio cultural. Nesse período, realizou visitas técnicas com seus alunos a Goiás Velho, à aldeia Tapuio (Carretão), a Paraty — onde muitos estudantes viram o mar pela primeira vez — e a Ouro Preto, chamada por eles de "cidade-museu". Nessa ocasião, Ângelo Oswaldo, então prefeito, abriu espaço em sua agenda para palestrar aos estudantes, por conhecer Lídia dos tempos em que ela fora secretária de Cultura. Sua preocupação constante era transmitir o respeito ao Patrimônio Histórico na sala de aula.

Em 2017, Lídia decidiu se aposentar, motivada pelo receio das mudanças políticas da época e pela possibilidade de perda de direitos. No entanto, sua aposentadoria não significou afastamento: continuou atuando voluntariamente como coordenadora do Museu do Índio até 2024. Esse período trouxe desafios, sobretudo diante da burocracia universitária, que pouco reconhece o trabalho de quem não possui vínculo formal. Ainda assim, Lídia manteve firme o compromisso com o museu, organizando inúmeras exposições e recebendo dois prêmios de reconhecimento institucional.

Desde 2023, o museu passou a se chamar Museu dos Povos Indígenas (MuPI). A participação de Lídia nunca cessou. Ao contrário: permaneceu intensa, marcada pela dedicação e pelas lutas constantes para assegurar a vitalidade do Museu Universitário.

Nos meses finais de 2024, aconteceu nova mudança do museu. Com carinho, ela preparou a mudança do acervo. Procuro que cada uma das peças, independentemente de sua importância, seja preparada para um transporte seguro. O novo local pertence à universidade, foi prometido um ambiente próprio para ser museu. Só quem convivia diuturnamente com Lídia sabe que a luta não tinha acabado.

Era hora de viajar pelo Brasil e conhecer suas belezas, uns dias antes de sua partida passou pelo sul de minas e já preparava as seguintes viagens. NÃO ESTA!

De seu esposo Clever Zárate, de seus filhos Rômulo Meirelles e Julia Caparelli, a saudade eterna!

"*Eu não te peço que me traga uma estrela azul, só te peço que o meu espaço preenchas com a tua luz.*"
Da música *Yo no te pido*, de Pablo Milanés.

LÍDIA MARIA MEIRELLES, PRESENTE!

Nayana Camurça (Professora de Artes Visuais no Instituto Federal do Ceará - IFCE)
Túlio Muniz (Professor na Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA)
Amigos e parceiros de Lídia Meirelles em diversos momentos no MUPI-UFU

Lídia Maria Meireles nasceu em Uberlândia-MG, há 66 anos.

Formada em Antropologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), também tinha mestrado em Museologia, Educação e doutorado em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), instituição a qual dedicou grande parte de sua vida, e na qual foi Diretora de Cultura, idealizadora e Coordenadora do Sistema de Museus da UFU e, principalmente, onde esteve na direção do Museu dos Povos Indígenas por cerca de até o ano passado.

Era membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM/UNESCO) e da Associação Brasileira de Museologia, do Conselho Gestor do Sistema Estadual de Museus de Minas Gerais (2013/2020), Consultora da Organização dos Estados Ibero Americanos (OEI) 2021/2022; e foi Secretária Municipal de Cultura de Uberlândia (2001/2003). Nos últimos anos, colaborava com o Museo de America, de Madri, Espanha. No campo da Etnologia, Museologia e Museus, teve diversos artigos, capítulos e livros publicados nestas áreas.

Para além deste currículo técnico, Lídia era Antropóloga apaixonada e engajada, desde seus contatos iniciais com o povo Maxacali do Norte de Minas Gerais, quando de sua graduação (em 1981).

Lídia seguia a máxima de Darcy Ribeiro, de quem foi aluna na UFRJ: ninguém volta da mesma maneira a partir de um contato com o cotidiano da aldeia de um povo originário. Ela ampliou esse campo afetivo e, embora tivesse atuação interdisciplinar, jamais deixou de lutar, defender e fortalecer a luta dos povos originários do Brasil, e do mundo.

E o fazia com um traço pessoal característico seu, um tom de voz suave como um beija flor, mas, quando necessário, potente como um gavião.

Voz essa que nos fará falta, bem como o seu compartilhamento das críticas que, de certo, elaborava a essa época obscura, quando a sanha fascista avança contra os Museus Públicos, como vimos cá, no Brasil em período nefasto recente, nos desgovernos Temer e Bolsonaro, em cuja transição, de um período anti-democrático para outro ainda mais obscuro, foi emblemático o incêndio do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, em 2018.

Talvez um prenúncio dos anos que se sucederam, de ataque ao Pensamento, ao Patrimônio Cultura e à Memória nacionais, e no estrangeiro, com o atual ataque do governo norte-americano às suas próprias universidades e instituições museológicas.

Lídia partiu na época do ano da qual talvez mais gostava, no enlace do Inverno para Primavera, quando se inicia a florada das jabuticabeiras que ela cultivava em seu quintal, carinhosa e saborosamente. Não teve tempo de ver as flores deste ano darem lugar aos frutos, mas nos deixou com um aroma de lavanda no ar, sua fragrância preferida.

Lídia adoraria estar aqui, planejava há meses a estadia em Fortaleza para além deste encontro, pois era cidade que não conhecia e na qual tinha amigas e amigos queridos a planejar um roteiro afetivo alternativo.

Portando, saudemos:
Lídia Meireles, presente.

TEXTO DE AGRADECIMENTO À HOMENAGEM NO 8º FPMU: PROF.ª DR.ª MARIA CÉLIA TEIXEIRA MOURA SANTOS

Autoridades presentes ou representadas
Caras/os Colegas,

Início minha fala agradecendo e parabenizando a Universidade Federal do Ceará, em especial à equipe organizadora do 8º Fórum de Museus Universitários, por acolhê-lo e realizá-lo, tarefa nada fácil, em tempos tão difíceis para todos nós. A força, a coragem e a motivação de vocês nos hora e nos deixa emocionadas/os. **Muito obrigada** pela generosidade, pelo companheirismo, pelo carinho e atenção de cada uma/um que se dedicou à organização deste evento. A você Saulo, um agradecimento especial por me atender com paciência e presteza, durante todo o período em que me preparava para estar com vocês, neste momento.

No processo de preparação para receber esta homenagem fomos surpreendidas/os com a perda de nossa colega Lídia Maria Meirelles, que deveria estar conosco, neste momento. Esta notícia me deixou triste e fragilizada a ponto de pensar em não vir a Fortaleza. Assim que recebemos o convite para a homenagem, eu e Lídia nos falamos várias vezes por telefone, quando demostramos nossa alegria com o encontro que se aproximava. Trabalhei e continuo trabalhando essa perda; nesse processo de aprendizagem difícil e doloroso, me apoiei na possibilidade de estarmos aqui, criando um ambiente no qual poderíamos conversar, nos emocionar e compartilhar, com amorosidade e cooperação, acreditando ser esta a melhor forma que teríamos para homenagear Lídia. Assim, decidi construir este pequeno texto de agradecimento e de memórias de nosso Fórum, a partir de alguns recortes da produção de Lídia ao longo de nosso caminhar.

No período de 26 a 30 de julho de 1992, ou seja, há 33 anos, sob o patrocínio da Universidade Federal de Goiás, foi realizado em Goiânia, no Museu Antropológico, o I Encontro de Museus Universitários, em nosso País, com o objetivo de "*construir um Fórum de debates e reflexões sobre a realidade institucional dos museus universitários*." Não posso deixar de registrar e reconhecer que este evento só foi possível pela iniciativa de duas mulheres guerreiras, compromissadas e dedicadas à educação e à cultura, *Edna Luísa Taveira e Regina Márcia Moura Tavares*, companheiras que hoje também recebem as homenagens conferidas por vocês e às quais devemos muito - pelo profissionalismo, generosidade, companheirismo e dedicação a nosso campo de atuação.

O encontro de Goiânia foi, para mim, um sinal indicador de que estávamos tentando sair do imobilismo, do isolamento ao qual estivemos confinados por um longo tem tempo, consequência, talvez, de uma pratica universitária isolacionista que era refletida nas atividades acadêmicas que desenvolvíamos nas instituições nas quais atuávamos, quando, sequer, sabíamos das pesquisas e das demais atividades que estavam sendo desenvolvidas por nossos pares, nos diversos departamentos.

Assim, preocupada, também, com a rigidez normativa adotada na maioria de nossos encontros, naquele período, registrava no texto elaborado para minha palestra[1]:

> "Aqui estamos, com a esperança de que este não seja simplesmente mais um encontro como tantos outros dos quais temos participado, onde a rigidez normativa nos conduz à reprodução dos hábitos e dos sistemas de pensamento e de ação do clássico professor universitário, como tão bem registrou Rene Barbier, ao fazer uma avaliação desses eventos: *"a racionalidade impera, mas é a racionalidade "cientifica" própria da pesquisa universitária que – como percebeu Barchelard – exclui o sentido da imaginação poética."*

O Fórum de Goiânia foi marcante para mim, em muitos aspectos, dentre os quais o de vencer a racionalidade científica e deixar fluir a imaginação poética, preenchendo o abismo da falta com a construção de belas e duradouras amizades, dentre as quais quero destacar a construída com Lídia Meireles.

Durante 33 anos compartilhamos nossas experiências, nossas produções de conhecimento, refletimos sobre nossas atuações nas universidades, e, sobretudo, sobre nossas carências e dificuldades em relação à gestão dos museus universitários, atividade na qual ela esteve envolvida durante boa parte de sua vida.

Assim, foi iniciado um percurso de trocas e de aprendizado, com várias idas a Uberlândia para ministrar cursos sobre museu e educação, ou para participar de eventos na Universidade Federal de Uberlândia-UFU e no Museu do Índio. Ali, tive o prazer de observar, de perto, sua garra e determinação no sentido de aprimorar sua atuação como gestora e com o trabalho técnico daquela instituição, envidando esforços no sentido de estreitar, cada vez mais seu relacionamento com outros segmentos da UFU e com a sociedade.

Em maio de 2002 lá estive para participar de sua banca de conclusão do Mestrado, quando Lídia elegeu como objeto de estudo analisar e identificar os impactos e as possíveis mudanças ocorridas com professores e alunos, em relação às questões indígenas, ocorridas a partir dos processos de interação desenvolvidos entre o Museu e as escolas, pelo setor educativo do Museu. Naquela ocasião, busquei motivá-la para dar continuidade às suas pesquisas, ampliando o leque para uma análise mais aprofundada sobre os museus Universitários, no Brasil.

1 Texto apresentado no "Museu Universitário Hoje" – I Encontro Nacional, realizado em Goiânia, Museu Antropológico, de 26 a 30 de julho de 1992. Disponível em: mariaceliatms@gmail.com.br

Em 2015, com muita alegria, fui a Uberlândia para participar de sua banca de doutorado. Em sua tese, intitulada *Museus Universitários e Políticas Públicas: gestão, experiências e dilemas na Universidade Federal de Uberlândia, 1986 –2010,* Lídia assume o risco de ser ao mesmo tempo, sujeito e objeto, o que não a isentou de avaliar sua prática e a de seus pares, sentindo-se comprometida com o exercício da ação-reflexão, o que é relevante, pois o percurso histórico tem nos mostrado que é assim que estamos avançando, em nosso campo de atuação. Lídia demonstrou, mais uma vez, que a postura cômoda de criticar, e não se envolver, não condiz mais com as dinâmicas da sociedade contemporânea, cuja participação tem propiciado conquistas históricas.

A tese de Lídia traz contribuições importantes para uma melhor compreensão sobre os contextos dos Museus Universitários Brasileiros, para a formulação e implantação das políticas para a área da cultura, em nosso país, e, em especial, a Política Nacional de Museus. Em relação a esta última, não posso deixar de destacar a importância da análise e da avaliação de sua aplicação apresentada no capítulo 4 da tese, com o título – Museus Universitários Federais e a PNM: realidade, contradições e impasses. A partir da narrativa sobre a realidade dos museus da UFU e das reflexões apresentados nesse capítulo, constatamos que a construção participativa de uma Política não assegura sua eficácia, e que são necessários envolvimento, ação continuada, determinação, vontade de ousar e de criar programas, projetos, instrumentos de acompanhamento e avaliação, com destinação de recursos e prazos para execução. A tese de Lídia nos indica que a PNM deva ser um estímulo para construção conjunta de políticas universitárias, com a inserção dos museus nesse contexto, buscando novas perspectivas de ação entre a comunidade acadêmica, os museus e a sociedade.

Penso que a produção de Lídia será, sempre, um referencial importante para a memória da Universidade Federal de Uberlândia e de seus Museus, bem como para nosso processo de ação-reflexão junto aos museus universitários, foco principal de nosso Fórum.

Sei que, infelizmente, ainda não temos as condições necessárias para sanar os problemas que envolvem as instituições museológicas e, consequentemente, os museus universitários. Entretanto, penso que nunca é demais reconhecer o grande potencial que têm os Museus Universitários como ferramentas fundamentais no sentido de colaborar para que as Universidades cumpram suas missões de forma responsável, compromissada com o desenvolvimento humano sustentável, sensível e criador, contemplando a interprofissionalidade colaborativa, tendo como referencial a integração dos saberes e fazeres.

Nesse sentido, acredito que é importante relembrar nosso Mestre Paulo Freire, quando afirma que devemos olhar e conceber a História como possibilidade e não como determinação. Assim, continuo acreditando em nossa capacidade de ousar e de criar novas perspectivas para a ação conjunta, compreendendo este Fórum como espaço de abertura e de possibilidades, um estímulo para construção de políticas universitárias, com a inserção dos museus nesse contexto, buscando novas perspectivas de ação entre a comunidade acadêmica, os museus e a sociedade. ABRIR AS JANELAS DAS UNIVERSIDADES E DOS MUSEUS PARA A SOCIEDADE NÃO É SÓ NECESSÁRIO, É UMA URGÊNCIA.

Finalizando, permitam-me mais um reconhecimento e agradecimento aos companheiros e companheiras que também estão sendo homenageadas/os neste momento, aos/as quais tenho a dádiva de poder dar, pessoalmente, um forte abraço, cheio de afeto e alegria. Aos que não estão mais conosco – Edna Taveira, Tarcísio Taborda, Ana Gantois, Graça Sardinha e Lídia Meirelles, suas presenças e suas obras estarão sempre em nosso corações e em nossas memórias, como exemplos e estímulos para superar barreiras e atuarmos tendo como referencial os contextos social, cultural e emocional.

Também quero dividir esta homenagem com a UFBA, Universidade na qual fiz toda minha formação acadêmica e a todas/os que estão ou estiveram comigo nessa longa caminhada, estejam certos de que sem vocês teria sido mais difícil ou impossível chegar até aqui.

A minha família, esteio de minha existência, meu muito obrigada por me encherem de vida e de amorosidade.

Sim, em nossa existência, tudo é passageiro, inclusive nossas vidas. Por isso, registro, mais uma vez, que podemos homenagear Lídia e os demais colegas que não estão mais entre nós, produzindo, durante este evento, encontros inspiradores, com trocas afetivas, alegres e criativas, dando sentido a nossa *imaginação poética*. Foi a certeza de que aqui encontraria a estrutura que favoreceria "*o choque da diferença no abismo da falta* que me fez atender ao convite de vocês.

MUITO OBRIGADA.
Profa. Dra. Maria Célia T. Moura Santos
Fortaleza, 25 de agosto de 2025.

TEXTO DE AGRADECIMENTO À HOMENAGEM NO 8º FPMU: PROF.ª REGINA MÁRCIA MOURA TAVARES

Senhoras e senhores, queridas e queridos colegas:

Recebo esta homenagem com profunda gratidão e emoção.

Quando penso na trajetória que me trouxe até aqui, volto aos anos 1980, quando assumi a direção do Museu da PUC-Campinas. Minha formação em Antropologia, com especial atenção à Paleontologia Humana e à História da Cultura, foi o alicerce para uma diretriz clara: o Museu não poderia ser apenas um espaço de respostas prontas, mas sim um lugar de perguntas essenciais. Queria que cada visitante fosse provocado a refletir sobre sua própria realidade, sua história e suas possibilidades de futuro diante do que estava exposto.

Assim compreendi o Museu Universitário como laboratório vivo, onde Ciência, Cultura e Educação se entrelaçam. Foi dessa concepção que nasceu, junto com colegas igualmente inquietos, a ideia de articular nacionalmente essas instituições.

Em 1992, ao lado de Cristina Bruno, da USP, e de Edna Taveira, da UFG, lançamos o I Fórum de Museus Universitários. Nosso objetivo era simples e desafiador: afirmar que os Museus Universitários são fundamentais não apenas para preservar coleções, mas para impulsionar a pesquisa, o ensino, a extensão e a democratização do conhecimento.

Hoje, ao ver este Fórum em sua 8ª edição, sinto que aquela semente germinou e se fortaleceu. Esta homenagem, portanto, não é apenas minha: pertence a todos e todas que acreditaram nesse caminho, que transformaram utopia em prática. Lembro com emoção de Edna Taveira, cuja ausência física não apaga sua presença intelectual, e rendo homenagem a Cristina Bruno, cuja dedicação tem sido essencial para a continuidade desta rede.

Acredito, com ainda mais convicção, que Museus não são somente guardiões de patrimônio móvel, mas lugares de transformação — lugares que nos ajudam a compreender quem somos e a projetar futuros possíveis.

Muito obrigada por este reconhecimento, que recebo como parte de uma caminhada coletiva, que continua.

Regina Márcia Moura Tavares
reg3mar@gmail.com
Fortaleza, agosto de 2025

OS ENCONTROS, AS MEMÓRIAS E O FUTURO DOS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Maria Cristina Oliveira Bruno

Participar do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários, realizado em Fortaleza em agosto de 2025, foi sem dúvida uma experiência muito singular e auspiciosa.

Por um lado, a possibilidade de criarmos sinergias com o tema gerador do fórum – Coleções, Museus Universitários e Sociedade: Elos entre Ciência, Cultura e Comunidade – permitiu de imediato que esse evento, reunindo profissionais e estudantes do campo dos museus universitários, desvelasse um conjunto expressivo de apresentações e discussões muito precisas e potentes, indicando o quanto estes museus estão ativos e dispostos a dialogar, aprender, realizar, em todas as regiões do país.

Por outro lado, a organização do fórum, extremamente bem cuidada e atenta a todos os detalhes da programação, alavancou as bases para que o cotidiano do evento transcorresse de forma adequada, possibilitando a discussão de ideias, a análise sobre diferentes pontos que têm relevância para este momento das instituições universitárias que, entre outras responsabilidades, cuidam da memória, do patrimônio e da educação, entrelaçadas com suas funções de ensino, pesquisa e extensão.

O evento reiterou que os museus universitários existem em todas as regiões do país, têm perfis muito distintos, estão inseridos de diversas formas nas próprias universidades e contam com novas gerações, estimulando experiências inovadoras que têm despertado o interesse dos órgãos públicos, mantenedores destas instituições museológicas. Sobretudo, este fórum demonstrou que há diálogo entre os museus universitários.

A realização desse evento permitiu, ainda, que muitos encontros fossem realizados, possibilitando acompanhar novos projetos a partir das comunicações de trabalhos acadêmicos e dos painéis que abordaram os nossos dilemas contemporâneos. Mas cabe destaque para um aspecto muito sensível da programação, que foi a homenagem aos pioneiros do Fórum de Museus Universitários que desde 1992 têm atuado nesses certames. Com esta iniciativa, a organização do evento sinalizou para um encontro com a memória, com a rememoração das iniciativas que sempre olharam com entusiasmo para os museus universitários.

Particularmente, por estar entre as pessoas homenageadas, para além de muito agradecida, experimentei um forte sentimento e a clara percepção de que as nossas iniciativas de décadas atrás deram frutos muito reais e, todas as pessoas que estavam compartilhando esse evento, sinalizavam que os caminhos da utopia podem ser percorridos. Foi possível vivenciar uma aproximação entre o encontro de profissionais e estudantes e as memórias precedentes.

Gostaria de sublinhar que dedico esta homenagem recebida aos meus colegas profissionais, com os quais tenho compartilhado muitos trabalhos e, em especial, aos estudantes, que nos mostram cotidianamente que é possível e necessário sonhar por um cenário museológico mais inclusivo e participativo.



PRÊMIO EDNA TAVEIRA

A premiação do 8º Fórum Permanente de Museus Universitários celebrou realizações que aproximaram pesquisa, gestão e ações educativas no âmbito das coleções e dos museus universitários, evidenciando a potência e a diversidade das iniciativas desenvolvidas em diferentes instituições do país. Nesta edição, marcada pela alta qualidade dos trabalhos submetidos, a Comissão Científica enfrentou o desafiador processo de seleção das propostas que concorreriam ao reconhecimento, diante de uma produção consistente, inovadora e socialmente relevante. A criação do prêmio reafirmou a importância de conhecer, valorizar e reconhecer projetos desenvolvidos por estudantes, técnicas e técnicos, pesquisadoras(es) e docentes, cujas práticas contribuem diretamente para o fortalecimento do campo.

A produção científica apresentada revelou um crescimento vertiginoso, refletindo o amadurecimento das pesquisas e o impacto significativo dessas iniciativas para a inovação nas áreas de gestão, preservação, comunicação, educação museal e articulação em rede. Nesse contexto, pela primeira vez na história do Fórum Permanente de Museus Universitários, realizou-se o **PRÊMIO EDNA TAVEIRA DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO EM COLEÇÕES E MUSEUS UNIVERSITÁRIOS**, marco simbólico e institucional que destacou iniciativas exemplares e homenageou trajetórias inspiradoras, reafirmando o compromisso do encontro com a qualidade acadêmica, a criatividade, a responsabilidade pública e a construção coletiva de novos caminhos para os museus e coleções universitárias.

A forma como premiamos

Foram destacados trabalhos nas categorias comunicação oral (pesquisa), comunicação oral (relato de experiência), pôster e ensaio fotográfico, evidenciando a diversidade de formatos com que o patrimônio é estudado, preservado e compartilhado. A seleção considerou apresentação presencial e avaliação por pares, com critérios de originalidade, relevância, rigor, clareza e contribuição efetiva para a prática museológica. No total dos 167 trabalhos submetidos para apresentação no 8ºFPMU, 43 foram indicados ao Prêmio Edna Taveira de Excelência e Inovação.

HOMENAGEM À PROF.ª EDNA LUÍSA DE MELO TAVEIRA

Por quase meio século, a professora Edna Luísa de Melo Taveira percorreu terras indígenas e a Universidade Federal de Goiás, fazendo do Museu Antropológico (MA/UFG) seu lugar de criação e cuidado. Pioneira na articulação entre Antropologia e Museologia em Goiás, tornou-se referência nacional em cultura material indígena, com destaque para a longa parceria com o povo Karajá. Sua obra maior, "Etnografia da cesta Karajá", permanece como marco de rigor e sensibilidade.

À frente do MA/UFG por 16 anos, consolidou a instituição como centro de pesquisa, ensino, extensão e documentação, formou equipes diversas, promoveu cursos de especialização e ampliou redes no país e no exterior. Em 1992, ajudou a impulsionar o campo ao promover, em Goiânia, o I Encontro de Museus Universitários. Seu arquivo pessoal, com textos, desenhos e milhares de fotografias, guarda trajetórias, objetos e memórias que iluminam práticas e pessoas.

Sua atuação foi decisiva para a primeira edição do Fórum Permanente de Museus Universitários: mobilizou pessoas e instituições, ajudou a definir escopo e metodologias, e defendeu pautas que hoje são estruturantes: respeito aos povos originários, documentação rigorosa, qualificação das equipes e cooperação entre universidades e comunidades. O Fórum herdou dessa visão o compromisso com a formação, a ética e o trabalho em rede.

Elegante, discreta e exigente, foi carinhosamente chamada de "Dama da Museologia goiana". Dar seu nome ao Prêmio de Excelência e Inovação reconhece uma vida dedicada ao respeito aos povos originários, à formação de profissionais e à valorização do patrimônio. Que este prêmio projete adiante o legado que ela nos deixou.



Comunicação Oral — Pesquisa

- Museu dos Dinossauros e seu entorno: tensões e negociações em partilha de espaços. — Maria Betania Moreira Carvalho Silva; Pedro Donizete Colombo Junior

- Entre a Técnica e a Comunicação: A Requalificação da Documentação Museológica no Museu de Ciência e Técnica da Escola e Minas/UFOP — Anderson Vital Sales; Igor Alves de Souza; Lourdes Lorena Diniz Coelho Lopes; Ranielle Menezes De Figueiredo; Vitória Luiza Roque

- Patrimônio e Resistência no Museu Casa Borges (MuCB): A exposição "Balatiponé Umutina: Passado, Presente, Futuro" como ativação cultural — João Mário de Arruda Adrião; Renato Fonseca de Arruda; Marcio Monzilar Corezomae; Helena Cunha de Uzeda; Márcio Ferreira Rangel

- Questão Racial e Mediação Cultural: Perspectivas Museais entre dois Museus Universitário (Brasil-Argentina) — Antonio Marcos de Oliveira Passos

- Protocolos de gestão de risco para museus e acervos universitários — Gabriela de Lima Gomes

- Acervo e decolonialidade: Sidney Amaral no MAC USP — Vitória Passos Viana

- Conectando Memória e Inovação: Inteligência Artificial, Humanidades Digitais e a Democratização de Acervos no Contexto Museológico Paranaense — Niltonci Chaves; Renê Wagner Ramos; Robson Laverdi

- Museu do jogo da UFPB: categorização de acervo à luz da Pedagogia da Corporeidade — Elizara Carolina Marin; Laura Rodrigues; Pierre Normando Gomes-da-Silva

- Educação e Tecnologia na Extensão Universitária: o caso do Museu Virtual Surrupira de Encantarias Amazônicas — Lidiane da Costa Monteiro

- Museus virtuais são efêmeros? desafios de sustentabilidade no caso do museu das Coisas Banais (2014-2025) — Adson Rodrigo Silva Pinheiro; Rafael Teixeira Chaves

- Escritas e visualidades do imaginário da cabocla encantada Mariana: arte e ancestralidade na Museologia Social Amazônica — Cássio Alexandre Souza Dos Santos; Diogo Melo; Gisele Nascimento Barroso

- Decolonização da Conservação museológica: reflexões sobre integridade conceitual e material de acervos culturais. — Bruna Maria Araújo de Melo Maranhão

- Documentação integral do patrimônio industrial: protocolos museológicos para incorporar a memória social e a história oral — André Luis Maragno

- Museu de História Natural da Universidade de Brasília: levantamento sobre gestão e coleção dos núcleos museológicos de ciências naturais — Marijara Souza Queiroz

- Políticas Institucionais e Patrimônio Universitário: Reflexões a partir da Rede de Coleções e Museus da UFPA — Yasmin Corrêa; Wanessa Lott; Jéssica Tarine Moitinho de Lima

- Da Coleção à Universidade: acervos, histórias e disputas do colecionismo de arte na Universidade Federal do Pará — Maíra Santana Airoza

- A gestão do patrimônio cultural universitário: um estudo a partir da Universidade Federal da Bahia — Celina Rosa Santana

Comunicação Oral — Relato de Experiência

- Guia do/a Educador/a do Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG — Wellington Luiz Silva; Adriana Mortara Almeida

- Inventário e Resgate do Acervo do Núcleo de Arte Contemporânea da UFPB — Marisa Pires Rodrigues; Maycon José Alves de Andrade Albuquerque

- Museus e Trapiches: As presenças ribeirinhas numa Universidade na Amazônia — Jones da Silva Gomes

- Preservação e documentação de acervo artístico-acadêmico no PPGARTES/UFPA: relato de experiência — Larissa Lima da Silva; Luana Andressa Lima Silva; Paola Carolina Oliveira dos Santos

- Um modelo didático para Planos museológicos: gestão museal e participação social na UFPB — Maíra de Oliveira Dias

- O uso de biscuit em modelos para divulgação científica na temática da evolução de tartarugas e mamíferos marinhos — Alline Dayanne; Ana Bernadete Lima Fragoso; Jamily Vitória Soares Rodrigues; Matheus Luiz de Almeida Lemos; Naftali Camily Fernandes de Lima

- 15 anos do MICInense: Popularização da Ciência no Sul Fluminense — Christine Ruta; Luciano Gustavo Oliveira da Silva; Meriane dos Santos Paula; Jhenifer Oliveira de Lima; Ingrid Castro Bertoldo

- Cartilha de boas práticas gerais para conservação de obras de arte do Acervo Artístico da Universidade Federal de Minas Gerais — Giulia Villela Giovani; Dina Marques Pereira Araújo; Ana Carolina M R Montalvão; Nathália Pereira dos Santos Ferreira

- Tiradentes Passado Presente: uma expografia para um Museu em movimento — Fabricio José Fernandino; Patricia Franca-Huchet; Dina Marques Pereira Araújo; Fernando Antonio Mencarelli; Lorena Mello Martins

- Curadoria pública e mediação estética da obra de Panceri no Museu Deolindo Mendes Pereira (Brasil) — Michel Kobelinski

- Acervo Imagens de Minas: da conservação de coleções universitárias de bens culturais científicos à formação discente — Bianca Leiva Rosa; Clara Maria Ferreira; Julia Cachoeira Castro; Jussara Vitoria de Freitas; Maryana Sayuri da Silva Okuma

- Parceria entre a Rede de Coleções e Museus da UFPA e o Labetno: relato de experiência na formalização de regimento interno — Diene Araújo Gomes; Jéssica Tarine Moitinho de Lima; Camila Millena Pereira Lopes

- Museu de Cultura Popular: caminhos percorridos — Franciane Lúcia da Silva Zimmermann

- Documentação Museológica e Gestão de Acervos de Ictiologia: A Experiência com a Coleção de Patrimônio Natural da UFPA — Alessandra Torres Pinho; Jéssica Tarine Moitinho de Lima; Kayla Eduarda Santos Evangelista

- Na primavera dos museus o florir de experiências culturais inclusivas e formativas — Katielle Costa de Souza; Artur Martins de Oliveira; Jose Gevildo Viana; André Felipe Barros e Queiroz; Valéria Inajara Costa Fernandes

- Acolher para humanizar: o trabalho educativo do acolhimento no Museu de Anatomia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre — Pedro Hernandez Lopes; Andréa Oxley da Rocha; Henrique Silva Lovera; Morgana Silveira Bartz; Ana Paula da Silva

- Ferramentas para a Educação Museal: Oficinas, atividades e materiais dialógicos e sua aplicabilidade no contexto de um museu de Anatomia — Morgana Silveira Bartz; Andréa Oxley da Rocha; Mathias Parussolo Boniati; Ana Paula da Silva; Pedro Hernandez Lopes

- Quando o museu universitário encontra a museologia social? A experiência da criação do Museu Indígena Pyulaga Waujá — Renato Fonseca de Arruda; Saulo Augusto de Moraes; Kamarariwé Raôry Waurá; Yanahin Matala Waurá; Umejitawana Tuhu Waurá

Pôster

- Núcleo de Memória da Museologia no Brasil: coleções universitárias a serviço do ensino, pesquisa e extensão — Ludmila Leite Madeira da Costa

- Entre a produção e o público: vivência na exposição USP 90 anos, uma jornada imersiva pelos nossos Museus — Mariana Shinohara

- Herbário Prisco Bezerra - EAC: Missão, Acervo e Contribuições para o conhecimento da flora nordestina — Hugo Pereira do Nascimento; Maria Iracema Bezerra Loiola; Sarah Souza

- Implementação do padrão Darwin Core em coleções científicas: o caso da Coleção Zoológica Delta do Parnaíba — Marianne Gonçalves Martins; Caroline Ferreira Amorim; Isabella Vieira de Carvalho; Carlos Germano Vieira de Brito; Pedro Bastos de Macêdo Carneiro

- Do Silêncio à Voz: O Museu da Resistência como Palavra da Comunidade da Boa Esperança, Teresina Piauí — Vinicius Melquíades; Vivian Camylly de Melo Santos

- Prêt-à-porter: a coleção Amazoniana UFPA - seção moda e o acervo documental do estilista André Lima — Jonathan Oliveira; Fabiola Felício Santa Rosa; Julia Isabela Do Nascimento Silva; Lucia Gabriele Malato Santos; Taynara Nogueira Fernandes

- Memória e Patrimônio Amazônico: criação da Cartilha Educacional para o MUFPA — Raul de Azevedo Carvalho; Raquel do Rosario de Figueiredo Cunha; Luiz Tadeu Costa; Wanderson Amorim Costa

Ensaio Fotográfico

- Orgânica: A Interface Arte e Ciência no Museu de Anatomia - UFRJ — Juliana Theberge dos Santos de Oliveira; Ludmila Ribeiro de Carvalho

Premiados na categoria Comunicação Oral — Pesquisa

- Patrimônio e Resistência no Museu Casa Borges (MuCB): A exposição "Balatiponé Umutina: Passado, Presente, Futuro" como ativação cultural — João Mário de Arruda Adrião; Renato Fonseca de Arruda; Marcio Monzilar Corezomae; Helena Cunha de Uzeda; Márcio Ferreira Rangel

- Conectando Memória e Inovação: Inteligência Artificial, Humanidades Digitais e a Democratização de Acervos no Contexto Museológico Paranaense — Niltonci Chaves; Renê Wagner Ramos; Robson Laverdi

- Museu do jogo da UFPB: categorização de acervo à luz da Pedagogia da Corporeidade — Elizara Carolina Marin; Laura Rodrigues; Pierre Normando Gomes-da-Silva



Comemoração dos autores Elizara Carolina Marin; Laura Rodrigues; Pierre Normando Gomes-da-Silva do trabalho Museu do jogo da UFPB: categorização de acervo à luz da Pedagogia da Corporeidade, premiados na categoria Comunicação Oral (Pesquisa) - Fotógrafo: Flávio Almeida.

Premiados na categoria Comunicação Oral — Relato de Experiência

- Tiradentes Passado Presente: uma expografia para um Museu em movimento — Fabricio José Fernandino; Patricia Franca-Huchet; Dina Marques Pereira Araújo; Fernando Antonio Mencarelli; Lorena Mello Martins

- Acervo Imagens de Minas: da conservação de coleções universitárias de bens culturais científicos à formação discente — Bianca Leiva Rosa; Clara Maria Ferreira; Julia Cachoeira Castro; Jussara Vitoria de Freitas; Maryana Sayuri da Silva Okuma

- Quando o museu universitário encontra a museologia social? A experiência da criação do Museu Indígena Pyulaga Waujá — Renato Fonseca de Arruda; Saulo Augusto de Moraes; Kamarariwé Raôry Waurá; Yanahin Matala Waurá; Umejitawana Tuhu Waurá

Premiados na categoria Pôster

- Núcleo de Memória da Museologia no Brasil: coleções universitárias a serviço do ensino, pesquisa e extensão — Ludmila Leite Madeira da Costa

- Entre a produção e o público: vivência na exposição USP 90 anos, uma jornada imersiva pelos nossos Museus — Mariana Shinohara

- Do Silêncio à Voz: O Museu da Resistência como Palavra da Comunidade da Boa Esperança, Teresina Piauí — Vinicius Melquíades; Vivian Camylly de Melo Santos

Premiados na categoria Ensaio Fotográfico

- Orgânica: A Interface Arte e Ciência no Museu de Anatomia - UFRJ — Juliana Theberge dos Santos de Oliveira; Ludmila Ribeiro de Carvalho



Convidados e autores dos trabalhos premiados no Prêmio Edna Taveira de excelência e inovação e paraninfos que entregaram o prêmio
Fotógrafo: Flávio Almeida

Agradecemos a participação e o empenho de todas as pessoas envolvidas, autoras e autores, avaliadoras e avaliadores, equipes, instituições parceiras, estudantes e público, que tornaram esta premiação possível e significativa.